



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal
de Estatística

2012

Maio



Estatísticas
oficiais

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2012

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 64

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P. Lisboa - Portugal, 2012 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
e	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado nos casos em que o valor é divulgado)



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques	9
Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais	25
2.1 - Contas nacionais trimestrais	27
2.2 - Contas nacionais trimestrais	28
Capítulo 3. População e Condições Sociais	29
3.1 - Movimento da população	31
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento	32
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	34
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	34
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	35
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	35
Evolução da taxa de desemprego	36
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	36
3.7 - Índice de preços no consumidor	37
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	37
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	38
Total de sessões efetuados	38
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem	39
Total de espectadores	39
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca	41
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	43
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	43
4.2 - Produção animal - Abate de gado	44
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	44
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	45
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	45
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	45
4.5 - Pesca descarregada	46
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	47
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	48
Recolha de leite de vaca	48
Capítulo 5. Indústria e Construção	49
5.1 - Índice de produção industrial	51
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	52
5.3 - Índice de emprego na indústria	53
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	54
5.5 - Licenciamento de obras	55
5.6 - Obras concluídas	56
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	57
5.8 - Índice de preços na produção industrial	58
5.9 - Taxas de juro implícitas no crédito à habitação	59
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação - total, regimes geral, bonificado, bonificado jovem e não jovem - suportada pelo Mutuário e pelo Estado	59
5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	59



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	61
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	63
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	64
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	65
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	65
6.4 - Evolução do comércio internacional	66
6.5 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	67
Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais	67
6.6 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	68
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	69
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	70
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	70
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	71
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	71
Capítulo 7. Serviços	73
7.1 - Transportes ferroviários	75
7.2 - Transportes fluviais	75
7.3 - Transportes marítimos	76
Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira	77
7.4 - Transportes aéreos	78
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II	79
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	80
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	81
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	81
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	82
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	82
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros	82
Capítulo 8. Finanças e Empresas	83
8.1 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	85
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	86
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	87
Gráfico - Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	87
Capítulo 9. Comparações Internacionais	89
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	91



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 12-05-12 e 15-06-12

Atividade Turística – abril de 2012

No período de janeiro a abril de 2012, os estabelecimentos hoteleiros alojaram 3,5 milhões de hóspedes, o que representa uma redução de 3,1% em comparação com o período homólogo de 2011.

As dormidas também decresceram (-2,5%), fixando-se em 9,2 milhões.

Para este resultado em retração contribuíram apenas os residentes (-11,9%), já que os não residentes apresentaram uma evolução positiva (+2,6%).

Os resultados do mês de abril de 2012 foram também maioritariamente negativos. O número de hóspedes atingiu 1,2 milhões, menos 5% do que em Abril do ano anterior. As dormidas (3,3 milhões) decresceram em proporção semelhante (-5,7%).

Face ao mês homólogo do ano anterior, todos os tipos de estabelecimento apresentaram reduções no número de dormidas, particularmente intensas nas pousadas (-19%), nos apartamentos turísticos (-15,8%) e nos aldeamentos turísticos (-10,9%).

Os hotéis-apartamentos decresceram 6,7%, com o contributo de todas as categorias, principalmente as de cinco estrelas (-10,1%).

Nos hotéis o acentuado decréscimo das unidades de três estrelas (-7,2%) não foi colmatado pelos ligeiros aumentos das restantes categorias.

Os residentes geraram 910,1 mil dormidas, valor que corresponde a um decréscimo homólogo de 20,8% e a um agravamento significativo dos resultados negativos que se prolongam desde há oito meses consecutivos.

Para esta evolução desfavorável poderá ter contribuído o facto de, em 2011, as festividades da Páscoa terem ocorrido logo antes do feriado de 25 de abril, situação que favoreceu a atividade turística em abril do ano anterior.

Os residentes no estrangeiro contribuíram com 2,3 milhões de dormidas em abril de 2012, mais 1,9% do que em abril de 2011.

Os principais mercados emissores, que em conjunto representavam cerca de 75% das dormidas de não residentes, apresentaram uma evolução maioritariamente positiva. Relativamente ao mês homólogo, o mercado irlandês foi o que mais cresceu (+22,4%), após um período de cinco meses consecutivos de resultados negativos.

Os mercados brasileiro e francês apresentaram igualmente progressos significativos (+14,7% e +10,8%, respetivamente). Seguiram-se o italiano (+7,5%), o holandês (+5,9%) e o alemão (+3%).

Mantendo a trajetória descendente dos últimos seis meses, o mercado espanhol continuou a evoluir negativamente (-11,6%), tal como o britânico (-5,7%) mas este desde fevereiro 2012.

Lisboa foi a única região a apresentar um crescimento homólogo das dormidas (+3,3%). As restantes regiões decresceram, de forma mais intensa no Alentejo (-16,3%), no Algarve (-11,8%) e no Centro (-10,6%).

Para os resultados positivos de Lisboa contribuíram principalmente os mercados brasileiro (+17,5%), italiano (+13,2%) e alemão (+10,1%).

Tendência contrária revelou o mercado espanhol (-7,5%), assim como o mercado interno (-11,5%).

No Algarve, destaca-se o contributo fortemente negativo dos residentes (-33,5%), muito superior ao dos não residentes (-3,9%).

A taxa de ocupação-cama na hotelaria foi de 38,6% em abril de 2012, inferior à do mês homólogo do ano anterior (42%).

Lisboa não apresentou alterações sensíveis na taxa de ocupação (+0,3 p.p.), mas as restantes regiões tiveram reduções com maior impacto no Algarve (-6,6 p.p.) e no Alentejo (-4,9 p.p.).

Em abril de 2012 as regiões com maiores níveis de ocupação foram a Madeira (59,2%) e Lisboa (51,4%).

Os hotéis apresentaram o melhor desempenho em termos de taxa de ocupação (43,3%), valor superado pelas unidades de quatro e cinco estrelas (47,9% e 45,4% respetivamente). Seguiram-se os hotéis-apartamentos (42,5%), também com destaque para as unidades de cinco estrelas (47,6%) e de quatro (43,3%).



Na evolução da taxa de ocupação-cama observa-se uma quebra generalizada, em termos homólogos, nas várias tipologias, mais expressiva nas pousadas (-10,4 p.p.), nos apartamentos turísticos (-7,7 p.p.) e nos hotéis-apartamentos (-5,9 p.p.). Nestes, todas as categorias evoluíram negativamente, com maior intensidade as unidades de cinco estrelas (-8,6 p.p.) e as de quatro (-7,4 p.p.).

A estada média foi de 2,7 noites em abril de 2012, a mesma de Abril de 2011.

As estadias mais prolongadas ocorreram na Madeira (5,1 noites), no Algarve (4,1) e nos Açores (3,0).

Por tipo de estabelecimento, os apartamentos turísticos mantiveram a liderança (4,9 noites), seguidos dos aldeamentos turísticos (4,7).

Em abril de 2012 a hotelaria registou 143,3 milhões de euros de proveitos totais (equivalente a uma quebra homóloga de 6,8%) e 98,4 milhões de euros de proveitos de aposento, evolução homóloga igualmente negativa (-5,8%).

A nível regional, os resultados dos proveitos foram globalmente negativos, mais intensamente no Alentejo, no Algarve e no Centro. A Madeira apresentou um decréscimo homólogo nos proveitos totais mas um ligeiro acréscimo nos de aposento.

O RevPAR foi de 26 euros, inferior em 7,5% ao do período homólogo.

A Madeira foi a única região a aumentar a sua rentabilidade média em termos homólogos (+3%).

Das restantes regiões destacaram-se pela negativa o Algarve (-16,5%), o Alentejo (-15,7%) e o Norte (-10%).

O RevPAR reduziu-se em todas as tipologias, mais intensamente nos aldeamentos turísticos (-18,1%), nos apartamentos turísticos (-16,4%) e nos hotéis-apartamentos (-13,2%). Nestes, todas as categorias evoluíram de forma desfavorável, mais acentuadamente no caso das unidades de quatro estrelas (-16,1%).

Os estabelecimentos com maior rentabilidade média em abril de 2012 foram as pousadas (38,6 €) e os hotéis (31,2 €), principalmente as unidades de cinco estrelas (56,8 €).

No período de janeiro a abril de 2012, os estabelecimentos hoteleiros registaram 411,4 milhões de euros de proveitos totais, valor que corresponde a um decréscimo homólogo de 4,1%. Os proveitos de aposento também apresentaram redução (-3,2%), fixando-se nos 274,8 milhões de euros.

O RevPAR foi de 18,9 €, inferior em 5,4% ao de igual período de 2011.

Atividade dos Transportes – 1º trimestre de 2012

Movimento de mercadorias nos portos aumenta mas movimento de passageiros nos transportes fluvial e ferroviário diminui

O movimento de mercadorias nos portos marítimos apresentou um acréscimo de 10% no 1º trimestre de 2012, face a igual período do ano anterior. Pelo contrário, o transporte de mercadorias tanto ferroviário como aéreo traduziu-se em diminuições em termos homólogos (-4,5% e -4,3%, respetivamente).

Registaram-se diminuições nos passageiros transportados tanto no modo fluvial (-9,2%), como na ferrovia pesada (-8,4%) e ainda nos sistemas de Metropolitano de Lisboa (-7,7%) e do Porto (-1,7%), em comparação com igual trimestre do ano anterior.

I. Transporte marítimo, aéreo e ferroviário de passageiros e mercadorias

(1.º trimestre de 2012)

I.1. Movimento nos portos marítimos

O número de embarcações entradas nos portos¹ do Continente e da Região Autónoma da Madeira diminuiu 2,7% no 1º trimestre de 2012 quando comparado com igual período do ano anterior.

Contudo, a dimensão das embarcações (medida pela arqueação bruta) e a tonelagem de mercadorias movimentadas registaram acréscimos de 5,2% e de 10%, face ao 1º trimestre de 2011.

A dimensão das embarcações evidenciou crescimentos homólogos em todos os meses do 1º trimestre, com maior relevância no mês de fevereiro (+8,2%).

O movimento de mercadorias evidenciou um comportamento igualmente favorável, nomeadamente nos meses de janeiro e fevereiro com aumentos homólogos de 14,9% e 14,3%.

No 1º trimestre de 2012 foram movimentadas 16,6 milhões de toneladas de mercadorias (+10% em comparação com o período homólogo de 2011).

Os três principais portos (Sines, Leixões e Lisboa), responsáveis, no seu conjunto, por 79,1% do movimento de mercadorias, revelaram crescimentos homólogos, em particular no caso dos dois primeiros (+22,8% e +4,8%).

Lisboa recuperou do comportamento homólogo negativo do trimestre anterior, evidenciando um resultado estável em termos de movimentação de mercadorias (+0,1%).

O porto da Figueira da Foz melhorou o volume de mercadorias movimentadas (+25,8%), assim como Setúbal (+0,9%).

¹ Dados não disponíveis para a Região Autónoma dos Açores por motivo de reestruturação informática nos portos dos Açores

Pelo contrário, Aveiro apresentou uma diminuição homóloga de 7,3% no trimestre em análise.

A melhoria observada no movimento de mercadorias no 1º trimestre de 2012 foi o resultado dos aumentos verificados tanto no tráfego nacional (+11,6%) como no tráfego internacional (+9,7%), tendo este representado 84,3% do movimento total.

No tráfego internacional, o porto mais relevante foi Sines, que revelou um acréscimo homólogo de 22%.

Em tráfego nacional, também Sines se destacou, com um aumento de 27,8%, seguido de Leixões (+21,8%).

O porto do Caniçal (porto com maior movimento de mercadorias na R. A. da Madeira) assinalou decréscimos homólogos tanto no tráfego internacional de mercadorias (-29%) como no nacional (-25,8%), sendo este último claramente predominante no total (87,6%).

I.2. Movimento nos aeroportos

A atividade nos aeroportos nacionais registou uma diminuição de 4% no número de aeronaves aterradas (30 425) face ao mesmo período do ano anterior.

Em oposição, o número de passageiros movimentados, que ascendeu a 5,7 milhões, observou um acréscimo de 1,3%.

O movimento de carga e correio registou, neste trimestre, uma redução homóloga de 4,3%, com um total de 35 mil toneladas movimentadas no conjunto da infraestrutura aeroportuária do país, confirmando a trajetória descendente observada desde o 4º trimestre de 2010.

Dos cinco principais aeroportos nacionais, Lisboa e Porto foram os únicos que apresentaram crescimentos homólogos no número de passageiros movimentados: +5% e +0,5% neste período, à semelhança do ocorrido no trimestre anterior.

Ainda relativamente ao número de passageiros movimentados, destaca-se a redução de 8,4% registada no aeroporto da Madeira (Funchal), entre janeiro e março de 2012.

O número de passageiros desembarcados e embarcados nos aeroportos nacionais estabilizou em cerca de 2,8 milhões em cada sentido, refletindo variações de +1,4% e de +1,5% face a igual período de 2011.

O número de passageiros em trânsito direto ascendeu a 65,2 milhares, menos 11,9% do que no primeiro trimestre de 2011.

O tráfego internacional de passageiros nos aeroportos nacionais representou 81,5% do total de passageiros no 1º trimestre de 2012, mais 0,7 p.p. do que no mesmo trimestre do ano anterior.

Este tráfego cresceu 2,7% face ao 1º trimestre de 2011, continuando a predominar nas operações de voos não regulares, com 97% do total; nas operações de voos regulares o peso do tráfego internacional situou-se nos 81,0%.

O tráfego doméstico foi responsável pelo movimento de 18,5% do total de passageiros, sendo que destes últimos, 10,9% corresponderam a tráfego territorial (tráfego entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas).

Os restantes 7,6% corresponderam a tráfego interior (movimentos no interior do Continente ou em cada uma das Regiões Autónomas).

Neste trimestre, 65,8% do movimento internacional de passageiros nos aeroportos nacionais destinava-se ou era proveniente do Espaço Schengen.

Os outros destinos dentro da União Europeia mas fora do Espaço Schengen e os destinos fora da UE apresentaram valores muito aproximados: 17% e 17,2%, respetivamente.

Os operadores nacionais transportaram 48,5% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais.

Dos operadores estrangeiros, os britânicos (13,5%), os irlandeses (11,7%) e os alemães (6,3%) foram os mais proeminentes, como aliás tem ocorrido nos últimos anos.

I.3. Movimento no transporte ferroviário

O número de passageiros nos sistemas de transporte ferroviário pesado ascendeu a 35,2 milhões no 1º trimestre de 2012.

Este valor correspondeu a uma redução de 8,4% face ao mesmo período do ano anterior, completando um período de quatro trimestres de evoluções negativas nesta atividade: -2% (2ºT 2011), -3,3% (3ºT 2011) e -6,4% (4ºT 2011).

A rede suburbana (31,7 milhões) transportou 90% do total de passageiros e foi a que apresentou um decréscimo homólogo mais acentuado (-8,8%).

A rede interurbana foi responsável pelo movimento de 3,5 milhões de passageiros, tendo apresentado um decréscimo de 4,9%, ainda assim menos intenso do que o registado no trimestre anterior (-8,2%).

O tráfego internacional registou 23 mil passageiros no 1º trimestre de 2012, mantendo-se em valor similar face ao período homólogo do ano anterior.

O transporte de mercadorias por modo ferroviário pesado atingiu 2,4 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2012.

Este transporte assinalou uma diminuição homóloga de 4,5% nas toneladas transportadas, decréscimo menos acentuado do que no trimestre anterior (-10,8%).

O volume de transporte de mercadorias atingiu 541,5 milhões de toneladas-quilómetro, uma redução marginal de 0,3% em termos homólogos.

Os sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto transportaram 55,4 milhões de passageiros no 1º trimestre de 2012, registando no seu conjunto uma diminuição homóloga de 7,7%.

Neste trimestre, o Metropolitano de Lisboa transportou 41,3 milhões de passageiros, menos 9,6% face ao registado no trimestre homólogo de 2011, acentuando o sentido negativo observado nos três trimestres anteriores.

O Metro do Porto registou, pela primeira vez no conjunto dos trimestres dos últimos dois anos, um decréscimo no número de passageiros transportados (-1,7%; 14,2 milhões).

Os Metropolitanos de Lisboa e do Porto apresentaram taxas de utilização de lugares oferecidos de 26% e 17,9%, respetivamente (23% considerando as duas redes) no 1º trimestre de 2012.

II. TRANSPORTE DE MERCADORIAS (4º trimestre de 2011)

II.1 Movimento de mercadorias no Continente, por modos de transporte

O transporte de mercadorias no Continente, no conjunto dos diferentes modos de transporte², ascendeu a 45 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2011, traduzindo-se num crescimento de 0,5% em comparação com igual período do ano anterior.

A atividade no modo rodoviário assegurada pelo transporte por conta de outrem apresentou um aumento homólogo de 2,3%, tendo transportado um total de 26,9 milhões de toneladas de mercadorias.

Inversamente, os modos ferroviário e aéreo evidenciaram retração em termos homólogos de 10,8% e de 15%, respetivamente.

O transporte de mercadorias por modo marítimo pouco oscilou no 4º trimestre de 2011 (-0,6% face a igual período do ano anterior).

II.2 Transporte Rodoviário de Mercadorias no Continente

No 4º trimestre de 2011, o transporte rodoviário de mercadorias realizado por veículos nacionais (incluindo a totalidade do transporte por conta própria e por conta de outrem), apresentou decréscimos tanto na tonelagem de mercadorias transportadas (-10,6% face ao 4º trimestre de 2010), como no volume de transporte (-12,6% em termos de toneladas-quilómetro - TKm).

A tonelagem de mercadorias transportadas em tráfego nacional evidenciou um decréscimo de 11% face ao 4º trimestre de 2010, diminuição menos sentida no transporte internacional (-7,1%).

No trimestre em análise, registaram-se 7 893 milhões de TKm no transporte rodoviário, repartidos por 5 184 milhões em tráfego internacional, e 2 709 milhões em tráfego nacional, ambos com reduções face a igual período do ano anterior.

Os operadores de transporte por conta própria, tal como no trimestre anterior, viram a sua atividade mais agravada do que os operadores por conta de outrem.

Os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” e os “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” mantiveram-se como as categorias mais expressivas, cabendo-lhes 15,4% e 14,6% do total do volume de transporte de mercadorias realizado em tráfego nacional.

No transporte por conta própria, assinala-se o aumento de 2,7 p.p. no peso relativo da categoria “Produtos alimentares, bebidas e tabaco”. Este grupo de mercadorias representou 14,8% do volume de transporte de mercadorias realizado em tráfego nacional, tendo apenas sido superado pela categoria “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” (peso relativo de 25,7%).

No transporte por conta de outrem, destaca-se o volume de transporte registado pela categoria “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (15,7% do total nacional) e os 12,8% de peso relativo exibido pela categoria “Produtos da agricultura, produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e out. produtos da pesca”.

O volume de transporte realizado em tráfego internacional, no 4º trimestre de 2011, contribuiu com 65,7% para o volume total (69,3% no 4º trimestre de 2010).

A UE27 apresenta-se como origem e destino primordial em termos de volume de mercadorias movimentadas (98,1% do total) de/para Portugal (98,3% no 4º trimestre 2010).

O rácio de mercadorias carregadas/descarregadas em Portugal com o principal mercado de destino/origem – Espanha – situou-se em 77,4%, aquém do *superavit* conseguido pelos operadores nacionais no 4º T 2010 (95,7%).

Os demais principais mercados evidenciaram rácios favoráveis (ou seja, com predominância relativa das mercadorias carregadas em Portugal face às descarregadas pelos operadores nacionais), nomeadamente a Itália (199,7%), a França (188,8%) e a Alemanha (115,9%).

² Valor obtido pela soma dos modos de transporte, não tendo em conta a inter-modalidade do transporte (uma mercadoria pode ser transportada por mais do que um modo de transporte no seu movimento). Apenas se considerou o serviço de transporte comercial.

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006) – 1º trimestre de 2012

No 1º trimestre de 2012, a variação homóloga do PIB foi -2,2% em termos reais, o que compara com uma taxa de -2,9% no 4º trimestre de 2011. Face ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 0,1% (-1,3% no trimestre precedente). A diminuição menos expressiva do PIB em termos homólogos foi determinada pelo contributo menos negativo da procura interna, que passou de -10,3 p.p. no 4º trimestre de 2011 para -6,4 p.p., destacando-se a diminuição menos intensa do Investimento em larga medida associada a alguma reconstituição do nível de existências. O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu para 4,2 p.p. (7,4 p.p. no trimestre anterior), traduzindo essencialmente o efeito de uma redução significativamente menos acentuada das Importações de Bens e Serviços pois as Exportações de Bens e Serviços aceleraram.

O PIB registou uma diminuição de 2,2% no 1º trimestre de 2012, em termos reais, face a igual período do ano anterior. No 4º trimestre de 2011 a variação homóloga tinha sido -2,9%.

A redução menos acentuada do PIB no 1º trimestre de 2012 foi determinada pelo comportamento da procura interna, que embora se continue a contrair fortemente, registou um contributo em termos homólogos menos negativo (-6,4 p.p.) que o verificado no trimestre anterior (-10,3 p.p.). O aumento do contributo da procura interna foi parcialmente compensado pela diminuição do contributo da procura externa líquida, que passou de 7,4 p.p. no 4º trimestre de 2011 para 4,2 p.p., em resultado do decréscimo menos expressivo das Importações de Bens e Serviços. As Exportações de Bens e Serviços em volume aceleraram.

Comparativamente com o 4º trimestre de 2011, o PIB registou uma diminuição de 0,1% em volume (variação de -1,3% no trimestre precedente), refletindo a evolução da procura interna, que passou de uma variação em cadeia de -4,3% no último trimestre de 2011 para -0,1%. A procura externa líquida apresentou um contributo nulo para a variação em cadeia do PIB no 1º trimestre de 2012, o que compara com um contributo de 3,2 p.p. no trimestre anterior.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 1º trimestre de 2012, as estimativas para as variações do PIB mantiveram-se inalteradas.

No 1º trimestre de 2012, a procura interna continuou a registar uma significativa diminuição em termos homólogos, ainda que menos expressiva que no trimestre anterior, passando de -9,5% em termos reais no 4º trimestre de 2011 para -6,1%.

O Investimento foi a componente que mais contribuiu para a variação menos negativa da procura interna, tendo registado uma variação homóloga de -12,8%, o que compara com a diminuição de 23,8% verificada no trimestre anterior. Esta evolução do investimento refletiu sobretudo alguma reconstituição do nível de existências, após as fortes reduções observadas nos trimestres precedentes. Também o consumo privado e o consumo público registaram variações homólogas negativas menos intensas, que se cifraram em -5,6% e -1,8%, respetivamente (-6,6% e -6,0% no 4º trimestre de 2011). Refira-se que o comportamento do consumo público no trimestre anterior esteve influenciado pelo efeito de base da aquisição de material militar no 4º trimestre de 2010.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF diminuíram 5,6% em volume em termos homólogos no 1º trimestre de 2012, o que compara com uma redução de 6,6% no trimestre anterior. Esta evolução esteve associada ao comportamento das Despesas de Consumo Final das famílias Residentes em bens duradouros que registaram uma variação homóloga de -26,3%, traduzindo-se numa diminuição menos intensa que a verificada no 4º trimestre de 2011 (-32,4%).

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros (alimentares e correntes) reduziram-se 3,5% em termos homólogos, apresentando uma taxa de variação idêntica à do trimestre precedente.

No 1º trimestre de 2012, o Investimento voltou a evidenciar uma diminuição significativa em volume, de 12,8% em termos homólogos, mas ainda assim menos acentuada que a registada no 4º trimestre de 2011 (-23,8%), refletindo principalmente o comportamento da Variação de Existências. Refira-se que no 4º trimestre de 2011 se tinha verificado um contributo muito negativo da Variação de Existência para a variação homóloga do PIB. No 1º trimestre, o contributo foi virtualmente nulo, e foi mesmo positivo para a variação em cadeia do PIB. A FBCF total diminuiu 12,2% em termos homólogos, o que compara com a taxa de -15,7% verificada no 4º trimestre de 2011.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos foi a componente que mais contribuiu para a evolução menos negativa da FBCF total, passando de uma variação homóloga de -15,7% no 4º trimestre de 2011 para -5,7%. A FBCF em Construção, que continuou a registar o contributo mais expressivo para a diminuição homóloga da FBCF total, reduziu-se 12,7% no 1º trimestre de 2012, traduzindo-se numa variação menos negativa que a observada no trimestre anterior (-15,1%).

Em sentido contrário, a FBCF em Equipamento de Transporte diminuiu 38,1%, reforçando o ritmo de redução observado no trimestre anterior (-31,7%).

No 1º trimestre de 2012, assistiu-se, em termos reais, a uma diminuição significativamente menos acentuada das Importações de Bens e Serviços e a uma aceleração das Exportações de Bens e Serviços, o que se traduziu numa diminuição do contributo da procura externa para a variação homóloga do PIB para 4,2 p.p. (7,4 p.p. no trimestre precedente).



As Importações de Bens e Serviços em volume diminuíram 4,0% em termos homólogos no 1º trimestre de 2012, após terem registado uma acentuada redução (12,8% no trimestre anterior). Ambas as componentes, bens e serviços, contribuíram para a redução menos acentuada das Importações, com destaque para as importações de bens, que passaram de uma variação homóloga de -14,8% no 4º trimestre de 2011 para -4,8%. Em parte, a evolução menos negativa das importações de bens refletiu alguma reconstituição do nível de existências atrás referida. As importações de serviços registaram um crescimento de 0,4% (0,2% no trimestre anterior).

As Exportações de Bens e Serviços em volume aceleraram no 1º trimestre de 2012, passando de uma variação homóloga de 6,6% no 4º trimestre de 2011 para 7,9%. Esta evolução foi determinada pelo comportamento das exportações de bens que registaram um aumento de 9,7%, mais 2,0 p.p. que no trimestre precedente. As exportações de serviços desaceleraram para 3,0% (3,4% no 4º trimestre 2011).

Em relação aos deflatores das Importações e das Exportações, assistiu-se no 1º trimestre de 2012 a uma significativa redução da perda dos termos de troca, face ao registado nos trimestres anteriores. Com efeito, os preços implícitos das Importações e das Exportações de Bens e Serviços registaram variações de 2,2% e 2,1% em termos homólogos, respetivamente, traduzindo-se, em ambos os casos, numa desaceleração face ao verificado no trimestre anterior, mas mais acentuada no caso das Importações.

Em termos nominais, no 1º trimestre de 2012 e comparativamente com o mesmo período de 2011, a redução das importações, associada ao aumento das exportações, refletiu-se numa melhoria significativa do Saldo Externo de Bens e Serviços, que se situou em -1,5% do PIB (-5,6% do PIB no 1º trimestre de 2011). Comparativamente com o 4º trimestre de 2011, em que o Saldo Externo de Bens e Serviços foi -1,2% do, verificou-se uma deterioração em resultado do aumento em cadeia mais acentuado das importações relativamente às exportações.

A necessidade de financiamento da economia portuguesa foi de -2,5% do PIB no 1º trimestre de 2012, traduzindo-se numa melhoria expressiva em relação ao verificado no trimestre homólogo de 2011 (-7,2% do PIB), em linha com a evolução do Saldo Externo de Bens e Serviços. Comparando com o trimestre anterior (capacidade de financiamento de 0,3% do PIB), verificou-se um saldo mais negativo dos rendimentos primários e uma diminuição do saldo das transferências de capital.

Tal como o observado nos trimestres precedentes, a Construção continua a salientar-se como o ramo de atividade que apresenta uma redução do VAB mais intensa que a do conjunto da economia, que se cifrou no 1º trimestre de 2012, em -10,5% em termos homólogos (-12,7% no trimestre anterior).

Subjacente à evolução menos negativa do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) no 1º trimestre de 2012, destacou-se o contributo negativo menos acentuado do VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração em termos reais, que se situou em -0,3 p.p. (-0,6 p.p. no trimestre anterior), traduzindo uma variação em termos homólogos de -1,8% (-3,6% no trimestre anterior).

Destacam-se ainda os contributos negativos do VAB do ramo das Outras Atividades de Serviços (-0,4 p.p.) e do VAB do ramo da Indústria (-0,2 p.p.), que registaram respetivamente variações homólogas de -1,4% e -1,8% no 1º trimestre de 2012 (-1,8% e -2,6% no trimestre anterior, pela mesma ordem). No 1º trimestre de 2012, o VAB dos ramos Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação também evidenciou uma evolução menos negativa, passando de uma variação homóloga de -1,8% no trimestre precedente para -0,8%. No 1º trimestre de 2012, o emprego total para o conjunto da economia, corrigido de sazonalidade, registou uma diminuição mais expressiva que a observada no trimestre anterior, passando de uma variação homóloga de -3,0% no 4º trimestre de 2011 para -4,2%. Comparando com o trimestre anterior, o emprego total diminuiu 1,1% (variação de -2,6% no 4º trimestre de 2011). O emprego remunerado, igualmente corrigido de sazonalidade, apresentou o mesmo perfil de evolução, registando uma variação homóloga de -3,6% no 1º trimestre de 2012 (-1,8% no trimestre anterior).

Construção: Obras licenciadas e concluídas – abril de 2012

Construção continua em queda

Em Portugal, no 1º trimestre de 2012, foram licenciados 5,6 mil edifícios e concluídos 7 mil edifícios, valores que correspondem a variações médias anuais de -11,6% e -8,5%, respetivamente.

Do total de edifícios licenciados, 59,2% correspondem a construções novas e, destas, 70,8% destinam-se a habitação familiar.

O número de construções novas licenciadas registou uma diminuição de 6,1% face ao trimestre anterior; no que se refere às construções novas concluídas, registou-se um decréscimo de 9,5%, no mesmo período.

No 1º trimestre de 2012, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar registou uma variação anual negativa de 32,9% enquanto os fogos concluídos apresentaram uma redução de 28,5%.

No mesmo período, os edifícios concluídos em construções novas para habitação familiar registaram uma duração média de execução de 30 meses, sendo as regiões do Norte (33 meses) e do Centro (31 meses) as que apresentaram uma duração média de execução mais elevada.

Estatísticas do Comércio Internacional – abril de 2012

Comércio Internacional – Saídas de bens aumentaram 8,4% e Entradas de bens diminuíram 7,7%

As saídas de bens aumentaram 8,4% e as entradas de bens diminuíram 7,7% no trimestre terminado em abril de 2012, face ao período homólogo de 2011 (fevereiro de 2011/abril de 2011), o que determinou um desagravamento do défice da balança comercial no montante de 2 048,4 milhões de euros.

O acréscimo registado nas saídas de bens com destino para a China contribuiu significativamente para a evolução positiva das saídas de bens para os mercados externos no 1º trimestre de 2012, que foi devido essencialmente ao crescimento verificado nas exportações de *Veículos e outro material de transporte*. Neste período a China foi o 4º maior mercado de destino para os *Veículos e outro material de transporte* produzidos em Portugal.

Comércio Internacional

No trimestre terminado em abril de 2012, as saídas aumentaram 8,4% e as entradas diminuíram 7,7%, face ao período homólogo. Esta evolução determinou um desagravamento do défice da balança comercial no montante de 2 048,4 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 81,8%, o que correspondeu a uma melhoria de 12,1 p.p. face à taxa registada no período homólogo de 2011.

Em termos das variações homólogas, no mês de abril de 2012 as saídas aumentaram 2,8%, em resultado da evolução positiva do comércio extracomunitário (onde se destacam os acréscimos nas exportações de *Veículos e outro material de transporte*). As entradas diminuíram 11,4% face ao valor registado em abril de 2011, devido à evolução negativa registada tanto no comércio intracomunitário como no extracomunitário, embora com maior expressão nos *Veículos e outro material de transporte* e nas *Máquinas e aparelhos* provenientes dos parceiros comunitários.

Em termos das variações mensais, em abril de 2012 as saídas diminuíram 14,1% face a março de 2012, tendo resultado maioritariamente dos decréscimos nas expedições do comércio intracomunitário, principalmente nos *Veículos e outro material de transporte*, nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Minerais e minérios*. As entradas contabilizaram um decréscimo de 10,3%, reflexo das quebras nas importações de *Combustíveis minerais* dos países extra-UE e nas chegadas de *Veículos e outro material de transporte* dos países comunitários.

Comércio Intracomunitário

No trimestre terminado em abril de 2012, as expedições aumentaram 3,5% enquanto as chegadas diminuíram 9,8%, face ao período homólogo do ano transato.

Em abril de 2012 as expedições intracomunitárias diminuíram 0,9% face ao mês homólogo de 2011, principalmente devido às quebras registadas nos *Minerais e minérios* e *Metais comuns*. Por outro lado, as chegadas de bens registaram um decréscimo de 9,2%, reflexo essencialmente das diminuições verificadas nos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente *Automóveis de passageiros*) e nas *Máquinas e aparelhos*.

Face a março de 2012, em abril de 2012 as expedições diminuíram 15,9% devido às reduções verificadas nos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente *Automóveis de passageiros*), nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Minerais e minérios* (em especial *Minérios de cobre e seus concentrados*). As chegadas diminuíram 9,5% devido essencialmente aos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente *Partes e acessórios para veículos automóveis e Automóveis de passageiros*), aos *Metais comuns* (nomeadamente *Fio-máquina de ferro ou aço não ligado, em rolos irregulares, maciços*) e às *Máquinas e aparelhos*.

Comércio Extracomunitário

No trimestre terminado em abril de 2012 e face ao período homólogo do ano anterior, as exportações registaram um aumento de 23,8% e as importações uma diminuição de 1,6%, a que correspondeu um défice de 667,5 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 82,6%.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 22% e as importações diminuíram 16,9%, face ao período homólogo de 2011. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um excedente de 946,6 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 155,8%.

Em abril de 2012 as exportações para os Países Terceiros aumentaram 13,2% face ao mês homólogo de 2011, devido essencialmente ao acréscimo verificado nas exportações de *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Automóveis de passageiros* com destino ao mercado chinês), *Metais comuns* (principalmente *Barras de ferro ou aço não ligado, dentadas, com nervuras, sulcos ou relevos, obtidos*



durante a laminagem ou torcidas após laminagem) e Máquinas e aparelhos (nomeadamente Máquinas automáticas digitais, para processamento de dados, portáteis, Aparelhos recetores de radiodifusão capazes de receber e descodificar sinais RDS e Transformadores de dielétrico líquido). As importações apresentaram uma diminuição de 16,6%, sobretudo como consequência da quebra registada nos Combustíveis minerais (nomeadamente nos Óleos brutos de petróleo e Gás natural, liquefeito), nos produtos Agrícolas (especialmente Soja, mesmo triturada (exceto para sementeira)) e nos Metais comuns (nomeadamente Ligas de alumínio primário, em formas brutas).

Face a março de 2012, em abril de 2012 as exportações registaram um decréscimo de 9,4%, devido às descidas registadas nos Combustíveis minerais, nas Máquinas e aparelhos (nomeadamente Grupos eletrogéneos de energia eólica) e nos Veículos e outro material de transporte (nomeadamente Automóveis de passageiros com destino ao mercado chinês). As importações apresentaram um decréscimo de 12,5%, devido sobretudo aos Combustíveis minerais.

Grandes Categorias Económicas

No trimestre terminado em abril de 2012, as saídas de Combustíveis e lubrificantes registaram um acréscimo (+43,7%) face ao período homólogo de 2011, devido sobretudo aos produtos transformados, destacando-se ainda o aumento das Máquinas e outros bens de capital (+23,2%).

No mesmo período, e no que se refere às entradas salientam-se as diminuições no Material de transporte e acessórios (-29,5%) e nas Máquinas e outros bens de capital (-11%) e o aumento dos Combustíveis e lubrificantes (+17,1%), devido à evolução registada nos produtos primários.

Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2012

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2012, a população ativa em Portugal, estimada em 5 481,7 mil indivíduos, diminuiu 0,5% face ao trimestre anterior (abrangendo 24,8 mil indivíduos).

No 1º trimestre de 2012, a taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) foi de 60,8%. Este valor é inferior ao registado no trimestre anterior, em 0,1 pontos percentuais (p.p.). A taxa de atividade dos homens em idade ativa (66,9%) excedeu a das mulheres (55,2%) em 11,7 p.p..

A população empregada, estimada em 4 662,5 mil indivíduos no 1º trimestre de 2012, verificou um decréscimo trimestral de 1,5% (72,9 mil indivíduos).

A diminuição trimestral da população empregada foi explicada essencialmente pelas variações ocorridas nos seguintes grupos:

População empregada de homens, que diminuiu 2,1% (54,0 mil).

População empregada nos setores da indústria, construção, energia e água e dos serviços. No setor da indústria, construção, energia e água, a população empregada diminuiu 2,3% (28,9 mil). No setor dos serviços, diminuiu 2,3% (68,6 mil).

Trabalhadores por conta de outrem (2,2%, 82,9 mil).

A população desempregada em Portugal, estimada em 819,3 mil indivíduos no 1º trimestre de 2012, verificou um acréscimo trimestral de 6,3% (48,3 mil indivíduos).

O aumento trimestral da população desempregada foi explicado essencialmente pelas variações ocorridas nos seguintes grupos:

População desempregada de mulheres, que aumentou 7,3% (26,6 mil).

População desempregada à procura de novo emprego, que aumentou 6,5% (45,1 mil).

População desempregada à procura de emprego há menos de 12 meses, que aumentou 10,3% (37,5 mil).

A taxa de desemprego situou-se em 14,9%, tendo aumentado 0,9 p.p. em relação ao trimestre anterior. A taxa de desemprego das mulheres (15,1%) excedeu a dos homens (14,8%) em 0,3 p.p.. Ambas aumentaram em relação ao trimestre anterior (1,0 p.p. e 0,9 p.p., respetivamente).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – abril de 2012

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova mantém aceleração em termos homólogos

A taxa de variação homóloga do índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, fixou-se em 2,2% em abril, taxa superior em 0,3 pontos percentuais comparativamente à registada no mês anterior. O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação aumentou 2,5% em termos homólogos (3,1% no mês anterior).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do índice de custo de construção de habitação nova, no Continente, foi 2,2% em abril, representando um acréscimo de 0,3 pontos percentuais (p.p.) quando comparada com a taxa observada no mês anterior. Os índices relativos aos dois fatores de produção considerados, Mão-de-Obra e

Materiais, registaram ambos acréscimos de 0,3 p.p. nas taxas de variação homóloga, para 2,1% e 2,4%, pela mesma ordem. Por tipo de construção, em abril registaram-se igualmente acréscimos de 0,3 p.p. nas taxas de variação homóloga dos índices de Apartamentos e de Moradias, fixando-se em 2,1% e em 2,4%.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

A taxa de variação homóloga do índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, fixou-se em 2,5% em abril, o que representou um decréscimo de 0,6 p.p. face à taxa verificada em março. Este comportamento do índice agregado resultou de decréscimos de 0,5 p.p. na variação homóloga da componente *Produtos* e de 0,8 p.p. na de *Serviços*, para taxas de 4,2% e de 0,9%, respetivamente. No Continente e em abril, observaram-se decréscimos das taxas de variação homóloga dos índices de todas as regiões. Esta diminuição foi mais acentuada nas regiões do *Norte* (-1,5 p.p.) e do *Centro* (- 0,3 p.p.), com as respetivas taxas a situarem-se em 1,6% e em 3,4. Os índices das restantes regiões, Lisboa, Alentejo e Algarve, apresentaram em abril taxas de variação homóloga de 1,5%, de 3,5% e de 6,1%, respetivamente, o que traduziu uma diminuição de 0,1 p.p. face às taxas observadas no mês anterior.

Índice de Novas Encomendas na Construção – 1º trimestre de 2012

Índice de Novas Encomendas na Construção acentua tendência negativa

O índice de novas encomendas na construção diminuiu 32,8% no 1º trimestre de 2012, em termos homólogos (variação de -20,7% no trimestre anterior). Esta diminuição mais acentuada foi determinada, principalmente, pelo comportamento do segmento de *Obras de Engenharia*, que passou de uma variação homóloga de -20,5% no 4º trimestre de 2011 para -38,0% no trimestre seguinte. A variação trimestral do índice agregado situou-se em -10,9%. O índice de novas encomendas na construção apresentou, em termos homólogos, uma diminuição de 32,8% no 1º trimestre de 2012 (variação de -20,7% no trimestre anterior). A diminuição mais intensa do índice total foi determinada sobretudo pelo comportamento do segmento de *Obras de Engenharia* que passou de uma variação de -20,5% no 4º trimestre de 2011 para -38,0% no trimestre seguinte. O segmento de *Construção de Edifícios* registou uma taxa de variação homóloga de -29,2% no 1º trimestre de 2012 (-20,9% no trimestre anterior). Face ao trimestre precedente, o índice de novas encomendas na construção diminuiu 10,9% (variação de -16,5% no 4º trimestre de 2011). Esta variação tinha sido 5,1% no 1º trimestre de 2011. A taxa de variação média dos últimos quatro trimestres situou-se em -22,0% (diminuição de 17,3% no mês anterior).

Índice de Novas Encomendas na Indústria – abril de 2012

Índice de Novas Encomendas na Indústria com variação homóloga menos negativa

O índice de novas encomendas recebidas pela indústria portuguesa registou uma variação homóloga de -2,3% em abril (-4,7% em março). A evolução menos negativa foi determinada pela aceleração do índice relativo ao mercado externo, que passou de uma variação homóloga de 2,9% em março para 5,8% em abril, mas também pelo contributo menos negativo do índice relativo ao mercado nacional. Com efeito, o índice de novas encomendas com origem no mercado nacional diminuiu 12,9% em termos homólogos, o que compara com a diminuição de 14,4% observada no mês precedente.

Índice de Preços no Consumidor – maio de 2012

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 2,7%

Em maio de 2012, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação homóloga de 2,7%, 0,3 p.p. inferior à verificada em abril de 2012. Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação homóloga foi 1,6%, menos 0,1 p.p. que a observada no mês anterior para o mesmo agregado. O IPC apresentou uma variação mensal de -0,4% (0,3% em abril de 2012 e -0,1% em maio de 2011). A variação média dos últimos doze meses situou-se em 3,4% (3,5% em abril de 2012). O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação homóloga de 2,7%, 0,2 p.p. menor que o valor de abril de 2012 e 0,3 p.p. superior à estimada pelo Eurostat para a área do Euro. A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em -0,3% e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 3,3%.

A taxa de variação homóloga do índice de Preços na Produção Industrial fixou-se em 3,6% em abril, diminuindo

0,1 pontos percentuais face a à taxa observada em março. A variação mensal situou-se em 0,6% (0,7% em abril de 2011). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de 2,1% (2,2% no mês anterior). Nesta secção a variação mensal foi 0,4% em abril (0,6% no mesmo mês do ano anterior).

Variação homóloga

A variação homóloga do índice de Preços na Produção Industrial foi 3,6% em abril, inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) comparativamente com a taxa registada em março. Os agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Consumo* apresentaram os contributos mais influentes para a variação do índice total, 3,3 p.p. e 0,4 p.p., respetivamente, em resultado de taxas de variação homóloga de 10,0% e de 1,3% (10,6% e 1,5% em março), pela mesma ordem. A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 2,1%, inferior em 0,1 p.p. à observada em março, da qual resultou um contributo de 1,7 p.p. para a variação do índice total. Excluindo desta secção a divisão de *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis*, a variação homóloga fixou-se em 0,5% (0,4% em março).

Variação mensal

O índice de Preços na Produção Industrial apresentou, em abril, uma taxa de variação mensal de 0,6% (0,7% em igual período de 2011), superior em 0,2 p.p. à observada em março. O agrupamento de *Energia* passou de uma variação de 1,4% em março para 1,2% em abril (1,7% em abril de 2011). Este agrupamento contribuiu com 0,4 p.p. para a variação do índice total. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou um contributo de 0,3 p.p. para a variação do índice total, resultante de uma taxa de variação mensal de 0,4% (0,6% no período homólogo). A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registou uma variação mensal de 1,3% (1,2% em igual mês de 2011), traduzindo-se num contributo de 0,2 p.p. para a variação do índice total.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – abril de 2012

Índice de Produção na Construção intensifica variação homóloga negativa

O índice de produção na construção registou uma taxa de variação homóloga de -16,0% em abril de 2012 (variação de -12,8% em março). Os índices de emprego e de remunerações decresceram 15,2% e 18,2%, em termos homólogos, respetivamente.

Produção

O índice de produção na construção apresentou uma variação homóloga de -16,0% em abril. Este resultado foi inferior em 3,2 pontos percentuais (p.p.) à variação observada no período anterior. A redução da atividade, em termos homólogos, neste período foi extensiva aos dois segmentos, *Construção de Edifícios* e *Engenharia Civil*. No segmento da *Engenharia Civil* verificou-se uma diminuição de 16,0% (variação de -12,3% em março), o que representou um contributo de -8,7 p.p. para a variação total do índice. O índice relativo à *Construção de Edifícios* apresentou uma taxa de variação homóloga de -15,9% (-13,5% no mês anterior) e contribuiu com -7,3 p.p. para a variação do índice agregado. O volume de emprego no setor da Construção registou uma variação homóloga idêntica à observada em março (-15,2%). Quando comparado com o mês anterior, o índice de emprego apresentou uma taxa de variação de -1,2% (-1,1% em abril de 2011).

Remunerações

As remunerações efetivamente pagas decresceram 18,2% em termos homólogos (variação de -17,2% em março). Comparativamente com o mês anterior, as remunerações diminuíram 1,1% (variação de 0,1% em abril de 2011).

Índices de Produção Industrial – abril de 2012

Índice de Produção Industrial acentua variação homóloga negativa

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de -7,4% em abril (-4,7% em março), tendo a secção das *Indústrias Transformadoras* registado uma variação homóloga de -5,6% (-2,0% no mês anterior).

Varição homóloga

O índice de produção industrial diminuiu, em abril, 7,4%, taxa inferior em 2,7 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram contributos negativos para a variação do índice agregado, destacando-se o de *Energia*, cujo contributo de -3,0 p.p. resultou de uma variação homóloga de -18,1% (-18,9% no mês anterior). Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* apresentaram contributos de -2,3 p.p. e de -2,0 p.p., respectivamente, em resultado de taxas de variação de -5,7% e de -6,1%. O agrupamento de *Bens de Investimento* passou de uma variação homóloga positiva em março (2,5%) para -0,8% em abril. O, seu contributo para a variação do índice agregado foi -0,1 p.p.. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou o contributo mais influente para a variação negativa do índice total (-4,7p.p.), resultante de uma variação homóloga de -5,6% (variação de -2,0% no mês anterior). A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou um contributo de -2,6 p.p., originado por uma taxa de variação de -19,5% (-22,1% em março). A secção das *Indústrias Extrativas* passou de uma variação homóloga positiva de 7,0%, em março, para -2,3%, em abril.

Varição mensal

Em abril, o índice de produção industrial registou uma variação mensal de -6,5% (aumento de 3,2% em março). O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (-3,4 p.p.), originado por uma variação mensal de -8,2% (variação de 2,2% no mês anterior). O agrupamento de *Energia* acentuou a variação negativa observada em março (-1,3%), tendo registado uma diminuição de 9,5% em abril. Os restantes agrupamentos passaram de taxas de variação positivas, em março, para variações negativas em abril, destacando-se o de *Bens de Investimento* que passou de 5,5% para -8,4% (contributo de -1,0 p.p.). A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou um contributo determinante para a variação mensal do índice agregado (-4,7 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de -5,6% (aumento de 3,2% no mês anterior). A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou um contributo de -1,1 p.p., resultante de uma taxa de variação de -9,2%, inferior em 6,8 pontos percentuais à observada em março. A secção das *Indústrias Extrativas* apresentou uma variação mensal de -20,3% (33,9% em março), traduzindo-se num contributo de -0,7 p.p. para a variação do índice total.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – abril de 2012

Volume de Negócios no Comércio a Retalho acentua variação homóloga negativa

A taxa de variação homóloga do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho foi -9,0% em abril (-4,5% em março). Os índices de emprego, do número de horas trabalhadas ajustadas dos efeitos de calendário e das remunerações, apresentaram taxas de variação homóloga de -7,3%, de -6,0% e de -3,7%, respetivamente.

Volume de Negócios

A taxa de variação homóloga do índice de volume de negócios no comércio a retalho⁽¹⁾ situou-se em -9,0% em abril de 2012, o que representou um agravamento de 4,5 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior. Os dois agrupamentos considerados, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, apresentaram agravamentos de dimensão semelhante (4,6 p.p. e 4,5 p.p., respetivamente), registando taxas de variação homóloga de -7,8% e de -10,3%, pela mesma ordem. Em termos nominais, o índice agregado apresentou uma variação homóloga de -7,8% em abril (-3,1% no mês anterior). Comparativamente com o mês anterior, o índice agregado do comércio a retalho diminuiu 2,0% em abril (diminuição de 2,2% em março).

Emprego

A variação homóloga do índice de emprego no comércio a retalho situou-se em -7,3% em abril (-6,6% no período anterior). Nos agrupamentos considerados, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, as taxas de variação homóloga dos índices de emprego fixaram-se em -4,2% e em -9,8%, respetivamente (-4,9% e -8,0% no mês anterior). O índice de emprego no comércio a retalho diminuiu 0,9%, comparativamente com o mês anterior (diminuição de 0,1% em abril do ano anterior).

Remunerações

O índice de remunerações do comércio a retalho diminuiu 3,7% em abril, em termos homólogos (diminuição de 7,5% em março). Face ao mês anterior, o índice das remunerações apresentou uma variação de 8,8% (variação de 4,5%, em abril de 2011).



Horas Trabalhadas

O volume de trabalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, diminuiu 6,0% em termos homólogos (variação de -7,3%, no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi -1,5%, em abril de 2012 (-2,9% em igual período do ano anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – abril de 2012

Índice de Volume de Negócios na Indústria acentua variação homóloga negativa

Em termos homólogos, o Índice de Volume de Negócios da Indústria diminuiu 6,8% em abril (variação de -1,6% no mês anterior). O índice relativo às vendas para o mercado externo diminuiu 3,3% em abril após ter aumentado 9,2% em março, enquanto a variação do índice do mercado nacional se situou em -9,2% (-8,7% no mês precedente). O emprego, as remunerações e as horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, registaram variações homólogas de -4,1%, -2,8% e -4,5% em abril, respetivamente.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios da Indústria apresentou uma variação homóloga nominal de -6,8% em abril, o que compara com a redução de 1,6% observada no mês anterior. O índice do mercado externo registou uma diminuição de 3,3% em termos homólogos, quando em março tinha apresentado um crescimento de 9,2%, refletindo em parte um efeito de base ocorrido na Divisão de *Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis*. A variação do índice do mercado nacional fixou-se em -9,2%, traduzindo um decréscimo de 0,5 pontos percentuais (p.p.) face à taxa verificada no mês precedente. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* registaram os contributos mais influentes para a variação do índice total, -3,1 p.p. e -2,3 p.p., respetivamente, resultantes de diminuições homólogas de 8,7% e de 8,9% (reduções de 6,6% e de 5,7% em março, pela mesma ordem). O agrupamento de *Energia* passou de um aumento de 10,1% em março para uma diminuição de 1,0% em abril. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -7,6% (-1,5% em março). Comparativamente com março de 2012, as vendas na indústria diminuíram 13,2% (redução de 8,4% em abril de 2011).

Mercado Nacional

Em termos homólogos, as vendas da indústria com destino ao mercado nacional registaram uma variação de -9,2% em abril (-8,7% no mês anterior). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação homóloga negativas, excepto o de *Energia*, que passou de uma diminuição de 0,5% em março para um crescimento de 1,3% em abril. Os agrupamentos de *Bens Intermédios*, de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* apresentaram variações homólogas de -15,3%, de -10,3% e de -21,7%, respetivamente, tendo contribuído com -4,9 p.p., -2,8 p.p. e -1,9 p.p. para a variação do índice agregado. Em termos homólogos, a secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma redução de 11,8% (redução de 9,7% em março). A variação mensal das vendas da indústria com destino ao mercado nacional situou-se em -10,0% em abril, taxa inferior em 0,5 p.p. à observada no mesmo mês do ano anterior.

Mercado Externo

O volume de vendas na indústria com destino ao mercado externo diminuiu, em termos homólogos, 3,3% em abril, quando no mês anterior tinha apresentado um crescimento de 9,2%. Os índices de todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação homólogas negativas em abril, após terem apresentado crescimentos em março. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Energia* deram os contributos mais influentes para a variação do índice deste mercado, -1,5 p.p. e -1,2 p.p., respetivamente, resultantes de reduções de 6,6% e de 7,4% (crescimentos de 1,4% e de 57,6% em março, pela mesma ordem). As variações dos índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* passaram, respetivamente, de 2,5% e de 7,5% em março, para -0,9% e para -1,1% em abril. A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma diminuição homóloga de 2,3% em abril (crescimento de 8,8% no mês anterior). Em termos mensais, a variação das vendas da indústria com destino ao mercado externo situou-se em -17,3%, taxa inferior em 10,6 p.p. à verificada em abril de 2011.

Variáveis Sociais

Em termos homólogos, o emprego na indústria diminuiu 4,1% em abril (redução de 3,8% no mês anterior), determinado por comportamentos semelhantes ocorridos nos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo*, que apresentaram variações de -5,5% e de -4,1% (-5,0% e -3,7% em março), respetivamente. As remunerações efetivamente pagas na indústria diminuíram, em termos homólogos, 2,8% em abril (redução de 3,5% no mês anterior). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram acréscimos nas



respetivas taxas de variação face às observadas no mês precedente, com exceção do agrupamento de *Bens de Consumo*, que passou de uma redução de 3,9% em março para 4,2% em abril. A variação homóloga do volume de trabalho na indústria, medido pelas horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, fixou-se em -4,5% em abril (-3,9% no mês anterior). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram taxas de variação mais negativas que as observadas em março, excepto o agrupamento de *Bens Consumo* que apresentou uma redução de 3,9%, idêntica à observada no mês precedente. Em termos mensais, o emprego diminuiu 0,3% (variação nula em abril de 2011). As remunerações efetivamente pagas na indústria registaram um aumento mensal de 1,2% em abril, o que compara com um crescimento de 0,5% ocorrido em período idêntico de 2011. As horas trabalhadas na indústria, ajustadas de efeitos de calendário apresentaram uma variação de -2,1%, o que traduziu um decréscimo de 0,6 p.p. face à taxa observada em abril de 2011.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – abril de 2012

Índice de Volume de Negócios nos Serviços mantém forte variação negativa

O índice de volume de negócios nos serviços, ajustado dos efeitos de calendário e da sazonalidade, registou uma diminuição homóloga nominal de 12,6% em abril (redução de 12,1% no mês anterior). Os índices de emprego, das remunerações brutas e das horas trabalhadas ajustadas dos efeitos de calendário, apresentaram diminuições homólogas de 7,5%, 8,4% e de 7,3% em abril, respetivamente (variações de -7,2%, -6,7% e de -7,5% em março, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços, ajustado dos efeitos de calendário e da sazonalidade, apresentou uma variação homóloga nominal de -12,6% em abril, inferior em 0,5 pontos percentuais (p.p.) à taxa observada em março. A diminuição do índice agregado foi determinada, principalmente, pela secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos*, que passou de uma variação de -15,0% em março para -13,8% em abril. Em termos mensais, o índice de volume de negócios nos serviços, ajustado dos efeitos de calendário e da sazonalidade, registou uma diminuição de 0,5% em abril (variação de -4,2% em março).

Emprego

O índice de emprego nos serviços registou uma variação homóloga de -7,5% em abril (-7,2% no mês precedente). A secção de *Atividades administrativas e dos serviços de apoio* contribuiu com -2,5 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice total, em resultado de uma diminuição homóloga de 11,5% em abril (variação de -11,3% no mês anterior). A variação homóloga da secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* fixou-se em -8,2% (-7,7% em março), originando um contributo de -2,2 p.p. para a variação do índice total. Comparativamente ao mês anterior, o índice de emprego nos serviços registou uma variação de 0,1% em abril (aumento de 0,4% no mesmo mês de 2011).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas apresentou, em abril, uma diminuição homóloga de 8,4% (variação de -6,7% no mês anterior). A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* apresentou um contributo de -3,1 p.p. para a variação do índice total, em consequência de uma diminuição homóloga de 10,5% (variação de -7,8% em março). A secção de *Atividades administrativas e dos serviços de apoio* apresentou uma variação homóloga de -11,9% (variação de -10,9% no mês precedente), contribuindo com -1,9 p.p. para a variação do índice total. O índice de remunerações nos serviços registou um aumento mensal de 0,5% em abril (variação de 2,3% em igual mês de 2011).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas, ajustado dos efeitos de calendário, apresentou uma diminuição homóloga de 7,3% em abril (redução de 7,5% no mês anterior). As secções de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* e de *Atividades administrativas e dos serviços de apoio* contribuíram ambas com -2,4 p.p. para a variação do índice total. As taxas de variação homóloga destas secções foram, respetivamente, -8,4% e -12,0% (-8,0% e -11,9% em março, pela mesma ordem). A variação mensal do índice de volume de trabalho nos serviços, ajustado dos efeitos de calendário, situou-se em -2,3% (variação de -2,4% em abril de 2011).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – abril de 2012

Valor médio de avaliação bancária aumenta ligeiramente

O valor médio de avaliação bancária de habitação do total do País fixou-se em 1055 euros/m² em abril de 2012, registando um ligeiro aumento de 3 euros face ao observado em março (variação de 0,3%). A variação homóloga foi -8,6%, idêntica à observada no mês precedente. As *Áreas Metropolitanas de Lisboa* e do *Porto* registaram variações em cadeia de -0,2% e de -0,3%, respetivamente. Em termos homólogos, o valor médio destas *Áreas Metropolitanas* diminuiu 10,6% e 8,7%, pela mesma ordem.

Habitação

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1055 euros/m² em abril, o que correspondeu a uma variação de 0,3% face ao observado no mês anterior. Em termos homólogos, o valor médio de avaliação no total do País diminuiu 8,6% em abril (variação idêntica à observada em março). A região de *Lisboa* destacou-se pela intensidade da diminuição (-10,6%).

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos apresentou um ligeiro aumento de 2 euros, face ao mês anterior, fixando-se em 1088 euros/m² em abril. Os aumentos verificados na região do *Norte*, 0,2% (2€) e nas *Regiões Autónomas dos Açores* e da *Madeira*, 5,1% e 2,5% (55€ e 31€), respetivamente, determinaram o acréscimo desta componente. No entanto, estes aumentos foram atenuados pelas diminuições registadas nas restantes regiões. Note-se que as variações mais intensas observadas nas *Regiões Autónomas* poderão estar relacionadas com mudanças significativas nas tipologias e segmentos avaliados. Comparativamente com abril de 2011 o valor médio de avaliação no total do País diminuiu 9,9%, refletindo as variações negativas de todas as regiões NUTS II. Os contributos mais influentes para esta variação foram dados pelas regiões de *Lisboa*, do *Norte* e do *Centro*, com taxas de variação de -10,9%, -8,0% e de -8,6%, respetivamente. O valor médio de avaliação para as tipologias de apartamentos T2 e T3, para o total do País, situou-se em 1079 euros/m² e 1036 euros/m² (1081 euros/m² e 1035 euros/m² em março), respetivamente. Os valores médios de avaliação mais elevados para ambas as tipologias observaram-se na *Região Autónoma da Madeira*, que se fixaram em 1287 euros/m² para os apartamentos T2 e em 1259 euros/m² para os T3.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária de moradias, para o total do País, fixou-se em 995 euros/m² em abril, o que traduziu um aumento de 3 euros comparativamente com o valor observado em março. As regiões do *Centro* (valor de avaliação de 874 euros/m²), do *Alentejo* (966 euros/m²) e as *Regiões Autónomas dos Açores* e da *Madeira* com valores de avaliação de 939 euros m² e de 1382 euros m², apresentaram variações mensais positivas de 0,2%, de 1,5%, de 0,2% e de 2,6%, respetivamente. As restantes regiões NUTS II registaram decréscimos mensais, tendo o decréscimo mais intenso sido observado na região de *Lisboa* (variação de -0,8%), para um valor de avaliação de 1328 euros m². Face ao período homólogo, o valor médio de avaliação das moradias diminuiu 6,4%, (diminuição de 5,7% em março). Todas as regiões registaram variações homólogas negativas, sendo as das regiões de *Lisboa* e do *Norte* as mais influentes para a variação do total do País. Os valores médios destas regiões diminuíram, respetivamente, 8,7% e 4,7%. As moradias de tipologia T3 e T4 registaram, para o total do País, valores médios de avaliação de 995 euros/m² e 983 euros/m², respetivamente. O valor mais elevado para a tipologia T3 foi observado na *Região Autónoma da Madeira* (1423 euros/m²), enquanto na tipologia T4 registou-se no *Algarve* (1493 euros/m²).

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com março, a análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação por NUTS III mostrou decréscimos em 20 das 30 regiões analisadas, tendo a região da *Serra da Estrela* registado a diminuição mais acentuada (-4,7%). Na região do *Baixo Mondego* observou-se o maior acréscimo (3,3%).

Análise das Áreas Metropolitanas

A *Área Metropolitana de Lisboa* registou um valor médio de avaliação de 1248 euros/m², do qual resultaram decréscimos de 0,2% e de 10,6% face aos meses anterior e homólogo, respetivamente. Ao valor de 989 euros/m² registado na *Área Metropolitana do Porto* correspondeu uma diminuição em cadeia de 0,3%. Face ao período homólogo, o valor médio de avaliação para esta *Área Metropolitana* registou um decréscimo de 8,7%. Os valores médios observados na *Área Metropolitana de Lisboa* para apartamentos e moradias

apresentaram decréscimos de 0,1% e de 0,8%, respetivamente, para valores de avaliação de 1235 euros/m² e 1328 euros/m². Em ambos os casos os valores médios mantiveram-se superiores aos valores médios registados para o total do País. Na *Área Metropolitana do Porto*, o valor médio de avaliação das moradias diminuiu 0,5% (para 1036 euros/m²), mantendo-se ainda assim acima da média para o total do País. O valor médio de avaliação dos apartamentos nesta área metropolitana aumentou 1 euro face ao mês anterior (para 970 euros/m²), mantendo um valor de avaliação inferior ao nível médio do País.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – maio de 2012

O indicador de clima económico recuperou ligeiramente entre março e maio, após registar o mínimo da série. No mês de referência, os indicadores de confiança da Indústria Transformadora e dos Serviços aumentaram, observando-se uma diminuição dos indicadores do Comércio e da Construção e Obras Públicas.

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre fevereiro e maio, contrariando o movimento descendente observado desde finais de 2009.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou nos últimos três meses, interrompendo a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010. O comportamento observado no mês de referência deveu-se ao contributo positivo das apreciações relativas à evolução dos stocks de produtos acabados e das perspetivas de produção, mais expressivo no segundo caso, uma vez que o saldo das opiniões sobre a procura global diminuiu. O indicador de confiança dos Serviços recuperou em maio, prolongando o movimento ascendente iniciado em fevereiro, em resultado do contributo positivo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de procura, mais significativo no último caso. Pelo contrário, no Comércio o indicador de confiança diminuiu ligeiramente, após ter aumentado nos quatro meses anteriores, refletindo o agravamento registado no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se observou uma recuperação. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas prolongou a tendência negativa iniciada em junho de 2008, devido ao agravamento de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores observado em maio resultou do contributo positivo de todas as componentes, com exceção das expectativas de evolução da poupança, destacando-se as perspetivas sobre a evolução da situação económica do país com o contributo positivo mais significativo.

Síntese Económica de Conjuntura – abril de 2012

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga nula no 1º trimestre de 2012 (0,7% no 4º trimestre de 2011). Em abril, observou-se uma diminuição ligeira do indicador de sentimento económico e uma recuperação do indicador de confiança dos consumidores da AE. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,1% e -4,3% (0,7% e 5,3% em março), respetivamente.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB em volume apresentou uma variação homóloga de -2,2% no 1º trimestre de 2012 (-2,9% no trimestre anterior) e uma variação face ao trimestre precedente de -0,1%. Esta evolução resultou da redução do contributo negativo da procura interna. O indicador de clima económico aumentou de forma ténue em março e abril, suspendendo o acentuado movimento descendente iniciado em outubro de 2010. O indicador de atividade económica manteve em março o perfil negativo observado desde setembro de 2010. O indicador de consumo privado registou diminuições menos intensas entre janeiro e março, refletindo sobretudo o contributo negativo menos acentuado do consumo corrente. Em março, o indicador de FBCF apresentou uma redução mais expressiva, devido à evolução negativa mais significativa das componentes de construção e de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 11,6% e -3,3% em março (10,7% e -5,1% no mês anterior), respetivamente.

No 1º trimestre de 2012, a taxa de desemprego situou-se em 14,9% (mais 0,9 p.p. que no trimestre anterior). O emprego por conta de outrem passou de uma variação homóloga de -2,3% no 4º trimestre de 2011 para -4,0% no 1º trimestre de 2012, enquanto o emprego total diminuiu 4,2%. Esta evolução de emprego não foi homogénea entre os ramos de atividade, notando-se que a redução foi mais acentuada na Construção e em alguns serviços (Comércio e Alojamento e Restauração).

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) passou de 3,1% em março para 3,0% em abril. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IPC registou uma variação homóloga de 1,7% em abril (1,9% no mês anterior). O diferencial entre a variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) de Portugal e da AE situou-se em 0,3 p.p. em abril, menos 0,1 p.p. que em março.

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – abril de 2012

Prestação média e taxa de juro implícita no crédito à habitação diminuem

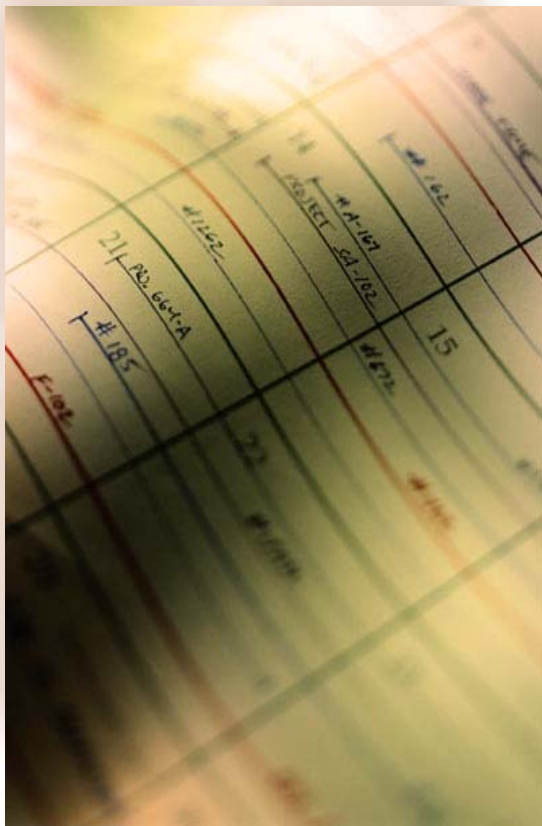
A taxa de juro implícita para o conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se em 2,509% em abril, diminuindo 0,099 pontos percentuais (p.p.) comparativamente com a taxa observada em março de 2012. A prestação média vencida fixou-se em 291 euros, menos 2 euros que no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita fixou-se em 4,368%, correspondendo a um decréscimo de 0,057 p.p. em relação ao mês precedente. A prestação média vencida, neste tipo de contratos, situou-se em 369 euros, menos 22 euros que a registada em março de 2012.

Taxa de Juro

A taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ situou-se em 2,509% em abril, registando uma diminuição de 0,099 p.p. em relação à taxa verificada no mês anterior. O decréscimo acumulado desde dezembro de 2011 atingiu 0,205 p.p., mas a taxa registada em abril de 2012 é ainda superior em 0,699 p.p. à observada em junho de 2010, mês em que se verificou a taxa mais baixa da série. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita fixou-se nos 4,368%, diminuindo 0,057 p.p. em relação ao mês anterior (em março, tinha-se verificado uma redução de 0,014 p.p.). No entanto, esta taxa manteve-se superior em 2,370 p.p. à observada em maio de 2010, mês em que se registou a taxa mínima da série. Nos contratos com destino *Aquisição de habitação*, a taxa de juro implícita observada em abril foi 2,523%, diminuindo 0,100 p.p. em relação à taxa observada no mês anterior (em março tinha-se verificado um decréscimo de 0,079 p.p.). Comparativamente com junho de 2010 (mês em que se registou a taxa mínima da série, 1,826%), a taxa registada em abril de 2012 é superior em 0,697 p.p.. Relativamente aos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita para este destino de financiamento situou-se em 4,332%, menos 0,076 p.p. que a taxa observada em março. Para este tipo de contratos, esta taxa encontra-se 2,326 p.p. acima da taxa mínima registada em maio de 2010.

Capital em Dívida e Prestação Vencida

O valor médio do capital em dívida dos contratos de crédito à habitação diminuiu, em abril, 40 euros comparativamente com o valor observado no mês anterior, situando-se nos 59396 euros. Nos contratos com destino *Aquisição de habitação*, o valor médio do capital em dívida fixou-se em 62436 euros (menos 50 euros que no mês anterior). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses e para este destino de financiamento, o valor médio do capital em dívida situou-se em 81582 euros (84585 euros no mês precedente). O valor médio da prestação vencida para a totalidade dos contratos em vigor foi 291 euros, diminuindo 2 euros em relação ao valor observado em março. O valor médio da prestação para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, diminuiu 22 euros comparativamente ao valor observado no período anterior, fixando-se em 369 euros em abril. Esta redução da prestação estará associada à diminuição do valor do capital médio em dívida e à diminuição da taxa de juro para estes contratos.



Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10	3ºTrim.10	2ºTrim.10
Despesas de consumo final das famílias residentes	24 070,5	24 601,1	25 386,8	25 389,9	25 496,2	26 349,4	26 312,8	26 297,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	799,6	812,9	825,1	836,5	846,5	853,5	858,4	858,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 293,3	8 346,5	8 420,5	8 619,1	8 443,7	8 881,8	8 541,9	9 004,7
Formação bruta de capital	6 504,0	5 935,8	6 855,6	6 957,4	7 456,7	7 792,6	7 923,2	7 933,2
Exportações de bens (FOB) e serviços	14 401,7	14 148,8	14 298,7	13 896,3	13 350,8	13 275,9	13 404,3	12 772,2
Importações de bens (FOB) e serviços	14 845,9	14 595,4	16 010,0	15 671,4	15 466,8	16 731,7	16 468,6	16 376,6
PIB a preços de mercado (1)	39 285,0	39 311,4	39 837,7	40 088,1	40 187,0	40 481,4	40 632,8	40 551,8

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10	3ºTrim.10	2ºTrim.10
Despesas de consumo final das famílias residentes	-5,6	-6,6	-3,5	-3,5	-2,5	1,2	1,8	3,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	-5,5	-4,8	-3,9	-2,6	-1,0	0,4	1,5	1,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	-1,8	-6,0	-1,4	-4,3	-3,5	1,6	-2,6	4,1
Formação bruta de capital	-12,8	-23,8	-13,5	-12,3	-6,2	-4,3	-6,7	-1,9
Exportações de bens (FOB) e serviços	7,9	6,6	6,7	8,8	8,4	7,8	8,4	9,6
Importações de bens (FOB) e serviços	-4,0	-12,8	-2,8	-4,3	-1,1	4,1	1,3	9,8
PIB a preços de mercado (1)	-2,2	-2,9	-2,0	-1,1	-0,6	1,0	1,3	1,7

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10	3ºTrim.10	2ºTrim.10
Despesas de consumo final das famílias residentes	26 739,0	26 997,8	27 599,2	27 568,2	27 551,0	27 951,4	27 700,8	27 428,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	873,4	887,9	901,5	912,1	919,0	922,2	921,5	915,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 093,6	8 300,8	8 486,6	8 790,9	8 782,3	9 325,9	9 047,4	9 579,8
Formação bruta de capital	7 391,3	6 448,7	7 418,7	7 585,5	8 397,1	8 315,6	8 428,1	8 497,2
Exportações de bens (FOB) e serviços	15 888,4	15 433,0	15 720,8	15 153,1	14 428,6	13 976,4	13 965,4	13 144,1
Importações de bens (FOB) e serviços	16 532,6	15 920,2	17 327,8	17 248,4	16 858,0	17 218,9	16 569,6	16 691,5
PIB a preços de mercado	42 453,1	42 148,0	42 799,0	42 761,4	43 220,0	43 272,6	43 493,6	42 873,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10	3ºTrim.10	2ºTrim.10
Despesas de consumo final das famílias residentes	-2,9	-3,4	-0,4	0,5	1,4	3,9	4,4	4,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	-5,0	-3,7	-2,2	-0,3	1,4	2,8	3,4	3,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	-7,8	-11,0	-6,2	-8,2	-6,0	-0,2	-3,4	3,8
Formação bruta de capital	-12,0	-22,5	-12,0	-10,7	-2,3	-1,3	-4,8	2,2
Exportações de bens (FOB) e serviços	10,1	10,4	12,6	15,3	15,7	13,3	14,4	14,5
Importações de bens (FOB) e serviços	-1,9	-7,5	4,6	3,3	9,1	11,5	6,3	16,6
PIB a preços de mercado	-1,8	-2,6	-1,6	-0,3	0,4	1,9	2,9	2,3

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10	3ºTrim.10	2ºTrim.10
Agricultura, silvicultura e pesca	905,9	909,1	909,0	905,7	899,1	888,9	881,8	877,8
Indústria	4 829,3	4 661,7	4 855,0	4 882,1	4 918,3	4 783,9	4 822,5	4 801,1
Energia, água e saneamento	1 100,3	1 105,7	1 151,2	1 148,2	1 157,5	1 152,7	1 164,3	1 153,6
Construção	1 819,5	1 735,7	1 858,1	1 919,4	2 033,8	1 987,1	2 103,9	2 122,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	6 418,0	6 402,7	6 586,0	6 631,6	6 537,6	6 642,8	6 630,7	6 626,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 173,9	3 147,3	3 200,7	3 189,9	3 200,5	3 204,2	3 213,4	3 211,1
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 792,2	5 784,3	5 774,1	5 761,1	5 799,0	5 778,0	5 814,1	5 770,0
Outras atividades de serviços	10 579,0	10 599,6	10 633,8	10 636,0	10 730,1	10 796,7	10 822,0	10 826,3
VAB a preços de base (1)	34 618,1	34 346,1	34 967,9	35 074,0	35 275,9	35 234,3	35 452,7	35 389,0
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4 618,8	4 760,8	4 934,2	4 915,3	4 969,5	5 143,0	5 191,9	5 206,4

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10	3ºTrim.10	2ºTrim.10
Agricultura, silvicultura e pesca	0,8	2,3	3,1	3,2	2,6	1,2	-0,2	-1,7
Indústria	-1,8	-2,6	0,7	1,7	2,3	1,4	0,9	2,9
Energia, água e saneamento	-4,9	-4,1	-1,1	-0,5	-0,1	2,6	4,4	4,3
Construção	-10,5	-12,7	-11,7	-9,6	-3,1	-3,8	-3,3	-4,5
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	-1,8	-3,6	-0,7	0,1	-0,9	1,7	2,0	2,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-0,8	-1,8	-0,4	-0,7	-0,5	0,3	1,4	3,7
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,1	0,1	-0,7	-0,2	1,0	1,1	3,0	1,8
Outras atividades de serviços	-1,4	-1,8	-1,7	-1,8	-0,9	0,0	0,8	1,0
VAB a preços de base (1)	-1,9	-2,5	-1,4	-0,9	-0,2	0,6	1,3	1,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-7,1	-7,4	-5,0	-5,6	-2,8	1,1	2,2	3,8

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10	3ºTrim.10	2ºTrim.10
Agricultura, silvicultura e pesca	764,0	777,0	791,2	806,6	822,6	838,8	849,1	854,3
Indústria	5 111,4	4 903,1	5 071,2	5 100,2	5 112,9	4 986,9	5 001,8	4 959,7
Energia, água e saneamento	1 238,3	1 273,3	1 302,9	1 292,1	1 300,1	1 312,4	1 319,7	1 313,2
Construção	2 254,8	2 152,7	2 356,0	2 384,6	2 498,7	2 428,5	2 603,6	2 556,6
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 276,7	7 253,7	7 446,2	7 415,0	7 318,7	7 417,2	7 371,4	7 286,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 270,4	3 363,2	3 380,6	3 280,3	3 173,6	3 268,8	3 283,6	3 211,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5 815,4	5 793,6	5 797,5	5 785,7	5 760,6	5 718,2	5 809,5	5 710,1
Outras atividades de serviços	10 988,5	11 150,0	11 285,5	11 415,2	11 584,4	11 742,6	11 794,2	11 880,3
VAB a preços de base (1)	36 719,5	36 666,6	37 431,1	37 479,7	37 571,6	37 713,4	38 032,9	37 772,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 266,1	5 184,5	5 357,9	5 409,5	5 533,3	5 512,0	5 405,4	5 196,0

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10	3ºTrim.10	2ºTrim.10
Agricultura, silvicultura e pesca	-7,1	-7,4	-6,8	-5,6	-3,8	-1,3	0,0	0,2
Indústria	0,0	-1,7	1,4	2,8	4,2	2,5	1,3	2,9
Energia, água e saneamento	-4,8	-3,0	-1,3	-1,6	-3,4	-3,6	-2,9	-0,9
Construção	-9,8	-11,4	-9,5	-6,7	1,2	0,5	1,6	1,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	-0,6	-2,2	1,0	1,8	1,3	3,6	3,7	4,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3,1	2,9	3,0	2,1	-1,6	-1,4	0,9	-0,5
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,0	1,3	-0,2	1,3	1,9	2,0	4,6	1,0
Outras atividades de serviços	-5,1	-5,0	-4,3	-3,9	-2,7	-1,5	0,0	1,4
VAB a preços de base (1)	-2,3	-2,8	-1,6	-0,8	0,0	0,6	1,7	1,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	-4,8	-5,9	-0,9	4,1	3,1	6,1	6,1	7,6

NOTAS: - Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011

Com a divulgação das estimativas do 1º trimestre de 2011 obtidas através do Inquérito ao Emprego (IE) dá-se início a uma nova série, pelo que deixarão de ser viáveis as comparações lineares com as estimativas provenientes da série de dados anteriores (em vigor desde o 1º trimestre de 1998 até ao 4º trimestre de 2010).

Esta quebra de série ocorre em virtude de se transitar para um novo modo de recolha da informação com recurso a um novo questionário.

A partir do 1º trimestre de 2011 a recolha da informação do Inquérito ao Emprego passa a ser feita através de um modo de recolha misto, que concilia entrevistas realizadas presencialmente (modo CAPI – *Computer Assisted Personal Interviewing*) com entrevistas realizadas telefonicamente (modo CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*). Este modo de recolha vem substituir o modo de recolha exclusivamente presencial vigente até ao 4º trimestre de 2010.

As alterações introduzidas no questionário decorreram principalmente pela necessidade de adaptação ao modo CATI e, ao mesmo tempo, procedeu-se à racionalização do seu conteúdo e ao cumprimento integral das novas orientações entretanto emanadas dos Regulamentos Comunitários para o Labour Force Survey.

As restantes características deste inquérito, nomeadamente os seus objetivos, periodicidade, desenho, dimensão e esquema de rotações da amostra, classificações (com exceção da adoção da Classificação Portuguesa das Profissões, versão 2010, CPP-10, que vem substituir a Classificação Nacional das Profissões, versão 1994, CNP-94), principais conceitos associados, idade de referência da população ativa, entre outras) mantêm-se inalteradas.

Para uma informação mais detalhada, recomenda-se a leitura das “Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2010” (capítulo 8) e das “Estatísticas do Emprego – 1º trimestre de 2011” (Tema em análise), disponíveis no Portal do INE.

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até maio de 2012

							(nº)	Variação (%)	
		março	fevereiro	janeiro	dezembro	novembro	Acumulado	Homóloga	Homóloga
		12	12	12	11	11	jan. a mar.		Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	6 633	6 541	7 620	7 855	7 892	20 794	-18,0	-13,1
	H	3 482	3 386	3 903	4 021	4 060	10 771	-15,1	-11,9
	M	3 151	3 155	3 717	3 834	3 832	10 023	-21,0	-14,3
Portugal	H	x	x	x	4 015	4 051	x	x	x
	M	x	x	x	3 826	3 821	x	x	x
Continente	H	x	x	x	3 800	3 828	x	x	x
	M	x	x	x	3 631	3 608	x	x	x
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	16	22	x	x	x
	H	x	x	x	7	14	x	x	x
	M	x	x	x	9	8	x	x	x
	SI	x	x	x	-	-	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	7	14	x	x	x
	M	x	x	x	9	8	x	x	x
	SI	x	x	x	-	-	x	x	x
Continente	H	x	x	x	6	13	x	x	x
	M	x	x	x	8	8	x	x	x
	SI	x	x	x	-	-	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	10 377	11 746	10 978	9 910	8 750	33 101	11,5	12,1
	H	5 019	5 711	5 617	5 064	4 459	16 347	7,7	9,2
	M	5 358	6 035	5 361	4 846	4 291	16 754	15,4	15,1
Portugal	H	5 015	5 694	5 598	5 051	4 439	16 307	8,0	9,4
	M	5 357	6 031	5 352	4 837	4 281	16 740	15,7	15,2
Continente	H	4 792	5 487	5 389	4 814	4 238	15 668	8,7	10,4
	M	5 139	5 784	5 137	4 658	4 086	16 060	16,5	15,9
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	x	x	x	14	19	x	x	x
	H	x	x	x	8	6	x	x	x
	M	x	x	x	6	13	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	8	6	x	x	x
	M	x	x	x	6	13	x	x	x
Continente	H	x	x	x	7	6	x	x	x
	M	x	x	x	5	12	x	x	x
Saldo natural									
Portugal	HM	x	x	x	-2 047	- 848	x	x	x
	H	x	x	x	-1 036	- 388	x	x	x
	M	x	x	x	-1 011	- 460	x	x	x
Continente	H	x	x	x	-1 014	- 410	x	x	x
	M	x	x	x	-1 027	- 478	x	x	x
Casamentos									
Portugal		1 378	1 201	1 436	2 455	1 574	4 015	-15,9	-7,4
Continente		x	x	x	2 306	1 479	x	x	x

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

														Varição
														Homologa
														%
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total	
	09	09	09	09	09	09	09	09	09	09	09	09	09	
00 Total de causas	12 137	9 527	9 386	8 491	8 254	7 714	7 420	8 035	7 455	8 092	8 311	10 142	104 964	0,19
01 Doenças infecciosas e parasitárias	255	225	227	214	230	202	210	253	194	184	194	235	2 623	-1,09
02 Tuberculose	36	20	28	18	23	21	17	15	10	15	16	32	251	5,91
03 Infecção meningocócica	-	-	...	-	-	-	-	-	-	-	-	-
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	74	63	63	54	65	45	47	56	47	49	45	56	664	-7,39
05 Hepatite viral	7	13	9	6	15	7	11	6	...	13	5	12	106	51,43
06 Tumores	2 328	2 049	2 090	2 001	2 072	1 914	1 939	2 030	1 976	2 242	2 045	2 226	24 912	1,24
07 Tumores malignos	2 289	2 008	2 040	1 954	2 034	1 884	1 899	1 986	1 937	2 188	2 001	2 177	24 397	1,51
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e farínge	51	70	73	56	73	42	48	53	63	67	55	51	702	1,01
09 Tumor maligno do esôfago	51	44	38	40	48	43	55	38	40	47	44	60	548	-0,54
10 Tumor maligno do estômago	220	191	185	179	195	184	192	212	203	206	202	212	2 381	-4,95
11 Tumor maligno do cólon	256	215	230	180	213	222	192	171	207	245	220	239	2 590	1,85
12 Tumor maligno do reto e ânus	77	81	98	76	100	82	96	97	86	86	83	96	1 058	-3,02
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	84	47	74	81	56	65	67	70	72	80	82	83	861	7,09
14 Tumor maligno do pâncreas	103	82	98	108	89	104	94	99	93	108	105	117	1 200	8,01
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	375	318	323	292	329	300	313	310	297	330	302	344	3 833	4,13
16 Tumor maligno da pele	18	23	18	20	15	15	19	13	26	17	13	11	208	-3,70
17 Tumor maligno da mama	172	155	132	149	107	130	124	124	119	158	126	139	1 635	1,24
18 Tumor maligno do colo do útero	22	10	21	30	30	24	27	26	17	26	23	15	271	8,84
19 Tumor maligno de outras partes do útero	34	39	35	33	34	39	40	32	40	36	20	41	423	14,63
20 Tumor maligno do ovário	41	29	34	24	31	33	32	37	25	34	30	31	381	2,70
21 Tumor maligno da próstata	180	143	147	140	141	129	125	136	128	138	162	147	1 716	-2,78
22 Tumor maligno do rim	33	26	28	24	36	22	30	41	32	38	31	27	368	4,84
23 Tumor maligno da bexiga	84	78	74	57	74	59	60	72	61	71	66	74	830	5,33
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	168	182	165	170	161	149	135	149	145	174	150	190	1 938	3,75
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	33	34	31	27	27	24	17	32	27	31	20	38	341	-4,48
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	662	524	500	508	405	431	378	344	321	388	434	598	5 493	7,16
27 Diabetes mellitus	537	452	407	438	344	364	328	285	262	318	365	514	4 614	7,85
28 Perturbações mentais e do comportamento	24	19	20	13	11	29	15	12	20	14	14	23	214	2,39
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	18	14	18	9	7	16	10	8	7	10	6	14	137	-6,80
30 Dependência de drogas, toxicomania	...	4	-	3	...	-	...	19	18,75
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	316	279	285	195	216	219	212	188	207	220	247	313	2 897	7,58
32 Meningite (exceto 03)	...	-	4	...	3	4	5	5	3	32	52,38
33 Doenças do aparelho circulatório	4 095	3 244	3 091	2 797	2 633	2 482	2 308	2 289	2 212	2 393	2 572	3 356	33 472	-1,00
34 Doença isquêmica do coração	916	753	691	641	619	564	509	530	469	528	581	757	7 558	-2,90
35 Outras doenças cardíacas	781	622	570	513	472	467	434	415	414	386	493	609	6 176	2,37
36 Doenças cérebro-vasculares	1 757	1 385	1 295	1 169	1 128	1 001	971	1 017	956	1 098	1 076	1 432	14 285	-2,04
37 Doenças do aparelho respiratório	1 941	1 223	1 203	946	922	710	586	931	843	895	951	1 051	12 202	5,37
38 Gripe	20	6	...	-	-	...	-	-	-	-	-	-	32	113,33
39 Pneumonia	864	509	492	412	416	303	220	453	394	409	381	381	5 234	1,73
40 Doenças crônicas das vias respiratórias inferiores	456	334	307	230	212	177	141	172	139	174	222	295	2 859	9,62
41 Com asma	14	16	6	9	9	5	3	7	5	8	14	8	104	-4,59
42 Doenças do aparelho digestivo	492	413	388	364	346	360	371	357	337	344	385	482	4 639	1,22
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	28	29	17	16	26	15	22	11	12	16	11	27	230	9,00
44 Doença crônica do fígado	158	131	103	108	99	103	102	105	100	104	111	149	1 373	1,63
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	4	...	-	3	9	3	4	7	...	4	...	3	42	75,00
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	31	34	36	24	19	14	19	25	15	26	25	36	304	14,72
47 Artrite reumatoide e osteoartrose	9	10	10	5	5	6	3	5	4	6	6	5	74	32,14
48 Doenças do aparelho geniturinário	344	284	249	243	253	255	241	209	216	231	213	326	3 064	6,46
49 Doenças do rim e ureter	239	206	163	146	138	191	183	121	124	135	123	247	2 016	-0,44
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	-	-	...	-	-	-	-	-	7	...
51 Algumas afeições originadas no período perinatal	17	12	18	16	15	11	18	36	14	19	18	21	215	12,57

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento (cont.)

	Jan. 09	Fev. 09	Mar. 09	Abr. 09	Mai. 09	Jun. 09	Jul. 09	Ago. 09	Set. 09	Out. 09	Nov. 09	Dez. 09	Total 09	Varição Homologa %
52 Malformações congênicas e anomalias cromossômicas	13	14	11	11	15	14	11	13	13	11	12	14	152	-16,02
53 Malformações congênicas do sistema nervoso	...	-	3	3	3	20	0,00
54 Malformações congênicas do aparelho circulatório	7	6	3	5	...	4	3	5	4	3	3	4	49	-31,94
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	1 187	843	870	764	715	666	694	937	656	735	826	1 019	9 912	-10,34
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	...
57 Causas desconhecidas e não especificadas	607	404	457	427	379	351	374	497	318	400	446	574	5 234	-13,22
58 Causas externas de lesão e envenenamento	395	328	366	365	366	380	396	371	403	355	351	399	4 475	-1,67
59 Acidentes	187	149	154	141	165	151	171	205	158	179	158	169	1 987	0,05
60 Acidentes de transporte	86	72	75	71	94	87	109	105	95	93	88	89	1 064	-0,56
61 Quedas acidentais	33	30	31	29	29	21	25	26	16	41	33	38	352	0,28
62 Envenenamento acidental	5	4	3	4	6	-	-	...	-	...	3	-	28	7,69
63 Suicídio e outras lesões autoinfligidas intencionalmente	80	73	84	95	104	112	77	79	93	75	77	76	1 025	-1,25
64 Homicídio, agressão	6	10	9	6	7	5	7	11	6	17	14	5	103	-30,41
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	104	81	94	102	71	99	121	67	131	74	83	133	1 160	0,96

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

Objetivos	Valor mensal				Variação			
	dezembro. 11		Acumulado de jan. a dez.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	792 837	50 268	9 493 271	614 010	-13,0	-14,2	-31,2	-30,7
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	66 831	5 669	783 615	66 120	0,5	1,6	-4,4	-3,8
Subsídio por educação especial (b)	2 705	788	62 854	17 339	21,5	29,1	-0,5	2,5
Subsídio parental da mãe (c)	25 470	22 900	299 206	282 095	-0,6	-1,8	-4,0	6,4
Subsídio parental do pai (c)	10 016	5 715	120 418	69 140	-3,1	0,6	4,6	9,6
Abono de família pré-natal (b)	21 152	2 754	324 353	44 240	-6,6	-11,1	-33,9	-31,4
DOENÇA								
Subsídio por doença	96 045	35 941	1 233 419	461 343	-2,8	-1,0	0,3	0,8
Subsídio por tuberculose	459	275	5 546	3 555	-8,2	-10,7	-4,5	0,5
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	261 093	149 515	2 890 412	1.631.113	12,0	14,4	-1,4	1,5
Nº de dias subsidiados	8 183 008	-	89 805 916	-	13,2	-	0,7	-
Subsídio social de desemprego	56 018	23 016	661 163	279 300	-9,8	-4,8	-44,9	-35,0
Nº de dias subsidiados	1 854 451	-	22 723 313	-	-7,4	-	-38,7	-
VELHICE								
Pensão de velhice	1 922 898	1.559.283	22 794 067	10.767.343	2,6	4,0	2,3	3,9
Pensão social de velhice	26 302	12 300	317 279	87 195	-1,5	-1,8	-1,7	-1,7
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (b)	925	199	14 138	3 032	11,0	11,3	-6,2	-6,2
Subsídio por morte	4 739	-	65 791	-	-4,5	-	-2,9	-
Pensão de sobrevivência	706 693	286 384	8 439 532	1.995.735	1,0	3,0	0,8	2,6
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	284 194	180 153	3 438 434	1.290.255	-2,4	-0,7	-2,6	-1,0
Subsídio mensal vitalício (b)	12 029	2 453	142 642	29 090	2,0	2,0	1,2	1,2
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	317 429	30 630	3 840 150	366 527	-3,1	-0,3	-15,9	-19,2

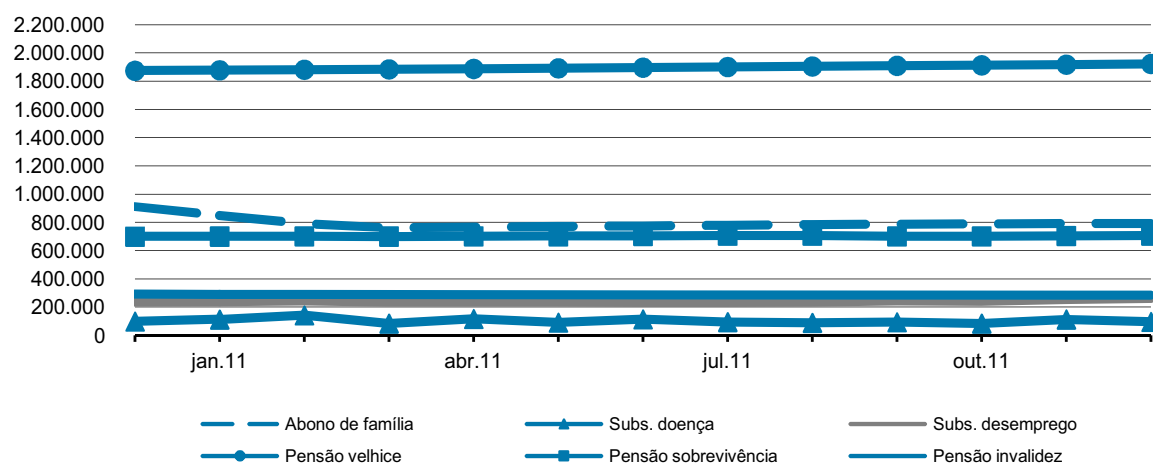
FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

(c) Nova prestação, entrada em vigor em maio de 2009, que veio substituir os subsídios de maternidade e de paternidade.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)						Variação Homóloga (%)	
	1º Trim. 12	4º Trim. 11	3º Trim. 11	2º Trim. 11	1º Trim. 11	4º Trim. 10		3º Trim. 10
População Total								
Total (HM)	10 606,7	10 653,8	10 648,7	10 643,3	10 641,0	x	x	-0,3
Homens	5 130,2	5 154,9	5 152,7	5 150,2	5 149,2	x	x	-0,4
População Ativa								
Total (HM)	5 481,7	5 506,5	5 543,4	5 568,0	5 554,8	x	x	-1,3
Homens	2 888,2	2 920,6	2 952,4	2 943,5	2 945,6	x	x	-1,9
População Empregada								
Total (HM)	4 662,5	4 735,4	4 853,7	4 893,0	4 866,0	x	x	-4,2
Homens	2 460,9	2 514,9	2 597,4	2 594,3	2 591,5	x	x	-5,0
População Desempregada								
Total (HM)	819,3	771,0	689,6	675,0	688,9	x	x	18,9
Homens	427,3	405,7	355,0	349,2	354,1	x	x	20,7
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	51,7	51,7	52,1	52,3	52,2	x	x	x
Homens	56,3	56,7	57,3	57,2	57,2	x	x	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	60,8	60,9	61,3	61,6	61,5	x	x	x
Homens	66,9	67,4	68,2	68,1	68,1	x	x	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	14,9	14,0	12,4	12,1	12,4	x	x	x
Homens	14,8	13,9	12,0	11,9	12,0	x	x	x

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)						Variação Homóloga (%)	
	1º Trim. 12	4º Trim. 11	3º Trim. 11	2º Trim. 11	1º Trim. 11	4º Trim. 10		3º Trim. 10
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 662,2	3 745,1	3 838,5	3 862,9	3 814,3	x	x	-4,0
Homens	1 830,1	1 886,2	1 965,3	1 954,3	1 941,5	x	x	-5,7
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	731,2	715,8	738,8	755,0	766,3	x	x	-4,6
Homens	446,4	441,1	443,2	445,8	451,1	x	x	-1,0
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	237,3	245,5	249,2	247,7	251,3	x	x	-5,6
Homens	169,7	176,4	179,7	181,8	185,4	x	x	-8,5
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	31,8	29,0	27,2	27,3	34,1	x	x	-6,7
Homens	14,8	11,3	9,3	12,3	13,5	x	x	9,6
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesc.								
Total (HM)	477,1	452,5	478,5	495,5	487,4	x	x	-2,1
Homens	292,8	278,8	282,5	289,9	284,6	x	x	2,9
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 245,4	1 274,3	1 332,3	1 347,7	1 336,4	x	x	-6,8
Homens	899,4	931,9	975,2	969,9	958,9	x	x	-6,2
Serviços								
Total (HM)	2 940,0	3 008,6	3 043,0	3 049,8	3 042,1	x	x	-3,4
Homens	1 268,7	1 304,3	1 339,7	1 334,4	1 348,0	x	x	-5,9

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)						Variação Homóloga (%)	
	1º Trim. 12	4º Trim. 11	3º Trim. 11	2º Trim. 11	1º Trim. 11	4º Trim. 10		3º Trim. 10
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	83,4	80,2	75,6	66,7	72,6	x	x	14,9
Novo emprego								
Total (HM)	735,9	690,8	614,0	608,3	616,3	x	x	19,4
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	403,1	365,6	333,2	302,6	323,6	x	x	24,6
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	281,0	262,7	230,3	241,1	246,8	x	x	13,9
Mais de 36 meses								
Total (HM)	135,2	142,8	126,1	131,3	118,5	x	x	14,1
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesc:								
Total (HM)	20,2	16,6	14,8	11,5	13,2	x	x	53,0
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	260,0	246,8	219,0	228,2	220,0	x	x	18,2
Serviços								
Total (HM)	423,4	399,8	355,7	338,2	355,3	x	x	19,2

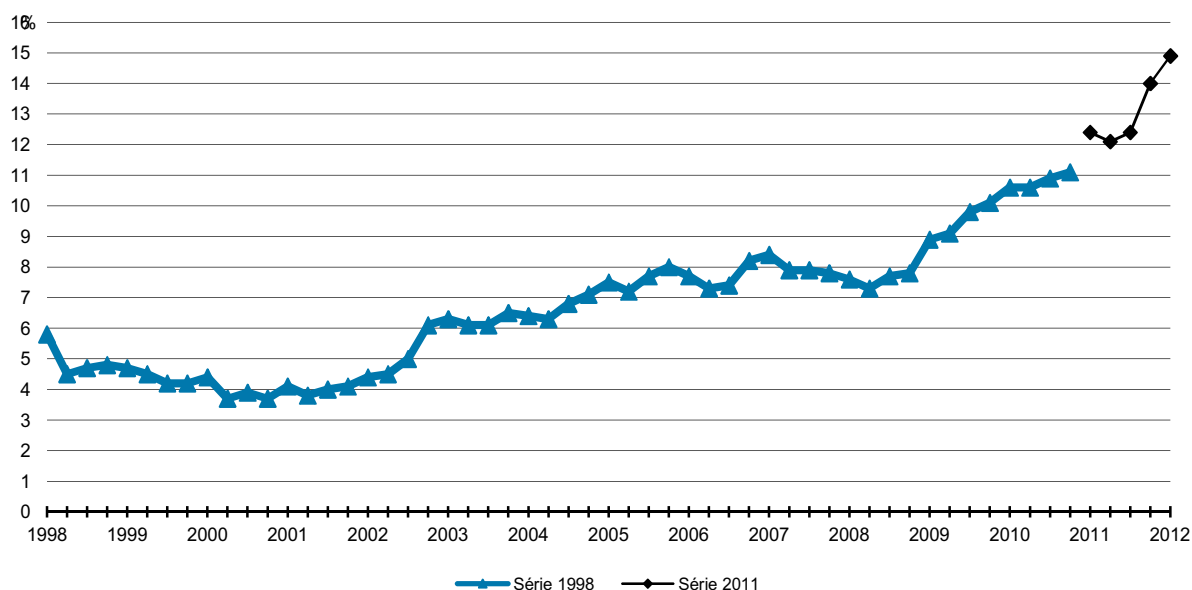
(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

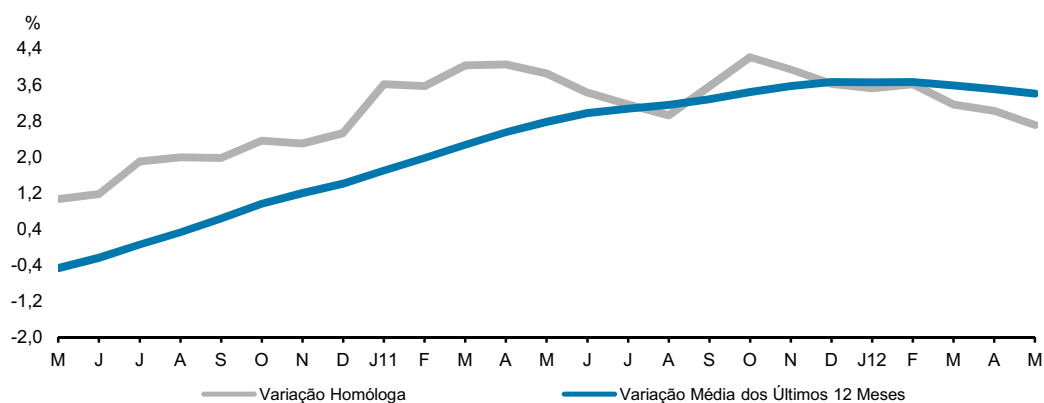
Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Mai 12	Mai 12	Abr 12	Mar 12	Fev 12	Homóloga
(BASE 100:2008)							
PORTUGAL							
TOTAL	107,240	-0,35	0,28	1,17	0,08	2,70	3,39
Total exceto Habitação	107,169	-0,37	0,28	1,19	0,07	2,72	3,45
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	100,644	-0,01	0,02	-0,14	0,09	2,64	2,35
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	122,339	0,12	1,14	2,51	0,23	4,89	6,14
3-Vestuário e calçado	94,598	0,01	1,10	25,34	-5,46	-5,47	-4,42
4-Habituação, água, eletríc., gás e out. combust.	123,317	0,16	0,28	0,42	0,49	10,04	8,33
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	104,284	0,14	0,14	0,03	-0,28	-0,22	0,68
6-Saúde	101,679	-1,92	-0,29	-0,55	-1,32	0,67	4,39
7-Transportes	113,478	-1,31	0,54	1,38	1,13	2,72	6,47
8-Comunicações	100,501	-0,34	-0,17	0,18	0,01	-0,07	1,49
9-Lazer, recreação e cultura	99,421	0,05	0,34	-0,72	0,58	-0,04	0,25
10-Educação	109,710	0,00	-0,01	-0,03	-0,02	1,55	1,82
11-Restaurantes e hotéis	109,688	0,13	0,49	0,12	0,69	4,65	2,33
12-Bens e serviços diversos	105,593	0,04	0,10	0,00	0,15	1,41	1,71

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Mai 12	Mai 12	Abr 12	Mar 12	Fev 12	Homóloga
(BASE 100:2008)							
CONTINENTE							
TOTAL	107,190	-0,35	0,24	1,16	0,08	2,67	3,39
Total exceto Habitação	107,117	-0,36	0,24	1,18	0,07	2,70	3,45
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	100,663	0,03	0,00	-0,15	0,13	2,64	2,39
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	122,010	0,10	1,18	2,63	0,23	4,92	6,00
3-Vestuário e calçado	94,195	0,04	1,07	25,17	-5,38	-5,65	-4,57
4-Habituação, água, eletríc., gás e out. combust.	123,311	0,13	0,23	0,42	0,49	10,04	8,37
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	104,243	0,15	0,13	0,02	-0,30	-0,24	0,69
6-Saúde	101,538	-1,91	-0,30	-0,57	-1,34	0,72	4,40
7-Transportes	113,433	-1,34	0,43	1,38	1,04	2,60	6,44
8-Comunicações	100,334	-0,34	-0,22	0,12	0,01	-0,18	1,47
9-Lazer, recreação e cultura	99,223	0,07	0,24	-0,70	0,59	-0,10	0,23
10-Educação	109,773	0,00	-0,01	-0,03	-0,02	1,56	1,84
11-Restaurantes e hotéis	109,750	0,13	0,48	0,12	0,70	4,69	2,34
12-Bens e serviços diversos	105,626	0,04	0,09	-0,01	0,16	1,41	1,73

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

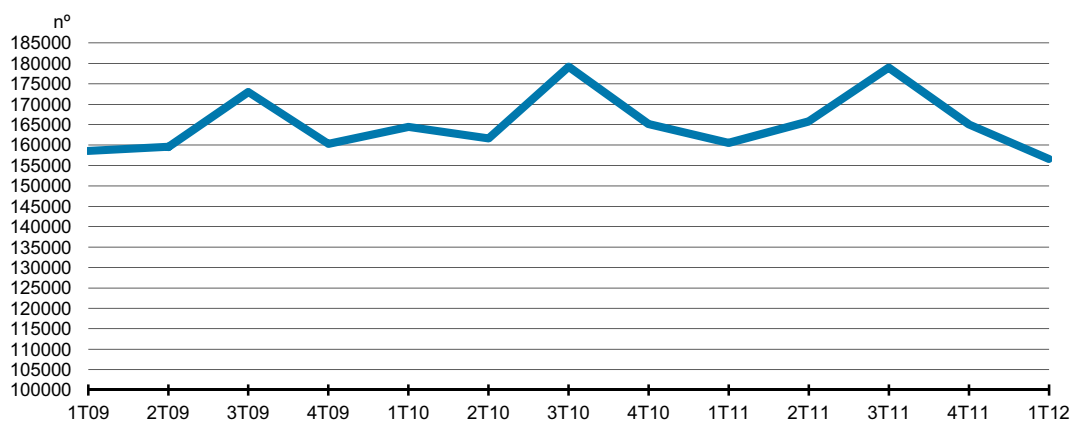


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		1ºTrim. 12 (Po)	4ºTrim. 11	3ºTrim. 11	2ºTrim. 11	1ºTrim. 11	4ºTrim. 10	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	156 611	165 110	178 986	165 815	160 766	165 121	-2,6	-2,6
Continente	(nº)	150 756	158 934	172 393	159 422	154 800	158 974	-2,6	-2,6
Norte	(nº)	42 339	45 270	49 203	44 533	42 824	45 130	-1,1	-1,1
Centro	(nº)	26 666	28 386	31 233	28 345	27 494	28 298	-3,0	-3,0
Lisboa	(nº)	68 526	71 277	75 650	72 159	70 907	71 028	-3,4	-3,4
Alentejo	(nº)	2 188	2 262	2 435	2 317	2 178	2 432	0,5	0,5
Algarve	(nº)	11 037	11 739	13 872	12 068	11 397	12 086	-3,2	-3,2
R.A dos Açores e R.A. da Madeira	(nº)	5 855	6 176	6 593	6 393	5 966	6 147	-1,9	-1,9
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 138 834	4 016 698	4 259 182	3 746 406	3 679 363	4 017 639	-14,7	-14,7
Continente	(nº)	3 057 429	3 905 982	4 136 322	3 621 509	3 577 108	3 902 902	-14,5	-14,5
Norte	(nº)	895 603	1 244 670	1 298 687	1 075 169	1 061 132	1 207 784	-15,6	-15,6
Centro	(nº)	391 774	556 778	607 438	516 723	471 251	532 822	-16,9	-16,9
Lisboa	(nº)	1 571 438	1 847 787	1 869 198	1 760 373	1 808 337	1 898 875	-13,1	-13,1
Alentejo	(nº)	42 361	47 414	51 434	46 462	40 241	44 615	5,3	5,3
Algarve	(nº)	156 253	209 333	309 565	222 782	196 147	218 806	-20,3	-20,3
R.A dos Açores e R.A. da Madeira	(nº)	81 405	110 716	122 860	124 897	102 255	114 737	-20,4	-20,4
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	16 647	19 992	22 494	19 190	18 263	19 997	-8,9	-8,9
Continente	(10³Euros)	16 229	19 449	21 823	18 546	17 755	19 407	-8,6	-8,6
Norte	(10³Euros)	4 513	5 891	6 451	5 134	4 979	5 676	-9,4	-9,4
Centro	(10³Euros)	2 099	2 857	3 369	2 791	2 411	2 743	-12,9	-12,9
Lisboa	(10³Euros)	8 600	9 426	10 095	9 220	9 184	9 650	-6,4	-6,4
Alentejo	(10³Euros)	169	215	232	219	185	217	-8,6	-8,6
Algarve	(10³Euros)	848	1 060	1 676	1 182	996	1 121	-14,9	-14,9
R.A dos Açores e R.A. da Madeira	(10³Euros)	418	543	671	644	508	590	-17,8	-17,8

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



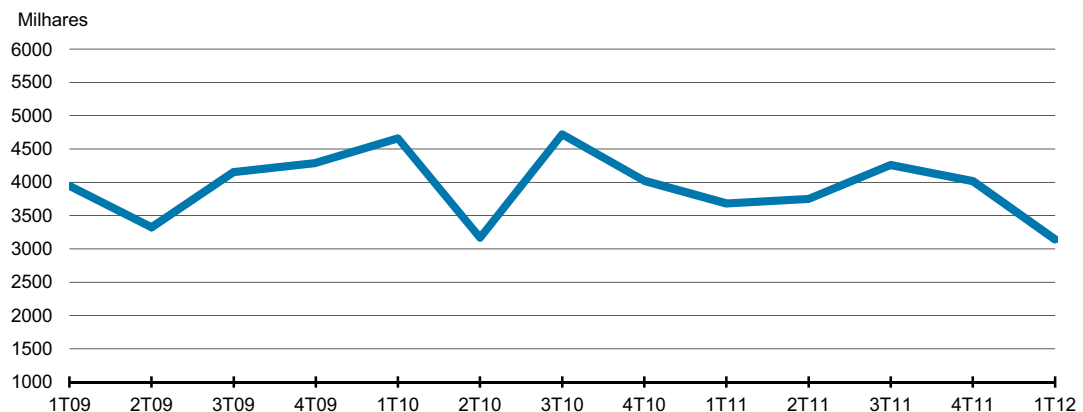
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		1ºTrim. 12 (Po)	4ºTrim. 11	3ºTrim. 11	2ºTrim. 11	1ºTrim. 11	4ºTrim. 10	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	156 611	165 110	178 986	165 815	160 766	165 121	-2,6	-2,6
Europa	(nº)	4 890	5 070	7 644	7 354	6 122	10 399	-20,1	-20,1
Portugal	(nº)	1 680	1 582	612	1 060	1 100	1 606	52,7	52,7
Espanha	(nº)	31	2 134	372	62	64	827	-51,6	-51,6
França	(nº)	1 485	582	1 405	3 309	1 847	3 166	-19,6	-19,6
Reino Unido	(nº)	1 547	5	38	573	1 337	726	15,7	15,7
Outros Países da UE	(nº)	140	693	5 120	2 343	1 772	4 074	-92,1	-92,1
EUA	(nº)	107 853	89 701	135 487	118 648	100 001	112 449	7,9	7,9
Outros Países	(nº)	1 062	3 318	270	3 639	1 009	126	5,3	5,3
Total das Co-Produções	(nº)	42 806	67 021	35 585	36 174	53 634	42 147	-20,2	-20,2
Países Europeus	(nº)	15 010	6 232	1 254	3 305	3 100	5 859	384,2	384,2
Países Europeus/EUA	(nº)	14 205	29 991	25 369	15 330	29 373	17 531	-51,6	-51,6
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 138 834	4 016 698	4 259 182	3 746 406	3 679 363	4 017 639	-14,7	-14,7
Europa	(nº)	95 672	86 473	158 915	101 501	110 525	211 643	-13,4	-13,4
Portugal	(nº)	32 953	27 308	5 699	9 828	31 293	38 392	5,3	5,3
Espanha	(nº)	984	34 130	2 417	633	1 100	9 896	-10,5	-10,5
França	(nº)	26 883	12 509	25 133	48 008	26 898	42 811	-0,1	-0,1
Reino Unido	(nº)	32 041	59	422	4 478	16 179	8 874	98,0	98,0
Outros Países da UE	(nº)	2 657	12 065	124 662	38 507	34 894	111 670	-92,4	-92,4
EUA	(nº)	2 228 825	2 427 222	3 165 890	3 041 271	2 127 176	2 835 603	4,8	4,8
Outros Países	(nº)	15 855	58 587	2 723	56 418	10 384	1 793	52,7	52,7
Total das Co-Produções	(nº)	798 482	1 444 416	931 654	547 216	1 431 278	968 600	-44,2	-44,2
Países Europeus	(nº)	317 301	104 341	22 547	49 367	49 529	97 551	540,6	540,6
Países Europeus/EUA	(nº)	241 333	667 163	770 975	236 091	808 278	527 483	-70,1	-70,1
RECEITAS									
TOTAL	(10 ³ EUROS)	16 647	19 992	22 494	19 190	18 263	19 997	-8,9	-8,9
Europa	(10 ³ EUROS)	448	387	864	457	510	1 040	-12,2	-12,2
Portugal	(10 ³ EUROS)	134	116	22	37	134	158	0,1	0,1
Espanha	(10 ³ EUROS)	3	162	11	3	4	44	-18,4	-18,4
França	(10 ³ EUROS)	135	58	115	207	121	196	11,2	11,2
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	167	1	1	22	77	42	116,8	116,8
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	9	48	712	188	174	600	-94,8	-94,8
EUA	(10 ³ EUROS)	11 995	11 979	16 659	15 878	10 557	14 140	13,6	13,6
Outros Países	(10 ³ EUROS)	80	313	12	265	47	5	70,9	70,9
Total das Co-Produções	(10 ³ EUROS)	4 123	7 312	4 959	2 590	7 149	4 812	-42,3	-42,3
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	1 630	481	102	253	234	534	596,8	596,8
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	1 226	3 285	4 218	1 142	3 896	2 428	-68,5	-68,5

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



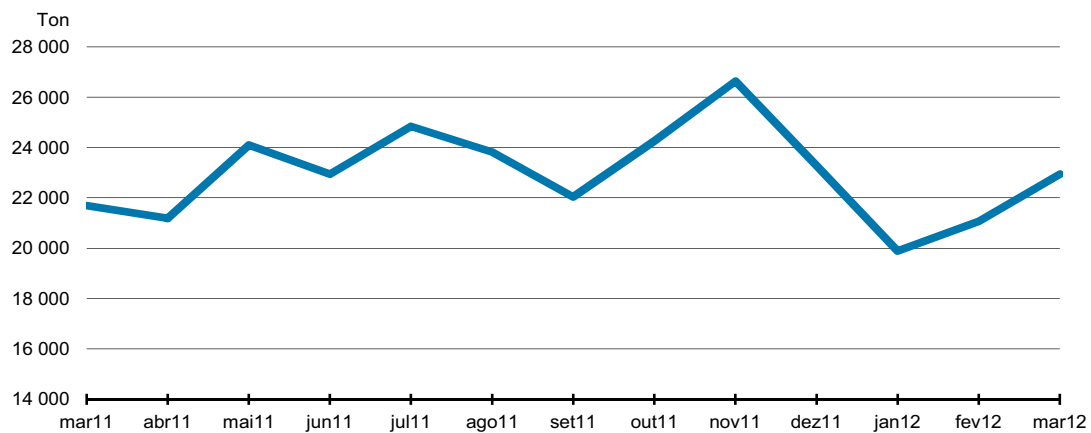
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2010/11 - Em 30 de abril de 2012					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2012 (b)	2011 (a)	2012 (b)	2011 (a)	2012 (b)	2011 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	3	3	700	1 400	x	4
Trigo mole	37	41	730	1 216	x	50
Triticale	21	23	480	880	x	20
Centeio	19	21	595	850	x	17
Aveia	50	50	540	900	x	45
Cevada	15	18	760	1 262	x	23
Arroz	31	31	x	5 845	x	182
Batata de sequeiro	4	4	x	7 934	x	31
Batata de regadio	19	19	x	16 190	x	309
Milho de sequeiro	10	10	x	2 307	x	24
Milho de regadio	x	84	x	8 612	x	722
Grão-de-bico	1	1	x	593	x	1
Tomate (indústria)	13	15	x	74 921	x	1 151
Girassol	21	22	x	686	x	15
Feijão	x	3	x	567	x	2
Pêssego	x	4	x	9 344	x	35
Maçã	x	12	x	19 722	x	242
Pêra	x	11	x	20 987	x	229
Vinha para vinho	x	176	(c) x	(c) 30	(d) x	(d) 5 182

(a)Dados provisórios
(b)Dados previsionais
(c)hl/ha
(d)1 000 hl

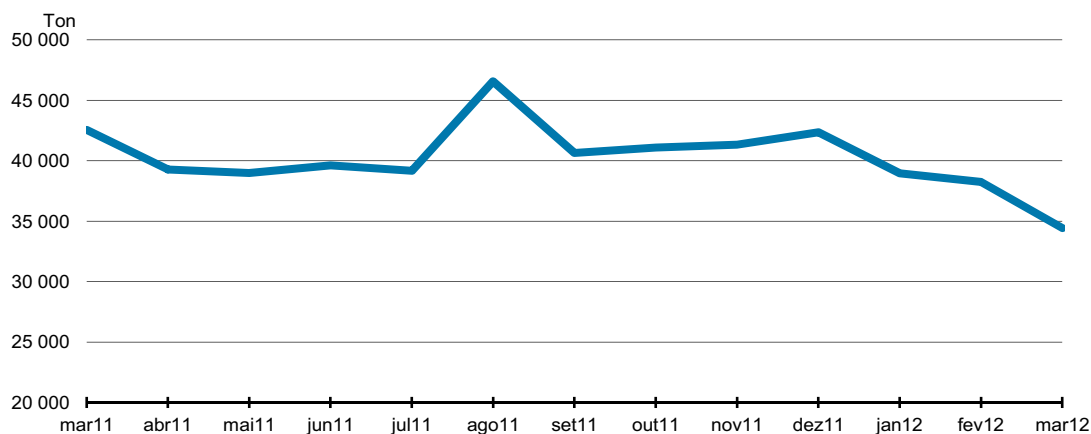
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a mar. 12	Variação (%)	
		mar. 12	fev. 12	jan. 12	dez. 11	nov. 11		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	39 419	38 262	38 963	42 363	41 340	116 644	-7,4	-4,2
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	30 611	29 801	33 778	36 006	36 190	94 190	-1,1	3,0
Peso limpo	(ton)	7 041	6 820	7 639	7 936	8 146	21 500	-1,8	1,4
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	121 070	48 168	49 741	181 087	46 778	218 979	96,3	30,1
Peso limpo	(ton)	1 447	526	511	1 612	513	2 484	109,7	37,5
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	21 605	7 172	4 077	40 259	6 743	32 854	111,5	51,4
Peso limpo	(ton)	156	47	27	234	49	230	132,8	58,6
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	442 175	434 565	455 484	541 921	488 189	1 332 224	-12,5	-6,0
Peso limpo	(ton)	30 739	30 835	30 758	32 563	32 605	92 332	-11,2	-6,3
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	222	195	166	120	164	583	152,3	171,2
Peso limpo	(ton)	36	34	28	18	27	98	157,1	180,0
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	37 881	36 765	37 465	40 594	39 618	112 111	-7,7	-4,5
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	26 336	25 276	29 419	30 622	30 831	81 031	-2,0	2,6
Peso limpo	(ton)	6 062	5 818	6 677	6 741	6 945	18 557	-2,4	1,3
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	121 003	48 149	49 723	181 007	46 730	218 875	96,3	30,1
Peso limpo	(ton)	1 446	525	511	1 611	513	2 482	109,6	37,4
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	21 529	7 113	4 030	40 028	6 666	32 672	112,4	52,0
Peso limpo	(ton)	155	47	27	232	48	229	134,8	61,3
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	435 459	428 584	448 264	533 997	480 919	1 312 307	-12,5	-6,0
Peso limpo	(ton)	30 182	30 341	30 222	31 992	32 085	90 745	-11,4	-6,5
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	222	195	166	120	164	583	152,3	171,2
Peso limpo	(ton)	36	34	28	18	27	98	157,1	180,0

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



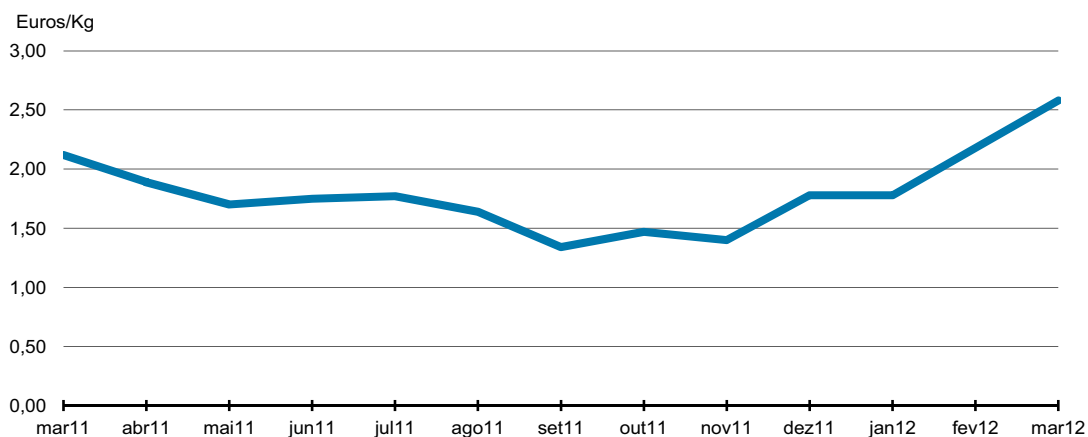
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a mar. 12	Variação (%)	
		mar. 12	fev. 12	jan. 12	dez. 11	nov. 11		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	16 316	15 646	14 864	16 846	19 745	46 826	3,3	-0,7
Peso limpo	(ton)	22 937	21 067	19 889	23 274	26 634	63 893	5,7	-3,5
Ovos									
Número	(10 ³)	124 405	117 764	133 228	131 804	124 283	375 397	3,2	6,6
Peso	(ton)	7 713	7 301	8 260	8 177	7 706	23 274	3,2	6,6

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a mar. 12	Variação (%)	
		mar. 12	fev. 12	jan. 12	dez. 11	nov. 11		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	169 501	152 413	153 579	149 708	139 631	475 493	3,6	4,7
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	77 145	74 371	76 966	71 094	64 506	228 482	1,9	0,4
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	632	596	785	718	651	2 013	-34,0	-76,8
Leite em pó magro	(ton)	1 161	592	667	553	203	2 420	104,8	-59,9
Manteiga	(ton)	2 682	2 397	2 500	2 288	2 141	7 579	16,3	8,5
Queijo	(ton)	5 113	4 287	4 299	4 560	4 818	13 699	2,8	3,5
Leites acidificados	(ton)	10 264	7 599	8 719	7 090	8 090	26 582	2,4	3,7

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a mar. 12	Variação (%)	
	mar. 12	fev. 12	jan. 12	dez. 11	nov. 11		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL								
Total								
Peso (ton)	6 884	8 608	12 006	10 891	15 719	27 498	-35,9	-6,6
Valor (10 ³ Euros)	18 233	19 326	22 152	20 255	23 353	59 711	-23,1	-1,8
Peixes diáromos								
Peso (ton)	28	17	12	2	1	57	-17,6	-3,4
Valor (10 ³ Euros)	323	298	257	121	31	878	9,9	8,0
Peixes marinhos								
Peso (ton)	5 666	7 541	10 963	9 607	14 589	24 170	-35,2	-2,8
Valor (10 ³ Euros)	12 266	14 097	17 556	13 683	17 699	43 919	-18,9	7,0
Crustáceos								
Peso (ton)	155	161	64	140	128	380	-35,1	-18,8
Valor (10 ³ Euros)	1 276	1 151	201	1 541	1 082	2 628	-19,1	-9,9
Moluscos								
Peso (ton)	1 035	889	967	1 142	1 001	2 891	-39,8	-28,9
Valor (10 ³ Euros)	4 368	3 780	4 138	4 910	4 541	12 286	-35,0	-23,5
CONTINENTE								
Total								
Peso (ton)	6 070	7 687	11 050	10 144	15 050	24 807	-38,5	-9,1
Valor (10 ³ Euros)	15 628	14 767	19 200	17 680	21 334	49 595	-24,2	-6,9
Peixes diáromos								
Peso (ton)	28	17	12	2	1	57	-17,6	-3,4
Valor (10 ³ Euros)	323	298	257	121	31	878	9,9	8,0
Peixes marinhos								
Peso (ton)	4 882	6 647	10 072	8 964	13 988	21 601	-38,4	-5,7
Valor (10 ³ Euros)	9 827	11 673	14 895	11 566	15 987	36 395	-19,9	6,0
dos quais								
Carapau e chicharro								
Peso (ton)	993	930	1 059	809	1 165	2 982	-22,2	-10,9
Valor (10 ³ Euros)	1 572	1 694	1 824	1 107	1 547	5 090	-17,7	0,6
Pescadas								
Peso (ton)	169	217	254	150	139	640	-15,5	14,9
Valor (10 ³ Euros)	522	552	669	406	401	1 743	-6,3	14,3
Sardinha								
Peso (ton)	46	1 388	2 806	3 868	8 044	4 240	-98,3	-52,0
Valor (10 ³ Euros)	56	1 243	2 348	2 608	5 126	3 647	-96,1	-23,3
Crustáceos								
Peso (ton)	155	161	64	141	128	380	-35,1	-18,8
Valor (10 ³ Euros)	1 267	1 150	200	1 541	1 082	2 617	-19,5	-10,1
Moluscos								
Peso (ton)	1 005	862	902	1 037	933	2 769	-39,7	-27,9
Valor (10 ³ Euros)	4 211	3 646	3 848	4 452	4 234	11 705	-35,1	-22,9
AÇORES								
Total								
Peso (ton)	540	729	739	573	472	2 008	3,3	48,5
Valor (10 ³ Euros)	1 866	2 074	2 357	2 116	1 480	6 297	-14,9	14,9
MADEIRA								
Total								
Peso (ton)	274	192	217	174	197	683	-22,6	-16,3
Valor (10 ³ Euros)	485	485	595	459	539	1 819	-46,6	-12,8

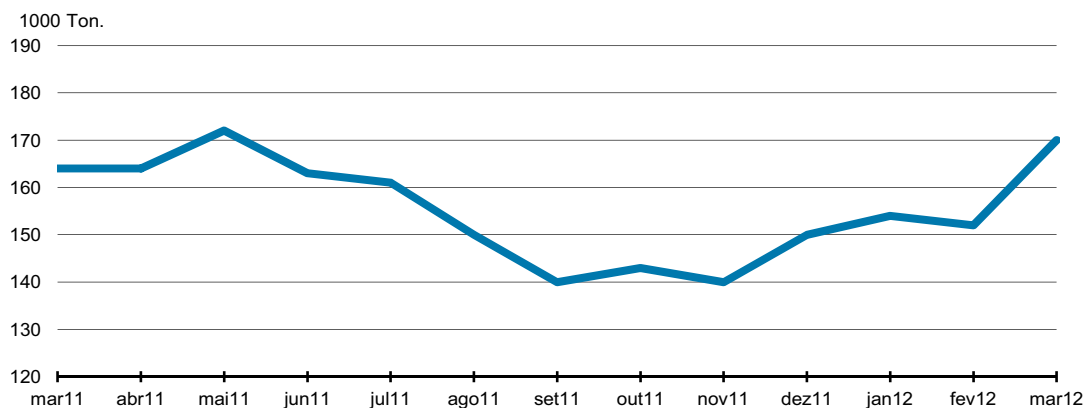
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 11	Variação Homóloga (%)
	mar. 12	fev. 12	jan. 12	dez. 11	nov. 11	out. 11		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	17,89	14,34	13,36	15,36	16,98	19,17	22,89	-51,7
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades								
Pêra: conj. Variedades	62,18	60,93	61,51	61,48	66,44	67,36	64,55	-2,1
Morango: todos tipos de produção	73,61	73,61	73,37	73,43	73,62	70,49	70,45	-0,1
Laranja: conj. Variedades	247,98	311,02	431,84	224,23	182,42	220,93	215,43	34,0
Limão: conj. Variedades	25,55	24,58	22,50	38,75	56,00	36,07	3,74	-12,2
	24,08	25,25	28,72	41,15	45,84	42,58	32,53	-7,2
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca								
Castanha	49,40	46,25	46,00	49,58	49,78	50,00	48,51	9,8
Alfarroba inteira	x	x	x	157,23	125,48	x	143,58	x
	29,80	27,25	26,00	26,00	26,00	26,00	28,15	-3,2
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr								
Couve repolho	63,00	64,07	53,39	55,00	62,50	93,92	58,00	3,3
Couve lombardo	22,98	22,95	23,71	23,50	25,74	27,04	27,64	-17,3
Alface	21,95	20,19	20,18	22,82	25,32	25,32	24,31	-12,2
Tomate	31,69	31,93	49,93	50,66	55,03	33,41	40,94	0,6
Genoura	61,25	57,25	53,97	44,78	42,18	36,57	42,00	21,3
Cebolas	21,33	17,42	19,58	21,40	22,08	22,16	23,33	-23,4
Feijão verde	45,53	35,25	32,22	25,57	25,57	26,17	34,74	-35,3
Espinafres	200,00	300,00	150,00	136,86	104,12	111,93	117,14	29,2
	52,00	61,25	70,00	73,75	72,50	75,00	71,74	-18,8
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco								
Vinho regional tinto	185,45	184,87	195,19	182,21	187,58	193,58	188,08	-1,3
Vinho de mesa branco	175,52	187,77	182,34	191,67	199,40	188,56	187,05	-7,3
Vinho de mesa tinto	33,10	33,10	33,56	32,85	32,67	32,68	32,60	3,1
Vinho VQPRD branco	38,75	38,75	39,31	38,42	38,40	38,42	38,61	1,5
Vinho VQPRD tinto	241,11	243,01	240,18	249,40	241,61	249,03	248,20	-3,1
	237,40	230,93	225,14	222,82	241,61	247,52	235,44	0,7
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)								
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	220,00	218,35	220,73	220,73	220,73	221,47	221,96	-1,0
	182,00	198,00	187,00	187,00	203,50	x	199,70	-12,6
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas								
Cravos	39,59	48,07	28,40	19,52	20,36	17,86	22,21	15,8
Gladiolos	12,27	13,26	12,61	10,75	11,81	5,84	8,07	48,7
Feto ornamental	52,00	60,00	57,62	27,79	33,29	33,55	33,84	-13,3

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 11	Variação Homóloga (%)
	mar. 12	fev. 12	jan. 12	dez. 11	nov. 11	out. 11		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	407,03	405,64	408,17	402,72	387,49	387,49	400,23	-0,3
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	214,69	213,56	213,84	212,15	212,15	211,98	212,12	0,0
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	379,88	376,91	374,45	356,78	354,21	349,55	350,93	7,3
Novilhas de 12 a 18 meses	371,73	369,40	367,35	349,89	346,94	342,79	343,32	7,0
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	205,23	197,11	200,00	201,44	199,64	189,04	186,10	10,3
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1 159,13	1 158,00	1 158,00	1 158,00	1 158,00	1 158,00	1 157,80	0,1
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	208,46	203,33	208,97	187,69	192,51	201,20	207,16	-9,5
Porco Categoria E	163,86	149,32	143,97	151,13	153,38	156,78	155,95	2,5
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	260,83	265,28	277,84	295,08	295,18	286,65	281,67	0,6
Borregos com mais de 28 Kg pv	196,01	194,29	194,29	195,36	193,22	187,56	195,84	-4,0
Cabritos	367,05	372,21	401,22	401,10	403,74	407,32	402,02	1,4
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	84,63	84,56	85,05	84,39	92,81	107,77	94,98	-3,2
Galinhas	92,67	72,55	62,84	64,54	55,59	57,48	52,63	63,2
Perus	136,84	138,84	146,34	146,34	143,84	143,84	144,42	-1,4
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	9,90	7,53	7,35	6,24	5,64	5,91	5,61	72,2

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de PRODUÇÃO INDUSTRIAL - CORRIGIDOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Abr-11	90,2	93,8	77,2	96,1	95,3	79,5	80,8	78,9	92,3	80,4	109,6	
Mai-11	93,1	91,2	73,0	93,9	96,2	83,3	96,6	64,6	92,9	100,0	114,3	
Jun-11	90,1	89,1	78,7	90,6	92,8	81,1	92,2	57,9	91,3	89,9	109,7	
Jul-11	87,3	89,5	78,1	91,1	91,9	83,2	77,2	59,7	89,8	78,9	115,9	
Ago-11	95,0	95,3	97,2	95,0	100,4	85,7	89,7	69,4	96,2	92,6	127,6	
Set-11	90,1	89,1	78,0	90,8	95,2	81,8	86,7	77,4	91,0	86,9	107,2	
Out-11	89,3	83,2	70,1	85,0	95,3	80,1	93,8	116,2	86,3	99,2	109,4	
Nov-11	87,0	87,2	72,5	89,3	91,7	84,6	78,4	96,3	88,0	78,8	107,3	
Dez-11	85,8	87,9	75,5	89,8	90,0	78,7	78,1	89,7	87,7	73,6	111,5	
(*) Jan-12	86,4	84,9	70,4	86,9	96,0	83,8	71,1	81,2	90,4	64,6	114,6	
(*) Fev-12	86,5	84,8	79,6	85,5	95,7	81,7	74,0	72,1	89,5	73,0	109,3	
(*) Mar-12	89,3	90,1	74,4	92,3	97,8	86,2	73,0	96,6	92,3	71,3	107,8	
Abr-12	83,5	88,0	x	x	89,8	78,9	66,1	77,0	87,1	64,7	102,4	
Variação mensal (%)												
Abr-11	-3,8	2,7	-1,9	3,3	-5,5	-5,4	-10,4	-12,7	-2,0	-12,1	-2,9	
Mai-11	3,3	-2,7	-5,4	-2,4	1,0	4,8	19,6	-18,1	0,6	24,5	4,3	
Jun-11	-3,3	-2,3	7,8	-3,5	-3,6	-2,6	-4,6	-10,3	-1,7	-10,1	-4,0	
Jul-11	-3,0	0,4	-0,8	0,5	-0,9	2,6	-16,3	3,1	-1,6	-12,3	5,6	
Ago-11	8,7	6,5	24,5	4,2	9,2	3,0	16,2	16,2	7,1	17,4	10,1	
Set-11	-5,2	-6,4	-19,8	-4,5	-5,2	-4,6	-3,3	11,5	-5,4	-6,1	-16,0	
Out-11	-0,8	-6,7	-10,1	-6,3	0,1	-2,1	8,1	50,2	-5,2	14,2	2,0	
Nov-11	-2,6	4,9	3,5	5,1	-3,7	5,6	-16,3	-17,1	2,0	-20,6	-1,9	
Dez-11	-1,4	0,8	4,1	0,5	-1,9	-6,9	-0,5	-6,9	-0,3	-6,6	4,0	
(*) Jan-12	0,7	-3,5	-6,7	-3,1	6,7	6,4	-8,9	-9,4	3,1	-12,2	2,7	
(*) Fev-12	0,2	-0,1	13,0	-1,6	-0,3	-2,5	4,1	-11,2	-1,1	13,0	-4,6	
(*) Mar-12	3,2	6,2	-6,5	7,9	2,2	5,5	-1,3	33,9	3,2	-2,4	-1,4	
Abr-12	-6,5	-2,3	x	x	-8,2	-8,4	-9,5	-20,3	-5,6	-9,2	-5,0	
Variação homóloga (%)												
Abr-11	-1,9	1,9	7,5	1,3	0,9	-0,2	-14,5	-7,3	2,0	-20,0	4,3	
Mai-11	-0,1	-2,3	2,6	-2,8	2,1	3,4	-2,5	-16,8	0,2	1,1	7,7	
Jun-11	-2,7	-3,9	2,9	-4,7	-3,0	3,6	-3,6	-35,9	-1,5	-2,7	2,7	
Jul-11	-4,5	-4,3	1,2	-4,9	-1,2	5,0	-17,1	-32,0	-1,5	-15,2	1,7	
Ago-11	-0,2	-2,4	9,1	-3,9	2,0	2,9	-2,6	-23,5	0,5	1,1	-1,4	
Set-11	-1,1	-2,1	-3,9	-1,9	-1,3	14,6	-7,1	6,3	0,0	-8,0	-4,9	
Out-11	-0,1	-9,7	-10,2	-9,7	2,2	14,7	4,4	51,6	-3,2	7,1	-4,7	
Nov-11	-3,6	-10,0	-2,4	-10,9	-3,9	17,0	-1,8	4,9	-3,7	-5,2	-3,7	
Dez-11	-9,2	-7,4	-6,5	-7,5	-7,1	-0,9	-20,9	0,4	-5,8	-28,2	-2,7	
(*) Jan-12	-5,2	-7,6	-12,6	-7,0	1,1	1,6	-19,1	16,8	-0,5	-32,8	-2,7	
(*) Fev-12	-7,0	-6,9	-2,9	-7,4	-4,1	-2,6	-16,4	-13,3	-2,6	-27,4	-3,5	
(*) Mar-12	-4,7	-1,3	-5,5	-0,8	-3,0	2,5	-18,9	7,0	-2,0	-22,1	-4,5	
Abr-12	-7,4	-6,1	x	x	-5,7	-0,8	-18,1	-2,3	-5,6	-19,5	-6,6	
Variação média nos últimos 12 meses (%)												
Abr-11	0,6	0,3	11,7	-0,9	4,2	-3,0	-3,9	6,5	1,1	-2,9	4,4	
Mai-11	0,3	-0,1	11,3	-1,3	3,8	-2,5	-4,3	5,5	0,8	-3,0	4,7	
Jun-11	-0,1	-0,4	10,3	-1,6	3,0	-2,2	-4,7	0,9	0,3	-2,8	4,8	
Jul-11	-0,6	-0,6	9,5	-1,7	2,7	-2,0	-6,4	-3,5	0,2	-4,5	4,3	
Ago-11	-0,6	-0,9	8,2	-1,9	2,9	-2,0	-6,4	-5,6	0,2	-3,9	3,5	
Set-11	-0,5	-0,9	6,4	-1,7	2,6	-0,1	-6,5	-4,0	0,3	-4,3	2,5	
Out-11	-0,4	-1,8	4,4	-2,5	2,7	1,9	-5,6	0,8	0,2	-3,5	1,8	
Nov-11	-0,8	-3,0	3,4	-3,8	2,3	4,1	-5,8	1,6	-0,2	-4,1	1,3	
Dez-11	-1,9	-3,7	2,4	-4,4	1,2	4,0	-8,3	0,6	-0,9	-7,4	0,8	
(*) Jan-12	-2,3	-4,5	0,4	-5,0	0,8	4,2	-8,8	1,6	-1,1	-9,4	0,1	
(*) Fev-12	-3,1	-5,1	-0,7	-5,6	-0,4	4,0	-9,4	-2,3	-1,5	-11,9	-0,6	
(*) Mar-12	-3,4	-4,7	-1,7	-5,0	-1,3	4,8	-10,1	-4,5	-1,5	-13,0	-1,1	
Abr-12	-3,8	-5,3	x	x	-1,8	4,8	-10,3	-4,1	-2,1	-12,9	-1,9	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL
Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
BASE 2005=100

Ponderador	100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
	84,72	27,92	3,69	24,22	34,83	13,02	24,23	
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
(*) Abr-11	104,7	109,0	95,4	81,7	97,5	106,8	108,0	110,8
(*) Mai-11	109,4	114,2	102,2	91,2	103,9	115,9	119,4	102,8
(*) Jun-11	107,2	112,0	99,8	81,9	102,5	110,4	120,9	103,8
(*) Jul-11	111,1	115,6	106,5	85,5	109,7	113,4	118,4	109,0
(*) Ago-11	92,5	93,9	91,0	63,9	95,1	89,2	76,9	107,3
(*) Set-11	108,3	112,1	104,6	96,7	105,8	111,9	116,8	102,7
(*) Out-11	105,6	108,1	96,5	87,0	97,9	106,3	113,6	110,6
(*) Nov-11	106,9	110,2	101,3	92,2	102,7	107,4	118,8	106,0
(*) Dez-11	99,5	99,9	94,9	72,0	98,4	93,8	99,4	112,9
(*) Jan-12	100,5	102,4	90,0	78,7	91,7	97,0	102,9	116,1
(*) Fev-12	102,9	104,4	89,2	80,4	90,5	100,6	105,6	120,4
(*) Mar-12	112,5	115,7	99,2	86,0	101,2	114,0	122,8	120,3
Abr-12	97,6	100,7	86,9	x	x	97,5	98,4	109,7
Variação mensal (%)								
(*) Abr-11	-8,4	-7,3	-9,3	-9,8	-9,2	-12,5	-12,1	1,4
(*) Mai-11	4,4	4,8	7,2	11,6	6,6	8,6	10,5	-7,2
(*) Jun-11	-2,0	-1,9	-2,4	-10,3	-1,3	-4,7	1,2	1,0
(*) Jul-11	3,6	3,2	6,8	4,4	7,0	2,7	-2,1	5,0
(*) Ago-11	-16,7	-18,8	-14,5	-25,3	-13,3	-21,3	-35,0	-1,6
(*) Set-11	17,0	19,3	14,9	51,3	11,2	25,4	51,9	-4,3
(*) Out-11	-2,5	-3,6	-7,8	-10,0	-7,4	-5,0	-2,7	7,7
(*) Nov-11	1,2	1,9	5,0	6,0	4,9	1,1	4,6	-4,1
(*) Dez-11	-6,9	-9,4	-6,3	-21,9	-4,2	-12,7	-16,3	6,5
(*) Jan-12	1,0	2,6	-5,2	9,3	-6,8	3,4	3,5	2,9
(*) Fev-12	2,4	2,0	-0,9	2,2	-1,3	3,7	2,7	3,7
(*) Mar-12	9,4	10,8	11,2	6,9	11,8	13,3	16,2	-0,1
Abr-12	-13,2	-12,9	-12,4	x	x	-14,5	-19,8	-8,7
Variação homóloga (%)								
(*) Abr-11	7,0	7,5	2,4	-0,4	2,8	4,4	2,6	19,0
(*) Mai-11	7,9	9,8	4,5	7,1	4,1	9,6	15,1	5,1
(*) Jun-11	5,7	7,0	1,2	-3,9	1,9	3,9	16,3	7,6
(*) Jul-11	3,1	3,6	0,6	-0,2	0,7	4,6	6,2	1,8
(*) Ago-11	5,6	7,8	4,7	1,4	5,0	7,2	2,3	5,8
(*) Set-11	2,3	3,3	2,6	6,6	2,1	0,3	-1,2	7,4
(*) Out-11	2,7	2,3	-4,0	-2,3	-4,2	0,5	-0,4	16,3
(*) Nov-11	2,2	3,2	-2,0	-0,7	-2,2	-2,9	7,4	13,1
(*) Dez-11	-6,2	-5,6	-4,6	-12,0	-3,7	-9,6	-17,1	3,1
(*) Jan-12	2,7	2,0	-1,2	-2,6	-1,0	-4,7	-4,2	22,7
(*) Fev-12	0,7	1,5	-5,7	-6,7	-5,5	-8,8	-5,9	28,2
(*) Mar-12	-1,6	-1,5	-5,7	-5,1	-5,7	-6,6	0,0	10,1
Abr-12	-6,8	-7,6	-8,9	x	x	-8,7	-8,9	-1,0
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
(*) Abr-11	9,6	9,1	3,0	7,2	2,5	13,6	7,3	13,2
(*) Mai-11	9,2	8,9	2,8	6,7	2,4	13,0	8,3	11,6
(*) Jun-11	8,8	8,6	2,7	5,3	2,4	12,1	9,5	10,7
(*) Jul-11	8,5	8,6	3,2	5,1	3,0	12,2	9,6	8,6
(*) Ago-11	7,8	8,2	3,1	4,2	2,9	11,4	8,8	7,6
(*) Set-11	7,3	7,9	3,2	4,0	3,2	10,3	8,2	7,2
(*) Out-11	7,2	7,8	3,0	4,0	2,8	9,8	8,1	7,7
(*) Nov-11	6,3	7,1	2,1	3,0	1,9	8,1	8,3	7,5
(*) Dez-11	4,8	5,7	1,4	1,3	1,4	5,9	5,2	6,8
(*) Jan-12	4,5	5,1	1,1	0,5	1,2	4,2	4,4	8,8
(*) Fev-12	3,4	4,1	0,0	-1,0	0,2	1,5	2,4	10,7
(*) Mar-12	2,5	3,3	-0,7	-1,6	-0,6	-0,4	1,4	11,4
Abr-12	1,4	2,0	-1,6	x	x	-1,5	0,5	9,6

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

x Dado não disponível

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria
Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	48,02	34,31	14,23	3,44	100,00	38,14	37,52	16,56	7,77	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85
Meses	TOTA	CT	INT **	INV	EN	TOTA	CT	INT **	INV	EN	TOTA	CT	INT **	INV	EN	TOTA	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
(*) Abr-11	85,4	87,4	81,7	86,2	92,9	93,2	96,9	89,7	92,9	92,3	84,0	84,9	80,9	88,6	83,9	87,1	88,2	83,7	91,9	86,3
(*) Mai-11	85,3	87,1	81,6	86,9	92,7	98,3	96,3	95,3	94,3	130,9	90,2	91,2	85,9	96,4	95,2	89,4	90,4	85,1	95,4	94,5
(*) Jun-11	85,2	86,9	81,3	86,6	92,9	101,4	98,5	98,8	103,6	122,8	84,6	86,1	80,2	90,3	84,1	84,2	85,7	79,9	89,8	83,9
(*) Jul-11	85,1	86,7	81,4	86,5	92,9	109,8	111,1	109,0	117,7	90,0	86,6	88,4	82,1	91,6	83,8	87,1	88,9	82,6	92,2	84,6
(*) Ago-11	84,8	86,6	81,0	86,1	93,1	100,2	111,5	93,7	93,7	89,6	63,7	63,4	61,2	67,0	81,4	63,1	62,9	60,7	66,3	80,9
(*) Set-11	84,7	86,6	80,6	85,8	92,8	91,1	95,1	87,4	90,9	89,5	85,8	86,4	82,2	92,4	88,5	84,1	84,6	80,6	90,3	87,0
(*) Out-11	84,1	85,9	80,4	85,2	92,6	90,7	93,7	87,4	92,0	88,6	84,1	85,0	80,7	88,4	86,6	85,9	87,0	82,4	90,6	88,6
(*) Nov-11	83,8	85,8	79,7	85,0	92,4	114,2	106,7	109,8	124,2	150,1	86,3	87,5	82,2	91,8	89,7	85,9	87,0	81,8	91,2	89,4
(*) Dez-11	83,1	84,9	79,1	84,8	92,0	117,6	129,6	114,9	107,9	92,3	76,4	78,6	72,8	76,4	82,2	78,3	80,5	74,5	78,7	84,2
(*) Jan-12	82,6	84,7	78,0	84,2	92,2	88,6	90,8	85,7	87,8	93,0	85,8	87,7	80,7	90,4	93,9	85,0	86,9	80,0	89,4	93,2
(*) Fev-12	82,3	84,5	77,6	84,1	91,6	87,8	90,8	83,7	90,1	88,0	82,7	84,0	77,9	88,4	88,8	82,4	83,6	77,8	88,4	88,9
(*) Mar-12	82,2	84,2	77,5	84,3	91,5	89,5	92,0	86,0	90,9	90,9	86,6	87,8	81,6	93,1	93,6	84,9	86,1	80,1	91,4	92,9
Abr-12	81,9	83,8	77,2	84,5	91,3	90,5	92,8	88,1	91,5	89,5	79,0	80,2	74,9	84,8	81,9	83,2	84,8	78,4	89,0	85,6
Variação mensal (%)																				
(*) Abr-11	0,0	0,0	0,1	-0,2	-0,3	0,5	1,2	1,5	0,3	-6,0	-6,8	-7,1	-5,5	-7,7	-10,5	-1,5	-1,6	-0,3	-2,4	-7,3
(*) Mai-11	-0,1	-0,1	-0,1	0,8	-0,2	5,5	-0,5	6,2	1,5	41,9	7,4	7,4	6,2	8,9	13,5	2,6	2,5	1,7	3,8	9,5
(*) Jun-11	-0,2	-0,2	-0,4	-0,3	0,2	3,1	2,3	3,7	9,8	-6,2	-6,2	-5,6	-6,6	-6,4	-11,7	-5,8	-5,2	-6,2	-5,9	-11,2
(*) Jul-11	-0,1	-0,1	0,1	-0,1	0,0	8,3	12,7	10,4	13,6	-26,7	2,3	2,6	2,4	1,5	-0,4	3,4	3,7	3,5	2,8	0,8
(*) Ago-11	-0,3	-0,3	-0,4	-0,5	0,2	-8,8	0,4	-14,1	-20,4	-0,4	-26,5	-28,2	-25,5	-26,9	-2,9	-27,5	-29,3	-26,5	-28,1	-4,3
(*) Set-11	-0,2	-0,2	-0,5	-0,3	-0,3	-9,1	-14,7	-6,7	-2,9	-0,1	34,8	36,2	34,3	37,9	8,7	33,2	34,6	32,8	36,1	7,5
(*) Out-11	-0,6	-0,6	-0,2	-0,7	-0,3	-0,5	-1,4	0,0	1,2	-1,1	-2,1	-1,6	-1,8	-4,3	-2,1	2,2	2,8	2,2	0,3	1,9
(*) Nov-11	-0,4	-0,4	-0,9	-0,2	-0,2	25,9	13,9	25,7	35,0	69,5	2,6	2,8	1,8	3,8	3,5	-0,1	0,1	-0,8	0,7	0,8
(*) Dez-11	-0,8	-0,8	-0,7	-0,3	-0,4	3,0	21,5	4,6	-13,1	-38,5	-11,4	-10,1	-11,3	-16,7	-8,4	-8,8	-7,4	-8,8	-13,7	-5,8
(*) Jan-12	-0,7	-0,7	-1,4	-0,6	0,2	-24,7	-30,0	-25,4	-18,7	0,7	12,3	11,6	10,8	18,3	14,3	8,6	7,9	7,3	13,6	10,7
(*) Fev-12	-0,3	-0,3	-0,5	-0,2	-0,6	-0,8	0,0	-2,3	2,6	-5,5	-3,7	-4,2	-3,4	-2,1	-5,4	-3,1	-3,7	-2,7	-1,1	-4,6
(*) Mar-12	-0,2	-0,2	-0,2	0,3	-0,1	1,9	1,2	2,7	0,9	3,4	4,7	4,6	4,7	5,2	5,5	3,0	2,9	2,9	3,4	4,5
Abr-12	-0,3	-0,3	-0,4	0,1	-0,2	1,2	0,9	2,4	0,7	-1,6	-8,7	-8,7	-8,3	-8,9	-12,6	-2,1	-1,6	-2,1	-2,6	-7,9
Variação homóloga (%)																				
(*) Abr-11	-0,8	-0,2	-1,2	-1,3	-2,9	1,0	2,0	1,3	0,2	-3,8	-4,5	-3,9	-4,7	-4,9	-10,6	0,1	0,7	-0,4	0,6	-6,4
(*) Mai-11	-0,8	-0,3	-1,4	-0,4	-1,8	-2,6	-0,8	-5,1	-3,7	2,0	1,9	2,4	0,6	2,8	2,3	0,3	0,8	-0,9	1,1	0,9
(*) Jun-11	-0,9	-0,6	-1,7	-0,2	-1,5	1,7	1,0	3,5	2,0	-3,0	-0,4	0,0	-1,4	1,2	-2,4	-0,3	0,0	-1,4	1,3	-2,4
(*) Jul-11	-0,9	-0,5	-1,4	-0,7	-1,5	1,6	2,0	2,5	0,9	-3,0	-2,8	-2,1	-4,0	-2,3	-4,6	-1,3	-0,6	-2,6	-0,6	-3,1
(*) Ago-11	-0,9	-0,4	-1,8	-0,3	-1,2	-0,1	1,4	-1,0	-0,3	-4,3	0,4	1,8	-0,6	-1,8	-0,1	0,4	1,8	-0,6	-1,8	-0,1
(*) Set-11	-1,3	-0,7	-2,6	-0,7	-1,1	-0,6	0,4	-1,3	0,0	-3,3	-1,5	-1,0	-2,9	-0,6	0,1	-1,6	-1,0	-2,9	-0,6	0,1
(*) Out-11	-1,7	-1,5	-2,5	-1,1	-1,2	-1,4	-1,6	-1,6	0,8	-3,6	-1,8	-1,6	-2,4	-1,6	-1,0	-1,8	-1,6	-2,4	-1,6	-0,9
(*) Nov-11	-2,0	-1,4	-3,2	-1,4	-1,7	-3,0	-3,7	-2,4	-0,3	-6,8	-2,4	-1,9	-3,4	-1,8	-1,9	-2,4	-1,9	-3,4	-1,8	-1,9
(*) Dez-11	-2,5	-2,4	-3,3	-1,5	-1,0	-4,9	-4,7	-5,5	-3,0	-6,8	-5,6	-4,5	-6,3	-7,9	-5,5	-3,9	-2,8	-4,7	-5,9	-3,9
(*) Jan-12	-3,0	-2,7	-4,1	-2,1	-1,4	-1,9	-1,9	-1,5	-2,8	-1,7	-1,5	-1,1	-2,5	-1,6	2,0	-3,0	-2,6	-3,9	-3,3	0,6
(*) Fev-12	-3,4	-3,0	-4,7	-2,5	-1,5	-3,1	-3,1	-3,8	-1,0	-4,5	-4,2	-3,6	-5,9	-3,4	1,4	-3,4	-3,1	-5,0	-2,1	2,5
(*) Mar-12	-3,8	-3,7	-5,0	-2,3	-1,7	-3,5	-3,9	-2,8	-1,9	-7,4	-3,9	-3,9	-4,6	-3,0	-0,1	-3,9	-3,9	-4,7	-3,0	-0,1
Abr-12	-4,1	-4,1	-5,5	-2,0	-1,7	-2,8	-4,2	-1,9	-1,5	-3,0	-5,9	-5,6	-7,4	-4,2	-2,4	-4,5	-3,9	-6,3	-3,2	-0,8
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
(*) Abr-11	-1,7	-1,4	-1,5	-3,2	-2,4	0,3	0,3	0,4	1,3	-1,8	-1,8	-2,0	-1,5	-1,6	-3,8	-1,9	-2,1	-1,6	-1,7	-3,8
(*) Mai-11	-1,5	-1,2	-1,3	-2,8	-2,3	-0,1	0,3	-0,4	0,5	-1,4	-1,5	-1,6	-1,3	-1,3	-3,5	-1,6	-1,7	-1,4	-1,4	-3,6
(*) Jun-11	-1,4	-1,0	-1,3	-2,5	-2,2	0,3	0,7	0,1	0,8	-1,3	-1,3	-1,4	-1,2	-0,9	-3,4	-1,3	-1,4	-1,2	-0,9	-3,4
(*) Jul-11	-1,3	-0,9	-1,3	-2,2	-2,1	0,6	1,1	0,4	0,8	-1,1	-1,2	-1,1	-1,2	-0,9	-3,3	-1,1	-1,1	-1,2	-0,9	-3,2
(*) Ago-11	-1,1	-0,7	-1,3	-1,9	-2,0	0,5	1,1	0,3	0,5	-1,2	-1,1	-0,8	-1,4	-1,1	-3,3	-1,0	-0,7	-1,2	-1,0	-3,1
(*) Set-11	-1,1	-0,6	-1,4	-1,6	-1,9	0,5	1,3	0,2	0,4	-1,4	-1,0	-0,7	-1,5	-0,8	-2,9	-0,9	-0,5	-1,4	-0,6	-2,8
(*) Out-11	-1,1	-0,7	-1,5	-1,4	-1,9	0,4	1,1	0,1	0,4	-1,4	-0,8	-0,4	-1,4	-0,4	-2,5	-0,8	-0,4	-1,4	-0,4	-2,4
(*) Nov-11	-1,2	-0,7	-1,7	-1,2	-1,8	0,0	0,5	-0,1	0,2	-2,5	-0,9	-0,5	-1,6	-0,3	-2,4	-0,9	-0,5	-1,6	-0,3	-2,4
(*) Dez-11	-1,3	-0,8	-1,9	-1,1	-1,7	-0,6	-0,1	-1,0	-0,1	-3,1	-1,4	-0,9	-2,2	-1,1	-2,8	-1,1	-0,6	-2,0	-0,8	-2,5
(*) Jan-12	-1,4	-1,0	-2,1	-1,1	-1,6	-0,8	-0,3	-1,0	-0,5	-3,0	-1,6	-1,1	-2,5	-1,4	-2,6	-1,4	-0,8	-2,2	-1,1	-2,3
(*) Fev-12	-1,6	-1,2	-2,4	-1,1	-1,6	-1,2	-0,7	-1,3	-0,8	-3,1	-2,2	-1,6	-3,2	-2,0	-2,4	-1,7	-1,2	-2,7	-1,5	-1,8
(*) Mar-12	-1,8	-1,5	-2,7	-1,2	-1,5	-1,5	-1,2	-1,5	-0,7	-3,8	-2,3	-1,7	-3,2	-2,0	-1,7	-1,8	-1,2	-2,8	-1,4	-1,2
Abr-12	-2,1	-1,8	-3,1	-1,3	-1,4	-1,7	-1,6	-1,8	-0,9	-3,8	-2,4	-1,8	-3,4	-2,0	-1,0	-2,2	-1,6	-3,3	-1,8	-0,7

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermedios + Outros

Índices CAL - Índices Ajustados de Efeitos de Calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Mai.12	Abr.12	Mar.12	Fev.12	Jan.12	Dez.11	Nov.11	Out.11	Set.11	Ago.11	Jul.11	Jun.11
Total												
Produção o atual	-31	-16	-20	-23	-22	-19	-17	-12	-25	-8	-11	-16
Procura global	-53	-49	-51	-50	-51	-49	-48	-44	-43	-40	-20	-40
Procura interna	-59	-58	-55	-58	-60	-54	-53	-51	-51	-46	-38	-48
Procura externa	-32	-30	-33	-23	-35	-29	-33	-19	-29	-29	-7	-29
Stocks de produtos acabados	1	0	-2	2	-1	7	5	2	3	2	2	4
Produção o previsto:	-8	-7	-10	-12	-16	-20	-14	-10	-17	-7	-9	-7
Preços previstos:	-3	-1	2	2	16	-5	-4	-6	-5	3	0	12
Emprego previsto	-12	-13	-15	-15	-15	-13	-13	-12	-9	-7	-10	-5
Bens de Consumo												
Produção o atual	-18	-19	-26	-29	-22	-14	-16	-17	-10	-16	-15	-9
Procura global	-38	-32	-42	-38	-42	-32	-31	-28	-23	-26	-31	-28
Procura interna	-48	-44	-44	-45	-48	-38	-36	-36	-37	-34	-41	-38
Procura externa	-17	-14	-18	-20	-20	-11	-18	-18	-9	-8	-11	-13
Stocks de produtos acabados	5	1	-8	8	4	12	5	-2	5	4	3	7
Produção o previsto:	-6	-7	-17	-21	-26	-22	-15	-10	-2	-11	-9	-10
Preços previstos:	-2	-5	-3	2	3	1	2	-1	-5	4	7	5
Emprego previsto	-8	-15	-21	-17	-17	-12	-16	-10	-11	-7	-14	-4
Bens Intermediários												
Produção o atual	-39	-12	-15	-19	-18	-21	-22	-12	-33	-3	-7	-25
Procura global	-63	-61	-60	-60	-57	-62	-63	-57	-54	-49	-5	-50
Procura interna	-68	-69	-64	-69	-69	-68	-69	-64	-61	-53	-33	-57
Procura externa	-42	-40	-45	-21	-42	-42	-47	-21	-40	-40	3	-40
Stocks de produtos acabados	4	4	5	4	2	6	3	3	6	7	5	6
Produção o previsto:	-8	-2	-3	-5	-5	-16	-12	-10	-27	-4	-8	-2
Preços previstos:	0	6	8	5	33	-5	-6	-10	-2	5	0	24
Emprego previsto	-10	-8	-9	-11	-10	-10	-8	-11	-4	-4	-5	-2
Outros Bens de Investimento												
Produção o atual	-35	-22	-26	-29	-33	-30	-9	-21	-28	-18	-14	-14
Procura global	-53	-48	-45	-45	-42	-47	-38	-37	-48	-44	-44	-31
Procura interna	-57	-58	-54	-50	-47	-52	-43	-46	-52	-51	-52	-42
Procura externa	-31	-28	-28	-35	-30	-28	-20	-14	-34	-32	-26	-23
Stocks de produtos acabados	-20	-18	-19	-15	-2	-14	-3	-9	-9	-1	-8	-4
Produção o previsto:	-11	-20	-15	-14	-25	-27	-22	-17	-19	-14	-22	-18
Preços previstos:	-16	-13	-14	-10	-14	-17	-7	-6	-13	-8	-13	-11
Emprego previsto	-24	-22	-22	-20	-24	-24	-23	-21	-20	-19	-19	-16

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10	3ºTrim.10	2ºTrim.10
Total								
Capacidade de produção instalada		23	23	20	20	17	20	22
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		72,8	73,4	74,9	75,1	74,6	72,1	76,0
Empresas sem obstáculo à atividade (%)		45	33	46	50	40	49	49
Bens de Consumo								
Capacidade de produção instalada		18	23	18	20	19	17	17
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		71,2	71,1	75,8	73,7	75,0	74,8	74,8
Empresas sem obstáculo à atividade (%)		43	45	41	49	49	48	48
Outros Bens de Investimento								
Capacidade de produção instalada		16	18	8	20	12	15	15
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		72,7	75,8	78,8	75,5	78,8	77,1	78,6
Empresas sem obstáculo à atividade (%)		31	34	40	29	36	45	34
Bens Intermediários								
Capacidade de produção instalada		30	23	26	22	18	20	25
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		73,1	73,2	72,5	75,5	72,1	69,0	76,3
Empresas sem obstáculo à atividade (%)		48	27	51	56	35	54	53

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Varição (%)
	Abril 2012 (a)	Março 2012 (a)	Fevereiro 2012 (a)	Janeiro 2011 (a)	Dezembro 2011 (a)	Novembro 2011 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 618	2 011	1 692	1 934	1 813	1 952	-11,7
dos quais: de Construções novas	906	1 167	974	1 195	1 075	1 184	-21,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	998	1 253	1 042	1 194	1 173	1 241	-18,0
dos quais: de Construções novas	627	836	686	840	779	846	-25,3
Fogos	795	1 103	948	1 306	1 351	1 121	-32,6
NORTE							
Edifícios licenciados	620	732	619	738	594	685	-11,6
dos quais: de Construções novas	362	435	378	466	356	434	-19,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	393	493	397	474	386	469	-18,4
dos quais: de Construções novas	264	330	273	350	257	332	-23,5
Fogos	314	474	402	604	312	376	-27,5
CENTRO							
Edifícios licenciados	512	654	540	598	544	649	-13,6
dos quais: de Construções novas	292	383	310	367	334	389	-24,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	298	370	308	329	336	379	-19,3
dos quais: de Construções novas	188	240	201	222	230	256	-28,5
Fogos	234	283	268	288	297	303	-36,2
LISBOA							
Edifícios licenciados	218	220	201	243	245	189	-0,8
dos quais: de Construções novas	112	142	106	144	119	127	-15,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	156	149	130	178	178	149	-8,9
dos quais: de Construções novas	89	117	87	122	107	112	-18,9
Fogos	134	156	133	232	214	228	-40,6
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	127	227	179	212	196	235	-8,1
dos quais: de Construções novas	62	105	96	131	118	130	-18,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	58	110	102	111	111	119	-17,4
dos quais: de Construções novas	34	68	63	75	71	80	-25,2
Fogos	35	69	65	75	83	110	-36,4
ALGARVE							
Edifícios licenciados	72	106	68	66	130	93	-15,8
dos quais: de Construções novas	30	50	32	35	85	39	-18,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	53	81	47	52	109	69	-12,2
dos quais: de Construções novas	26	44	26	33	80	32	-13,7
Fogos	50	80	42	52	390	51	-12,5
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	48	48	55	59	69	67	-31,1
dos quais: de Construções novas	36	37	37	38	42	47	-36,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	22	31	34	37	26	27	-44,5
dos quais: de Construções novas	15	25	25	28	16	20	-48,7
Fogos	17	29	24	29	37	20	-38,1
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	21	24	30	18	35	34	
dos quais: de Construções novas	12	15	15	14	21	18	-10,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	18	19	24	13	27	29	-17,5
dos quais: de Construções novas	11	12	11	10	18	14	-12,5
Fogos	11	12	14	26	18	33	-21,9

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	1º Trim. 2012 (a)	4º Trim. 2011 (a)	3º Trim. 2011 (a)	2º Trim. 2011 (a)	1º Trim. 2011 (a)	4º Trim. 2010 (b)	3º Trim. 2010 (b)	2º Trim. 2010 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	7 045	7 567	7 425	8 923	9 138	8 799	8 334	7 564
dos quais: de Construções novas	5 179	5 722	5 653	6 754	6 993	6 770	6 418	5 808
Edifícios concluídos para Habitação familiar	5 316	5 778	5 914	7 002	7 197	6 936	6 629	5 989
dos quais: de Construções novas	4 110	4 569	4 691	5 524	5 703	5 518	5 276	4 766
Fogos	7 398	6 771	7 529	10 891	12 236	11 936	11 573	9 805
NORTE								
Edifícios concluídos	2 765	2 837	2 855	3 375	3 307	3 293	3 132	2 771
dos quais: de Construções novas	2 078	2 221	2 218	2 578	2 586	2 580	2 465	2 176
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 203	2 270	2 345	2 743	2 721	2 676	2 575	2 288
dos quais: de Construções novas	1 741	1 849	1 875	2 172	2 195	2 150	2 084	1 862
Fogos	2 952	2 417	2 503	3 636	3 743	4 184	4 174	3 286
CENTRO								
Edifícios concluídos	2 297	2 480	2 403	2 852	2 937	2 831	2 621	2 368
dos quais: de Construções novas	1 675	1 839	1 822	2 173	2 209	2 154	2 021	1 805
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 626	1 794	1 830	2 129	2 187	2 122	1 962	1 754
dos quais: de Construções novas	1 260	1 402	1 460	1 706	1 722	1 694	1 569	1 402
Fogos	1 968	1 886	2 300	2 786	3 147	3 235	3 024	2 633
LISBOA								
Edifícios concluídos	670	670	669	968	886	872	954	891
dos quais: de Construções novas	477	501	512	728	688	679	726	676
Edifícios concluídos para Habitação familiar	550	545	579	816	762	750	819	752
dos quais: de Construções novas	413	429	463	638	603	602	643	593
Fogos	1 163	1 007	1 283	1 940	2 168	1 763	1 896	1 806
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	636	740	718	835	925	856	759	750
dos quais: de Construções novas	458	542	512	616	692	640	549	555
Edifícios concluídos para Habitação familiar	401	498	498	594	620	595	533	537
dos quais: de Construções novas	300	373	377	459	473	463	394	403
Fogos	517	534	502	648	837	793	569	652
ALGARVE								
Edifícios concluídos	333	375	394	469	564	484	470	437
dos quais: de Construções novas	232	276	298	354	431	372	353	334
Edifícios concluídos para Habitação familiar	286	322	349	403	490	414	410	380
dos quais: de Construções novas	204	248	277	311	389	329	322	292
Fogos	494	538	644	983	1 649	1 217	1 358	1 063
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	174	256	207	253	276	223	197	175
dos quais: de Construções novas	121	186	149	181	203	161	147	124
Edifícios concluídos para Habitação familiar	113	172	156	170	206	161	153	121
dos quais: de Construções novas	84	132	114	127	159	113	120	86
Fogos	114	141	122	197	261	203	203	96
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	170	209	179	171	243	240	201	172
dos quais: de Construções novas	138	157	142	124	184	184	157	138
Edifícios concluídos para Habitação familiar	137	177	157	147	211	218	177	157
dos quais: de Construções novas	108	136	125	111	162	167	144	128
Fogos	190	248	175	701	431	541	349	269

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Mai.12	Abr.12	Mar.12	Fev.12	Jan.12	Dez.11	Nov.11	Out.11	Set.11	Ago.11	Jul.11	Jun.11
Continente												
Total												
Apreciação de atividade	-65	-69	-68	-63	-51	-53	-45	-43	-36	-42	-40	-42
Carteira de encomendas	-85	-84	-82	-81	-79	-78	-79	-77	-73	-71	-67	-69
Perspetivas de emprego	-58	-56	-56	-60	-60	-56	-56	-50	-51	-47	-42	-41
Perspetivas de preços	-40	-36	-36	-39	-32	-31	-33	-28	-26	-26	-29	-26
Emp.s. obst. à atividade(%)	11	11	12	14	11	15	14	13	16	16	15	16
PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA												
Apreciação de atividade	-65	-74	-76	-74	-56	-64	-55	-43	-42	-47	-46	-46
Carteira de encomendas	-92	-91	-92	-89	-87	-88	-85	-82	-83	-79	-71	-76
Perspetivas de emprego	-57	-62	-60	-67	-68	-66	-62	-56	-61	-54	-49	-46
Perspetivas de preços	-51	-51	-50	-50	-43	-38	-42	-34	-29	-29	-34	-33
Emp.s. obst. à atividade(%)	7	9	7	12	7	9	10	8	11	12	8	9
ENGENHARIA CIVIL												
Apreciação de atividade	-71	-73	-67	-58	-49	-39	-80	-44	-27	-41	-34	-39
Carteira de encomendas	-80	-77	-74	-74	-75	-71	-58	-80	-67	-69	-69	-61
Perspetivas de emprego	-68	-58	-60	-64	-64	-49	-19	-52	-44	-48	-43	-43
Perspetivas de preços	-31	-20	-17	-29	-19	-20	12	-21	-20	-21	-26	-17
Emp.s. obst. à atividade(%)	11	11	13	12	10	16	2	13	15	13	16	16
ACTIV. ESPEC. CONSTRUÇÃO												
Apreciação de atividade	-57	-53	-53	-46	-45	-47	-43	-41	-36	-34	-34	-37
Carteira de encomendas	-77	-77	-73	-72	-65	-68	-63	-64	-60	-58	-57	-62
Perspetivas de emprego	-43	-43	-41	-38	-38	-42	-41	-34	-37	-31	-24	-29
Perspetivas de preços	-27	-26	-30	-27	-24	-30	-31	-25	-25	-24	-22	-21
Emp.s. obst. à atividade(%)	18	17	21	23	22	27	27	26	29	32	28	32

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10	3ºTrim.10	2ºTrim.10
Continente								
Total								
Prod. assegurada (meses)	10	10	10	11	11	11	11	11
Perspetivas atividade	-47	-49	-46	-31	-33	-28	-26	-20
Taxa util. capacidade (%)	58,5	61,9	62,7	65,4	66,4	69,2	69,4	71,5
Tendência vol. vendas	-44	-54	-45	-33	-35	-35	-30	-19
PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA								
Prod. assegurada (meses)	8	9	8	10	10	10	9	10
Perspetivas atividade	-53	-56	-52	-39	-41	-40	-28	-30
Taxa util. capacidade (%)	48,6	55,1	54,4	57,9	61,2	65,0	62,7	66,3
Tendência vol. vendas	-51	-60	-53	-49	-42	-44	-38	-30
ENGENHARIA CIVIL								
Prod. assegurada (meses)	16	14	15	16	15	15	16	18
Perspetivas atividade	-45	-50	-44	-23	-24	-10	-23	-5
Taxa util. capacidade (%)	64,5	65,6	67,5	71,7	69,1	70,4	75,2	75,1
Tendência vol. vendas	-41	-57	-39	-12	-28	-26	-18	-4
ACTIV. ESPEC. CONSTRUÇÃO								
Prod. assegurada (meses)	5	5	5	5	6	5	5	5
Perspetivas atividade	-35	-34	-37	-25	-28	-27	-27	-19
Taxa util. capacidade (%)	72,6	72,3	74,7	73,8	74,5	77,1	76,6	78,4
Tendência vol. vendas	-34	-37	-35	-25	-29	-28	-26	-14

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2005)	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)			
		Abr 12	Mar 12	Fev 12	Jan 12	Dez 11	Homóloga	Acumulada (12 meses)		
PORTUGAL										
	Ponderadores									
CAE-Rev.3										
C/D/E INDICE GERAL		124,0	0,6	0,4	0,4	2,3	-0,1	3,6	5,0	
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,48	108,9	0,1	-0,3	0,0	0,7	0,1	1,3	2,5
-	Bens de consumo duradouro	3,18	108,6	-0,2	-0,1	-1,9	0,3	-0,2	-0,7	1,3
-	Bens de consumo n. duradouro	29,30	108,9	0,1	-0,4	0,2	0,7	0,1	1,6	2,7
-	Bens Intermédios	28,42	113,9	0,5	0,0	0,3	0,0	-0,1	-0,4	2,5
-	Bens de Investimento	12,19	108,7	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,4	0,4
-	Energia	26,91	160,0	1,2	1,4	0,8	6,5	-0,4	10,0	11,1
B	Indústrias Extrativas	1,17	101,5	-0,1	-0,1	-0,2	0,2	-0,3	-0,7	-0,1
C	Indústrias Transformadoras	82,49	119,1	0,4	0,5	0,4	0,9	-0,2	2,1	4,4
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	14,59	150,2	1,3	0,0	0,0	9,0	0,0	10,9	8,0
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1,74	153,8	0,1	0,4	0,2	3,6	0,0	6,7	6,3

5.9 - Taxas de juro implícitas no crédito à habitação

	Taxas de Juro		Capital Médio em Dívida, Prestação Média e Respetivas Componentes (Euros)			
	Todos os contratos	Novos Contratos	Capital em Dívida	Prestação Vencida	Capital Amortizado	Juros Totais
Março 2011	2,165%	3,040%	59 710	276	169	107
Abril 2011	2,186%	3,082%	59 643	276	168	108
Mai 2011	2,259%	3,204%	59 663	279	168	111
Junho 2011	2,333%	3,316%	59 658	281	166	115
Julho 2011	2,424%	3,554%	59 603	284	165	119
Agosto 2011	2,533%	3,699%	59 634	289	164	125
Setembro 2011	2,617%	3,951%	59 598	291	162	129
Outubro 2011	2,673%	4,112%	59 569	292	161	131
Novembro 2011	2,702%	4,265%	59 534	294	161	133
Dezembro 2011	2,714%	4,332%	59 528	295	162	133
Janeiro 2012	2,707%	4,258%	59 501	295	162	133
Fevereiro 2012	2,687%	4,439%	59 484	295	163	132

Notas:

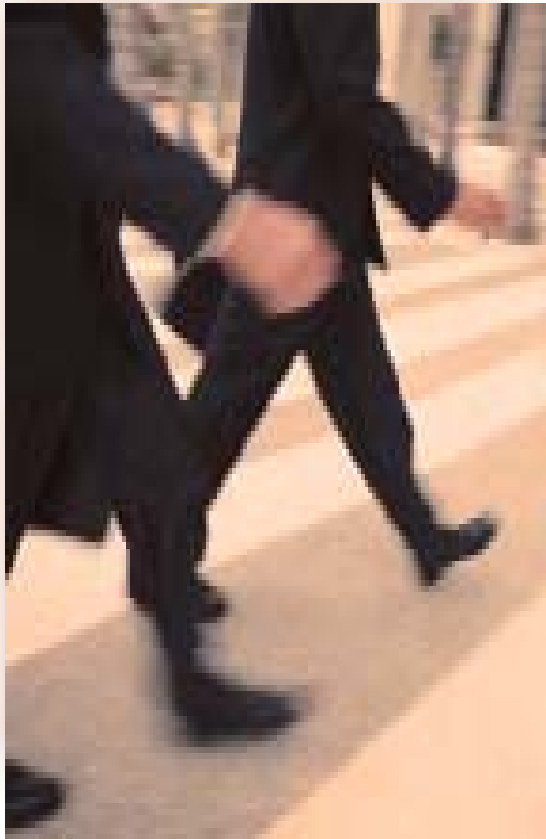
1. Excetuando o valor relativo à taxa de juro para os novos contratos (celebrados nos últimos 3 meses), todos os outros valores referem-se à totalidade dos contratos em vigor no período de referência.

5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação - total, regimes geral, bonificado, bonificado jovem e não jovem - suportada pelo Mutuário e pelo Estado

	Total	Regime Geral	Regime Bonificado								
			Bonificado Total			Bonificado Jovem			Bonificado Não Jovem		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Mar-11	2,097%	1,894%	2,018%	2,113%	2,632%	2,215%	0,417%	1,909%	1,531%	0,378%	2,455%
Abr-11	2,118%	1,914%	2,046%	2,133%	2,660%	2,245%	0,415%	1,926%	1,545%	0,381%	2,486%
Mai-11	2,191%	1,979%	2,114%	2,206%	2,732%	2,312%	0,420%	1,940%	1,533%	0,407%	2,568%
Jun-11	2,269%	2,042%	2,196%	2,284%	2,787%	2,371%	0,416%	2,041%	1,637%	0,404%	2,624%
Jul-11	2,363%	2,143%	2,285%	2,378%	2,859%	2,445%	0,414%	2,214%	1,817%	0,397%	2,692%
Ago-11	2,478%	2,271%	2,392%	2,495%	2,929%	2,448%	0,481%	2,325%	1,833%	0,492%	2,762%
Set-11	2,563%	2,365%	2,479%	2,579%	3,007%	2,527%	0,480%	2,347%	1,854%	0,493%	2,837%
Out-11	2,618%	2,407%	2,537%	2,634%	3,071%	2,591%	0,480%	2,393%	1,903%	0,490%	2,901%
Nov-11	2,647%	2,446%	2,575%	2,661%	3,104%	2,621%	0,483%	2,394%	1,902%	0,492%	2,939%
Dez-11	2,660%	2,453%	2,589%	2,674%	3,114%	2,632%	0,482%	2,429%	1,941%	0,488%	2,952%
Jan-12	2,650%	2,449%	2,583%	2,664%	3,124%	2,635%	0,489%	2,406%	1,956%	0,450%	2,957%
Fev-12	2,629%	2,417%	2,563%	2,642%	3,114%	2,630%	0,484%	2,385%	1,940%	0,445%	2,951%

5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Mar-11	2,165%	1,894%	2,067%	2,183%
Abr-11	2,186%	1,915%	2,095%	2,204%
Mai-11	2,259%	1,979%	2,165%	2,276%
Jun-11	2,333%	2,042%	2,243%	2,350%
Jul-11	2,424%	2,143%	2,329%	2,442%
Ago-11	2,533%	2,271%	2,432%	2,553%
Set-11	2,617%	2,365%	2,518%	2,636%
Out-11	2,673%	2,407%	2,575%	2,692%
Nov-11	2,702%	2,445%	2,613%	2,719%
Dez-11	2,714%	2,453%	2,627%	2,731%
Jan-12	2,707%	2,449%	2,622%	2,723%
Fev-12	2,687%	2,417%	2,605%	2,702%



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Mai.12	Abr.12	Mar.12	Fev.12	Jan.12	Dez.11	Nov.11	Out.11	Set.11	Ago.11	Jul.11	Jun.11
Continente												
Total												
Volume de vendas	-50	-42	-48	-50	-42	-47	-48	-41	-36	-27	-36	-32
Existências	-7	-11	-8	-14	-8	-1	-3	-8	-5	-4	-1	-4
Encom. a fornecedores-Persp.	-35	-28	-37	-36	-38	-41	-39	-34	-30	-30	-31	-27
Preços de venda	-13	3	2	5	11	-7	-9	-3	2	-1	-3	1
Persp. de Emprego	-26	-27	-27	-24	-29	-28	-25	-24	-22	-17	-17	-20
Atividade no mês	-47	-45	-42	-42	-43	-43	-41	-39	-38	-36	-37	-36
Activ.nos próximos seis meses	-25	-24	-25	-31	-30	-30	-29	-28	-21	-19	-23	-17
Perspetivas preços de venda	-6	1	2	7	10	3	-4	0	2	0	-1	4
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-46	-33	-40	-46	-43	-42	-47	-37	-29	-22	-35	-29
Existências	-3	-10	-6	-12	-5	1	-4	-10	-7	-4	3	-6
Encom. a fornecedores-Persp.	-33	-21	-32	-32	-35	-37	-39	-32	-22	-25	-28	-22
Preços de venda	-14	4	5	7	14	-10	-10	-2	1	3	-1	1
Persp. de Emprego	-26	-27	-24	-18	-28	-28	-25	-27	-24	-18	-18	-19
Atividade no mês	-41	-40	-35	-36	-39	-39	-38	-37	-36	-32	-36	-30
Activ.nos próximos seis meses	-21	-17	-21	-25	-25	-24	-28	-26	-12	-15	-18	-11
Perspetivas preços de venda	-5	1	4	10	10	2	-5	0	-1	0	1	6
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-55	-51	-57	-55	-41	-52	-49	-45	-43	-33	-38	-36
Existências	-12	-11	-11	-15	-12	-4	-3	-6	-3	-4	-5	-2
Encom. a fornecedores-Persp.	-36	-36	-41	-41	-41	-45	-39	-36	-38	-34	-33	-31
Preços de venda	-13	2	-1	2	8	-5	-7	-4	2	-5	-6	1
Persp. de Emprego	-26	-28	-29	-29	-30	-29	-26	-21	-19	-17	-17	-20
Atividade no mês	-54	-50	-50	-49	-48	-48	-43	-40	-40	-40	-38	-43
Activ.nos próximos seis meses	-29	-30	-28	-37	-35	-37	-30	-29	-31	-24	-28	-23
Perspetivas preços de venda	-7	0	0	3	10	4	-4	0	6	0	-3	2

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral								
	1ºTrim.12	4ºTrim.11	3ºTrim.11	2ºTrim.11	1ºTrim.11	4ºTrim.10	3ºTrim.10	2ºTrim.10	
Continente									
Total									
Perspetivas									
Volume de vendas		-21	-37	-33	-26	-23	-23	-11	-9
Existências		-19	-21	-17	-18	-16	-15	-5	-8
Encomendas a fornecedores		-42	-39	-33	-22	-27	-9	-2	-14
Empresas sem obstáculos na atividade (%)		50	51	54	59	54	61	57	59
Comércio por grosso									
Perspetivas									
Volume de vendas		-21	-30	-30	-21	-12	-15	-13	-9
Existências		-18	-20	-19	-17	-17	-16	-12	-10
Encomendas a fornecedores		-33	-37	-32	-15	-21	-8	-11	0
Empresas sem obstáculos na atividade (%)		53	54	54	61	51	58	57	59
Comércio a retalho									
Perspetivas									
Volume de vendas		-32	-44	-37	-30	-33	-32	-8	-9
Existências		-20	-22	-15	-20	-14	-13	1	-5
Encomendas a fornecedores		-51	-40	-33	-29	-32	3	-18	-3
Empresas sem obstáculos na atividade (%)		48	49	54	57	57	65	57	59

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2005=100

AJUSTADOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Abr-11	94,24	99,46	107,77	83,62	90,66	98,80	101,24	113,58	87,20	88,16
Mai-11	91,92	96,76	106,37	80,58	86,57	96,49	98,64	112,24	84,13	84,22
Jun-11	92,92	97,56	106,07	82,60	88,54	97,22	99,24	111,94	85,66	85,78
Jul-11	95,62	100,33	108,22	85,73	91,96	99,59	101,49	114,69	87,74	87,51
Ago-11	96,75	101,97	106,58	89,04	97,09	99,83	102,25	113,01	89,49	90,84
Set-11	92,46	96,90	104,90	82,69	88,43	96,65	98,31	111,66	84,86	84,17
Out-11	89,21	93,41	104,33	77,34	81,83	94,02	95,69	111,71	80,13	78,71
Nov-11	86,92	90,71	99,64	76,94	81,24	91,93	93,16	106,80	80,25	78,70
Dez-11	89,17	93,19	103,25	78,11	82,53	94,01	95,50	110,79	80,84	79,30
Jan-12 *	87,48	91,81	100,03	77,63	83,09	91,76	93,18	108,41	78,68	77,05
Fev-12 *	89,41	93,76	99,52	81,47	87,65	93,24	94,38	107,69	81,90	80,27
Mar-12 *	87,47	92,42	102,38	75,77	81,86	92,79	94,73	110,99	78,50	77,49
Abr-12	85,73	90,75	99,39	75,01	81,59	91,05	93,03	107,67	78,01	77,52
Variação mensal (%)										
Abr-11	2,90	3,30	1,90	3,90	5,10	3,10	3,50	2,10	4,30	5,50
Mai-11	-2,50	-2,70	-1,30	-3,60	-4,50	-2,30	-2,60	-1,20	-3,50	-4,50
Jun-11	1,10	0,80	-0,30	2,50	2,30	0,80	0,60	-0,30	1,80	1,90
Jul-11	2,90	2,80	2,00	3,80	3,90	2,40	2,30	2,50	2,40	2,00
Ago-11	1,20	1,60	-1,50	3,90	5,60	0,20	0,70	-1,50	2,00	3,80
Set-11	-4,40	-5,00	-1,60	-7,10	-8,90	-3,20	-3,90	-1,20	-5,20	-7,30
Out-11	-3,50	-3,60	-0,50	-6,50	-7,50	-2,70	-2,70	0,00	-5,60	-6,50
Nov-11	-2,60	-2,90	-4,50	-0,50	-0,70	-2,20	-2,60	-4,40	0,10	0,00
Dez-11	2,60	2,70	3,60	1,50	1,60	2,30	2,50	3,70	0,70	0,80
Jan-12 *	-1,90	-1,50	-3,10	-0,60	0,70	-2,40	-2,40	-2,10	-2,70	-2,80
Fev-12 *	2,20	2,10	-0,50	4,90	5,50	1,60	1,30	-0,70	4,10	4,20
Mar-12 *	-2,20	-1,40	2,90	-7,00	-6,60	-0,50	0,40	3,10	-4,20	-3,50
Abr-12	-2,00	-1,80	-2,90	-1,00	-0,30	-1,90	-1,80	-3,00	-0,60	0,00
Variação homóloga (%)										
Abr-11	-4,60	-3,70	-0,20	-8,60	-7,70	-3,60	-3,80	0,90	-7,70	-9,50
Mai-11	-7,40	-6,60	-2,00	-12,40	-12,10	-6,30	-6,60	-0,80	-11,50	-13,70
Jun-11	-5,60	-4,90	-0,90	-9,90	-9,50	-4,90	-5,20	-0,30	-9,30	-11,30
Jul-11	-5,10	-4,70	-2,60	-7,30	-7,20	-3,70	-4,40	-1,10	-6,30	-8,70
Ago-11	-4,10	-3,20	-2,50	-5,50	-4,00	-2,80	-2,90	-0,90	-4,60	-5,30
Set-11	-6,70	-6,20	-3,10	-10,00	-9,80	-5,20	-5,90	-1,10	-9,10	-11,80
Out-11	-9,70	-9,10	-4,60	-14,60	-14,70	-8,20	-8,70	-2,40	-13,80	-16,80
Nov-11	-9,20	-8,80	-5,60	-12,70	-12,80	-7,60	-8,30	-3,50	-11,60	-14,50
Dez-11	-10,00	-10,00	-6,30	-13,60	-14,60	-8,90	-9,60	-3,80	-13,90	-17,00
Jan-12 *	-6,90	-6,60	-4,90	-8,80	-8,70	-5,00	-5,40	-1,50	-8,60	-10,60
Fev-12 *	-8,00	-7,90	-7,30	-8,80	-8,50	-6,10	-6,60	-4,00	-8,20	-10,00
Mar-12 *	-4,50	-4,00	-3,20	-5,80	-5,10	-3,10	-3,20	-0,30	-6,10	-7,30
Abr-12	-9,00	-8,80	-7,80	-10,30	-10,00	-7,80	-8,10	-5,20	-10,50	-12,10
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Abr-11	-2,30	-1,70	1,10	-5,30	-4,90	-1,30	-1,80	1,80	-4,20	-6,00
Mai-11	-3,10	-2,50	0,60	-6,30	-6,00	-2,00	-2,50	1,50	-5,30	-7,20
Jun-11	-3,50	-2,90	0,40	-7,00	-6,70	-2,50	-2,90	1,40	-6,00	-8,00
Jul-11	-3,90	-3,30	-0,10	-7,30	-7,10	-2,80	-3,30	1,00	-6,30	-8,40
Ago-11	-4,20	-3,70	-0,50	-7,70	-7,30	-3,10	-3,50	0,60	-6,60	-8,60
Set-11	-4,80	-4,20	-0,90	-8,30	-7,90	-3,60	-4,00	0,30	-7,20	-9,30
Out-11	-5,50	-4,90	-1,50	-9,10	-8,80	-4,30	-4,80	-0,20	-8,10	-10,30
Nov-11	-5,90	-5,30	-1,90	-9,60	-9,30	-4,70	-5,20	-0,50	-8,60	-10,90
Dez-11	-6,80	-6,20	-2,70	-10,50	-10,30	-5,50	-6,00	-1,20	-9,70	-12,10
Jan-12 *	-6,70	-6,20	-2,90	-10,30	-10,10	-5,40	-5,90	-1,20	-9,50	-11,90
Fev-12 *	-7,10	-6,60	-3,50	-10,40	-10,20	-5,80	-6,20	-1,60	-9,70	-12,00
Mar-12 *	-6,80	-6,30	-3,60	-9,90	-9,60	-5,50	-5,90	-1,60	-9,30	-11,40
Abr-12	-7,20	-6,70	-4,20	-10,00	-9,70	-5,80	-6,20	-2,10	-9,50	-11,60

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mai. 12	Abr. 12	Mar. 12	Fev. 12	Jan. 12	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	11 987	9 425	10 778	7 823	9 072	49 085	-32,3	-45,0
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	10 668	8 400	9 643	6 931	6 959	42 601	-27,5	-43,0
Comerciais ligeiros	(nº)	1 319	1 025	1 135	892	2 113	6 484	-56,1	-55,3

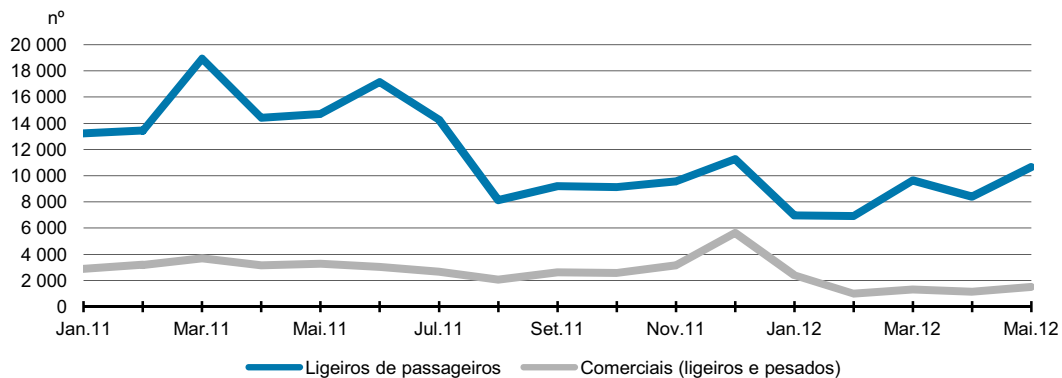
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mai. 12	Abr. 12	Mar. 12	Fev. 12	Jan. 12	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	183	109	178	104	295	869	-33,5	-48,4
Pesados de mercadorias	(nº)	172	80	146	79	242	719	-29,2	-51,5
Pesados de passageiros	(nº)	11	29	32	25	53	150	-65,6	-24,6

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do comércio internacional

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação (%)	
	Abr. 12 (a)	Mar. 12 (a)	Fev. 12 (a)	Jan. 12 (a)	Acumulado Mai. 11 a Abr. 12	Acumulado Mai. 10 a Abr. 11	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Saída (Fob)	3 535 827	4 117 338	3 769 516	3 556 831	43 709 457	38 794 789	2.8	12.7
Entrada (Cif)	4 440 948	4 951 475	4 570 346	4 599 736	56 717 348	58 870 105	-11.4	-3.7
Saldo	- 905 121	- 834 137	- 800 830	-1 042 906	-13 007 891	-20 075 316	//	//
Taxa de cobertura (%)	80	83	82	77	77	66	//	//
UNIÃO EUROPEIA								
Expedição (Fob)	2 528 953	3 006 490	2 717 993	2 590 224	31 852 947	29 175 093	-0.9	9.2
Chegada (Cif)	3 228 300	3 565 288	3 332 443	3 179 988	40 871 956	44 329 658	-9.2	-7.8
Saldo	- 699 347	- 558 798	- 614 450	- 589 764	-9 019 009	-15 154 565	//	//
Taxa de cobertura (%)	78	84	82	81	78	66	//	//
ZONA EURO								
Expedição (Fob)	2 165 026	2 526 744	2 343 173	2 198 276	27 153 136	25 058 952	-2.0	8.4
Chegada (Cif)	2 907 167	3 245 553	3 028 350	2 856 998	36 951 008	40 093 565	-10.1	-7.8
Saldo	- 742 141	- 718 809	- 685 177	- 658 722	-9 797 872	-15 034 613	//	//
Taxa de cobertura (%)	74	78	77	77	73	63	//	//
PAÍSES TERCEIROS								
Exportação (Fob)	1 006 874	1 110 848	1 051 523	966 607	11 856 510	9 619 696	13.2	23.3
Importação (Cif)	1 212 648	1 386 187	1 237 903	1 419 749	15 845 393	14 540 448	-16.6	9.0
Saldo	- 205 774	- 275 339	- 186 380	- 453 142	-3 988 882	-4 920 752	//	//
Taxa de cobertura (%)	83	80	85	68	75	66	//	//

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							
	Dez. 11 (a)	Nov. 11 (a)	Out. 11 (a)	Set. 11 (a)	Ago. 11 (a)	Jul. 11 (a)	Jun. 11 (a)	Mai. 11 (a)
TOTAL								
Saída (Fob)	3 281 608	3 875 849	3 790 449	3 791 742	2 923 994	3 777 366	3 588 357	3 700 580
Entrada (Cif)	4 405 730	4 743 635	4 720 009	5 100 264	4 234 498	4 906 040	4 607 129	5 437 539
Saldo	-1 124 122	- 867 787	- 929 560	-1 308 522	-1 310 504	-1 128 674	-1 018 772	-1 736 958
Taxa de cobertura (%)	74	82	80	74	69	77	78	68
UNIÃO EUROPEIA								
Expedição (Fob)	2 291 718	2 801 655	2 788 260	2 792 103	2 055 327	2 817 482	2 673 030	2 789 713
Chegada (Cif)	3 284 135	3 474 450	3 565 606	3 567 786	3 012 849	3 486 707	3 396 557	3 777 847
Saldo	- 992 416	- 672 795	- 777 346	- 775 683	- 957 522	- 669 225	- 723 527	- 988 135
Taxa de cobertura (%)	70	81	78	78	68	81	79	74
ZONA EURO								
Expedição (Fob)	1 951 546	2 376 602	2 369 076	2 371 742	1 739 514	2 434 532	2 287 731	2 389 174
Chegada (Cif)	2 999 897	3 156 515	3 210 419	3 224 328	2 710 164	3 139 934	3 075 646	3 396 036
Saldo	-1 048 352	- 779 913	- 841 344	- 852 585	- 970 651	- 705 403	- 787 915	-1 006 861
Taxa de cobertura (%)	65	75	74	74	64	78	74	70
PAÍSES TERCEIROS								
Exportação (Fob)	989 890	1 074 194	1 002 189	999 639	868 668	959 884	915 327	910 868
Importação (Cif)	1 121 595	1 269 185	1 154 403	1 532 478	1 221 650	1 419 333	1 210 572	1 659 691
Saldo	- 131 705	- 194 991	- 152 214	- 532 839	- 352 982	- 459 448	- 295 245	- 748 824
Taxa de cobertura (%)	88	85	87	65	71	68	76	55

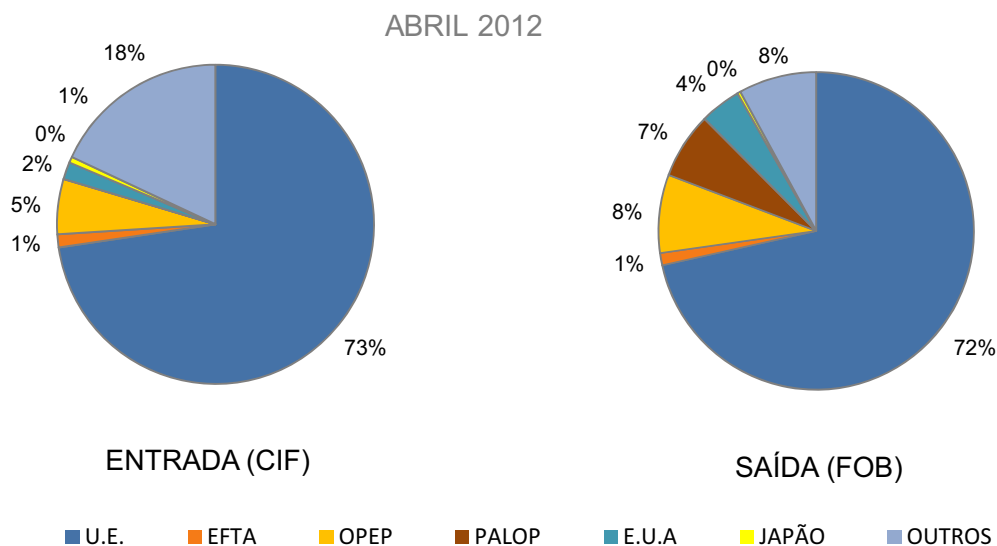
(a) Os dados de maio de 2011 a abril de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Abr. (%)
	Abr. 12 (a)	Mar. 12 (a)	Fev. 12 (a)	Jan. 12 (a)	Dez. 11 (a)	Nov. 11 (a)	Out. 11 (a)	
TOTAL	4 440 948	4 951 475	4 570 346	4 599 736	4 405 730	4 743 635	4 720 009	-11.4
UNIÃO EUROPEIA	3 228 300	3 565 288	3 332 443	3 179 988	3 284 135	3 474 450	3 565 606	-9.2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	519 088	593 880	548 967	523 089	493 559	610 279	568 418	-18.5
Áustria	21 005	22 535	22 598	22 752	23 026	22 978	33 329	4.0
Bélgica	108 636	132 562	110 030	119 295	114 575	112 039	120 892	-24.2
Bulgária	15 247	1 685	1 308	7 316	3 524	8 940	12 785	561.9
Chipre	27	208	143	273	525	2 227	75	-78.1
Dinamarca	16 115	21 564	23 271	22 677	26 324	17 090	19 056	-45.6
Eslováquia	11 056	9 297	7 383	8 957	8 538	8 643	8 618	7.9
Eslovénia	3 793	3 236	2 734	3 618	2 892	3 971	2 939	4.5
Espanha	1 407 135	1 600 232	1 522 474	1 393 639	1 509 611	1 534 517	1 541 469	-6.3
Estónia	2 463	717	923	1 493	3 093	379	457	40.6
Finlândia	9 885	14 147	10 386	13 477	8 131	8 929	13 177	-10.0
França	299 980	321 135	305 608	306 727	311 339	324 147	334 713	-10.9
Grécia	11 646	10 014	8 325	9 667	10 016	6 662	8 008	15.8
Hungria	19 357	17 926	17 595	17 943	14 970	23 790	20 024	-0.7
Irlanda	49 567	38 374	40 533	32 329	62 458	53 602	51 257	-0.6
Itália	249 631	261 566	233 060	203 325	241 677	256 887	262 968	-6.8
Letónia	139	154	1 585	215	58	144	83	-13.4
Lituânia	6 756	3 145	4 213	3 694	1 613	3 232	3 097	116.1
Luxemburgo	4 264	4 582	7 205	3 901	4 064	2 538	5 812	-9.2
Malta	1 207	1 628	1 481	987	1 223	1 592	1 242	-50.6
Países Baixos	207 784	231 440	206 501	213 468	205 169	207 123	257 047	-10.4
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	30 551	38 796	33 283	31 225	31 116	33 479	34 873	-9.4
Reino Unido	145 946	144 967	142 004	152 672	138 773	142 327	167 014	8.6
República Checa	25 391	30 548	28 169	31 237	21 069	25 199	29 666	-18.7
Roménia	7 897	7 127	7 124	6 278	4 775	12 546	19 194	-11.8
Suécia	53 703	53 818	45 541	49 719	41 949	51 189	49 390	-11.8
EFTA	57 625	45 434	46 224	44 219	37 962	72 335	47 846	-52.7
Islândia	2 249	1 574	4 730	721	758	848	1 232	-38.3
Liechtenstein	61	43	29	8	41	41	26	114.5
Noruega	24 687	13 234	16 192	11 422	10 665	38 337	14 076	-72.4
Suiça	30 627	30 583	25 273	32 067	26 498	33 109	32 512	6.7
OPEP	247 764	430 379	475 194	490 800	304 567	325 427	449 474	-41.6
PALOP	1 411	175 963	247 036	159 778	153 456	165 942	307 705	-13.8
Estados Unidos da América	77 313	98 474	64 560	59 408	74 227	67 153	48 664	-5.2
Japão	26 172	26 555	34 398	33 565	22 842	32 518	31 612	-11.2
Outros	802 363	609 382	370 491	631 979	528 541	605 810	269 101	0.9

(a) Os dados de outubro de 2011 a abril de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio internacional - Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais



6.6 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Abr. (%)
	Abr. 12 (a)	Mar. 12 (a)	Fev. 12 (a)	Jan. 12 (a)	Dez. 11 (a)	Nov. 11 (a)	Out. 11 (a)	
TOTAL	3 535 827	4 117 338	3 769 516	3 556 831	3 281 608	3 875 849	3 790 449	2.8
UNIÃO EUROPEIA	2 528 953	3 006 490	2 717 993	2 590 224	2 291 718	2 801 655	2 788 260	-0.9
Abastecimento e provisões de bordo da UE	49 806	47 224	36 095	40 645	41 787	43 375	50 291	25.9
Alemanha	427 195	582 315	524 659	499 823	360 142	557 427	509 368	-5.0
Austria	18 877	23 868	19 162	18 512	16 594	20 076	20 356	8.0
Bélgica	121 160	126 274	118 128	122 529	107 523	138 568	157 203	14.9
Bulgária	2 048	14 747	1 014	1 141	10 280	1 851	1 933	-85.2
Chipre	1 415	1 865	1 862	1 521	3 010	2 616	2 145	-29.9
Dinamarca	20 211	26 278	26 939	28 198	20 985	25 103	22 416	14.0
Eslováquia	6 967	7 366	7 469	6 538	4 315	7 126	8 242	-0.2
Eslovénia	2 051	8 380	2 359	3 027	1 267	2 498	2 833	30.3
Espanha	802 878	904 700	897 197	792 559	781 378	894 166	922 954	-8.9
Estónia	3 638	2 637	959	1 482	1 354	1 475	1 137	250.1
Finlândia	16 392	18 986	29 687	7 489	26 033	26 308	26 363	-11.5
França	426 781	503 013	448 590	467 864	376 211	439 917	438 427	-0.4
Grécia	68 401	17 381	7 169	7 420	27 857	8 732	15 550	725.0
Hungria	15 645	12 120	13 296	12 659	6 465	10 716	10 820	57.1
Irlanda	12 913	12 216	12 147	9 665	8 069	12 107	9 301	51.9
Itália	122 772	155 199	131 412	120 644	103 411	131 889	113 517	-10.3
Letónia	1 368	1 336	1 098	1 099	1 589	1 284	1 430	165.5
Lituânia	1 397	1 940	1 676	2 365	1 714	2 923	1 699	-27.0
Luxemburgo	4 298	5 652	4 626	6 784	4 798	5 088	4 872	-9.0
Malta	818	1 268	1 260	585	11 432	1 165	1 027	-70.7
Países Baixos	128 469	155 625	136 488	131 834	118 150	127 445	135 784	-5.3
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	30 344	37 015	33 067	32 808	31 164	39 948	35 723	5.6
Reino Unido	167 506	229 441	173 741	185 943	154 072	203 690	207 089	6.9
República Checa	27 946	31 870	24 622	24 165	17 239	25 539	25 993	28.5
Roménia	18 472	24 113	20 574	20 313	16 519	25 759	22 643	7.5
Suécia	29 183	53 661	42 697	42 612	36 770	32 795	39 133	-15.8
EFTA	44 105	48 990	42 364	39 582	32 955	41 117	40 762	13.1
Islândia	236	864	297	395	402	350	352	-23.7
Liechtenstein	51	33	88	23	160	95	21	-
Noruega	10 487	10 129	9 527	8 394	5 918	7 341	6 839	27.3
Suiça	33 332	37 963	32 454	30 770	26 475	33 331	33 550	9.7
OPEP	281 374	369 282	275 281	248 453	301 881	329 192	325 553	6.3
PALOP	238 801	285 455	273 672	228 117	289 613	313 874	307 481	19.3
Estados Unidos da América	148 201	121 744	199 842	189 877	162 479	142 474	135 721	25.3
Japão	11 820	17 921	19 092	11 460	12 699	23 479	16 312	16.1
Outros	282 573	267 456	241 271	249 118	190 262	224 057	176 360	9.9

(a) Os dados de outubro de 2011 a abril de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Abr. (%)
	Abr. 12 (a)	Mar. 12 (a)	Fev. 12 (a)	Jan. 12 (a)	Dez. 11 (a)	Nov. 11 (a)	Out. 11 (a)	
TOTAL GERAL	4 440 948	4 951 475	4 570 346	4 599 736	4 405 730	4 743 635	4 720 009	-11.4
1. Agrícolas	486 093	498 858	421 147	431 616	499 637	514 454	490 277	-4.1
2. Alimentares	191 310	199 492	182 234	172 826	195 095	211 796	214 074	-8.4
3. Combustíveis minerais	901 587	1 078 278	973 945	1 054 955	803 448	856 388	848 018	-6.2
4. Químicos	516 403	532 325	473 241	525 299	467 405	471 380	515 713	2.2
5. Plásticos, borracha	241 443	275 479	263 708	260 088	216 033	259 093	254 963	-13.1
6. Peles, couros	50 572	47 790	48 969	45 352	45 711	49 975	47 620	-8.6
7. Madeira, cortiça	51 372	57 699	47 144	55 116	54 667	59 659	53 990	-40.0
8. Pastas celulósicas, papel	89 536	89 882	91 244	93 057	97 565	106 062	109 858	-18.8
9. Matérias têxteis	121 856	124 020	112 639	121 946	108 482	134 425	130 059	-16.6
10. Vestuário	115 415	145 775	141 119	130 658	148 745	134 635	141 056	-10.4
11. Calçado	41 687	61 963	56 224	44 979	34 245	36 185	41 206	2.3
12. Minerais e suas obras	56 301	60 937	53 979	54 920	64 718	59 134	61 683	-5.6
13. Metais comuns	360 418	402 145	377 756	350 237	318 817	361 132	379 847	-10.3
14. Máquinas, aparelhos	628 569	677 672	694 326	660 926	730 680	760 377	729 658	-14.2
15. Veículos e outro material de transporte	373 473	461 550	415 798	383 606	381 946	480 490	446 964	-34.5
16. Aparelhos de ótica e precisão	86 253	95 035	88 411	88 053	102 666	96 857	92 996	-2.8
17. Outros produtos	128 661	142 575	128 461	126 104	135 870	151 593	162 027	-0.9

(a) Os dados de outubro de 2011 a abril de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Abr. (%)
	Abr. 12 (a)	Mar. 12 (a)	Fev. 12 (a)	Jan. 12 (a)	Dez. 11 (a)	Nov. 11 (a)	Out. 11 (a)	
TOTAL GERAL	3 535 827	4 117 338	3 769 516	3 556 831	3 281 608	3 875 849	3 790 449	2.8
1. Agrícolas	168 403	205 580	178 112	194 522	207 692	235 244	220 165	-1.7
2. Alimentares	165 978	186 864	162 680	165 874	187 131	229 192	212 507	4.0
3. Combustíveis minerais	308 920	307 034	360 613	266 694	323 263	284 717	306 294	-0.1
4. Químicos	225 609	235 819	198 451	154 425	168 626	195 338	215 200	12.3
5. Plásticos, borracha	243 301	279 609	256 098	247 527	196 058	247 318	253 105	4.2
6. Peles, couros	13 795	15 754	12 948	13 324	12 679	13 700	13 899	14.2
7. Madeira, cortiça	117 127	131 681	121 072	114 441	100 293	123 195	122 066	-6.4
8. Pastas celulósicas, papel	178 225	188 566	172 905	171 054	167 245	183 921	180 304	-8.5
9. Matérias têxteis	135 713	156 409	130 219	128 348	121 347	144 459	138 226	-12.1
10. Vestuário	167 568	216 322	208 297	215 588	203 835	201 015	183 005	-5.7
11. Calçado	86 504	129 944	138 843	146 792	97 449	99 451	112 268	-2.6
12. Minerais e suas obras	170 876	232 737	189 694	147 228	169 952	197 761	194 327	-4.7
13. Metais comuns	311 319	322 029	321 511	294 342	257 404	296 847	298 108	6.0
14. Máquinas, aparelhos	528 975	628 794	534 021	520 605	455 955	564 153	556 173	7.1
15. Veículos e outro material de transporte	445 666	601 529	512 972	516 361	378 567	557 619	515 486	5.1
16. Aparelhos de ótica e precisão	45 086	48 931	39 303	39 698	46 575	45 786	39 838	27.2
17. Outros produtos	222 764	229 733	231 777	220 011	187 540	256 131	229 476	19.1

(a) Os dados de outubro de 2011 a abril de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Abr. (%)
	Abr. 12 (a)	Mar. 12 (a)	Fev. 12 (a)	Jan. 12 (a)	Dez. 11 (a)	Nov. 11 (a)	Out. 11 (a)	
TOTAL GERAL	3 228 300	3 565 288	3 332 443	3 179 988	3 284 135	3 474 450	3 565 606	-9.2
1. Agrícolas	370 540	372 469	319 345	315 029	371 266	383 476	379 589	0.9
2. Alimentares	162 012	158 491	149 600	144 373	169 001	179 179	190 539	-0.6
3. Combustíveis minerais	247 057	288 016	272 741	210 849	180 574	176 360	258 929	31.2
4. Químicos	434 938	447 204	415 745	458 075	415 099	417 270	464 299	1.9
5. Plásticos, borracha	202 379	233 899	225 888	217 488	189 791	219 258	218 962	-11.6
6. Peles, couros	41 351	41 785	40 058	35 889	36 689	39 993	39 149	-5.8
7. Madeira, cortiça	38 953	39 128	37 100	37 343	41 979	40 080	41 251	-27.4
8. Pastas celulósicas, papel	85 589	85 231	86 148	87 846	92 613	100 396	103 504	-18.1
9. Matérias têxteis	89 413	92 161	86 384	86 621	79 503	95 875	93 651	-9.5
10. Vestuário	102 141	130 836	121 067	115 780	134 657	118 760	121 286	-12.3
11. Calçado	35 202	52 480	42 315	34 040	28 103	32 238	35 523	1.3
12. Minerais e suas obras	50 234	55 303	49 630	49 667	59 065	52 536	56 048	-6.0
13. Metais comuns	313 840	356 185	329 838	302 578	290 351	316 687	323 079	-5.8
14. Máquinas, aparelhos	534 354	576 064	588 431	558 897	635 893	643 209	617 387	-14.1
15. Veículos e outro material de transporte	340 500	437 860	387 483	344 987	357 796	446 262	414 784	-36.9
16. Aparelhos de ótica e precisão	70 016	78 341	71 746	71 755	83 697	79 080	75 525	-2.8
17. Outros produtos	109 782	119 835	108 924	108 773	118 057	133 790	132 101	0.6

(a) Os dados de outubro de 2011 a abril de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Abr. (%)
	Abr. 12 (a)	Mar. 12 (a)	Fev. 12 (a)	Jan. 12 (a)	Dez. 11 (a)	Nov. 11 (a)	Out. 11 (a)	
TOTAL GERAL	2 528 953	3 006 490	2 717 993	2 590 224	2 291 718	2 801 655	2 788 260	-0.9
1. Agrícolas	132 685	157 920	129 100	142 500	157 125	162 621	150 689	-0.6
2. Alimentares	102 718	116 569	99 321	102 931	118 504	130 095	119 315	3.1
3. Combustíveis minerais	171 545	133 741	133 667	63 115	136 741	117 784	183 453	82.4
4. Químicos	154 870	166 450	135 650	119 895	112 847	140 599	144 429	-1.0
5. Plásticos, borracha	200 328	232 015	214 676	205 883	151 415	198 569	201 063	5.3
6. Peles, couros	10 995	11 603	9 553	9 955	9 535	10 305	10 388	25.6
7. Madeira, cortiça	74 076	82 925	82 063	78 386	63 685	81 889	82 239	-12.8
8. Pastas celulósicas, papel	138 411	141 688	133 004	127 265	106 972	131 332	130 308	-11.2
9. Matérias têxteis	101 274	117 669	91 505	89 537	81 503	103 950	100 350	-13.2
10. Vestuário	152 913	198 701	189 738	199 338	188 455	184 131	167 287	-5.6
11. Calçado	80 177	118 333	126 363	133 702	87 232	91 753	102 672	-2.0
12. Minerais e suas obras	105 615	163 830	138 725	100 677	128 011	133 541	143 517	-23.7
13. Metais comuns	192 710	228 996	210 304	201 813	173 720	195 328	197 469	-13.7
14. Máquinas, aparelhos	339 170	414 920	350 170	361 957	288 931	396 443	379 895	-0.3
15. Veículos e outro material de transporte	354 214	491 806	451 926	435 355	313 854	477 974	457 490	-7.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	30 711	32 805	24 865	26 531	24 122	25 952	23 892	23.5
17. Outros produtos	186 542	196 519	197 364	191 384	149 068	219 388	193 805	17.1

(a) Os dados de outubro de 2011 a abril de 2012, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Abr. (%)
	Abr. 12 (a)	Mar. 12 (a)	Fev. 12 (a)	Jan. 12 (a)	Dez. 11 (a)	Nov. 11 (a)	Out. 11 (a)	
TOTAL GERAL	1 212 648	1 386 187	1 237 903	1 419 749	1 121 595	1 269 185	1 154 403	-16.6
1. Agrícolas	115 553	126 389	101 803	116 587	128 372	130 978	110 688	-17.3
2. Alimentares	29 298	41 002	32 634	28 453	26 094	32 617	23 535	-36.2
3. Combustíveis minerais	654 530	790 262	701 204	844 106	622 874	680 028	589 089	-15.3
4. Químicos	81 466	85 120	57 496	67 223	52 306	54 110	51 415	3.7
5. Plásticos, borracha	39 064	41 580	37 819	42 600	26 241	39 835	36 002	-20.0
6. Peles, couros	9 221	6 005	8 911	9 463	9 022	9 983	8 471	-19.2
7. Madeira, cortiça	12 419	18 571	10 044	17 773	12 687	19 579	12 738	-61.0
8. Pastas celulósicas, papel	3 947	4 651	5 096	5 211	4 952	5 666	6 354	-31.6
9. Matérias textéis	32 443	31 859	26 256	35 325	28 980	38 550	36 408	-31.4
10. Vestuário	13 274	14 939	20 052	14 878	14 089	15 875	19 770	7.9
11. Calçado	6 484	9 484	13 909	10 939	6 142	3 946	5 682	7.6
12. Minerais e suas obras	6 067	5 634	4 350	5 254	5 653	6 598	5 635	-2.4
13. Metais comuns	46 578	45 960	47 918	47 659	28 466	44 445	56 768	-32.1
14. Máquinas, aparelhos	94 214	101 607	105 895	102 029	94 787	117 168	112 271	-14.2
15. Veículos e outro material de transporte	32 973	23 690	28 315	38 619	24 150	34 228	32 179	6.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	16 237	16 694	16 665	16 298	18 968	17 777	17 471	-2.9
17. Outros produtos	18 879	22 740	19 536	17 332	17 813	17 803	29 926	-9.1

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mar. (%)
	Mar. 12 (a)	Fev. 12 (a)	Jan. 12 (a)	Dez. 11 (a)	Nov. 11 (a)	Out. 11 (a)	Set. 11 (a)	
TOTAL GERAL	1 006 874	1 110 848	1 051 523	966 607	989 890	1 074 194	1 002 189	13.2
1. Agrícolas	35 718	47 660	49 012	52 022	50 567	72 623	69 476	-5.5
2. Alimentares	63 260	70 295	63 360	62 943	68 627	99 098	93 192	5.4
3. Combustíveis minerais	137 375	173 294	226 945	203 579	186 522	166 933	122 841	-36.2
4. Químicos	70 739	69 369	62 801	34 529	55 779	54 739	70 772	58.8
5. Plásticos, borracha	42 973	47 594	41 422	41 644	44 643	48 749	52 042	-0.5
6. Peles, couros	2 800	4 152	3 396	3 369	3 144	3 394	3 511	-15.9
7. Madeira, cortiça	43 051	48 756	39 009	36 055	36 608	41 307	39 827	7.0
8. Pastas celulósicas, papel	39 814	46 879	39 901	43 788	60 273	52 589	49 996	2.3
9. Matérias textéis	34 440	38 740	38 714	38 811	39 843	40 509	37 876	-8.8
10. Vestuário	14 655	17 621	18 559	16 251	15 380	16 884	15 718	-7.0
11. Calçado	6 328	11 612	12 480	13 090	10 217	7 698	9 596	-10.7
12. Minerais e suas obras	65 261	68 907	50 969	46 550	41 941	64 220	50 810	60.3
13. Metais comuns	118 609	93 033	111 207	92 529	83 684	101 519	100 639	68.5
14. Máquinas, aparelhos	189 804	213 874	183 851	158 648	167 025	167 710	176 278	23.5
15. Veículos e outro material de transporte	91 452	109 723	61 046	81 006	64 712	79 645	57 996	116.4
16. Aparelhos de ótica e precisão	14 375	16 126	14 438	13 167	22 453	19 835	15 946	36.0
17. Outros produtos	36 222	33 215	34 413	28 626	38 472	36 743	35 671	30.4

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 12	Fev. 12	Jan. 12	Dez. 11	Nov. 11	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados	(10 ³) 11 425	10 589	13 162	11 209	12 040	35 176	-13,1	-8,4
Tráfego suburbano	(10 ³) 10 314	9 478	11 874	10 026	10 888	31 666	-13,9	-8,8
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 317 984	286 107	341 322	308 435	314 741	945 413	-7,7	-6,0
Tráfego suburbano	(10 ³) 189 852	172 440	218 568	182 679	198 788	580 860	-12,9	-7,7

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 12	Fev. 12	Jan. 12	Dez. 11	Nov. 11	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos	(nº) 338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 ³) 12 357	13 104	15 789	14 318	14 798	41 250	-21,8	-11,1
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 59 685	63 411	76 270	69 266	71 273	199 366	-21,0	-9,9
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 229 395	254 052	282 956	277 164	264 581	766 403	-21,0	-10,4
Carruagens-Km	(10 ³) 1 792	1 980	2 229	2 183	2 084	6 001	-21,6	-10,9
Metropolitano do Porto								
Número de veículos	(nº) 102	102	102	102	102	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 ³) 4 989	4 374	4 788	4 434	4 779	14 151	-3,5	-1,7
Passageiros-Km transportados	(10 ³) 25 735	22 178	24 423	22 573	24 571	72 336	-3,9	-1,9
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 137 939	134 296	142 555	137 479	130 525	414 790	6,3	10,6
Carruagens-Km	(10 ³) 602	586	622	600	570	1 810	6,4	10,6

(a) Não aplicável

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 12	Fev. 12	Jan. 12	Dez. 11	Nov. 11	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros (a)								
Rio Minho	(nº) 3 952	3 211	3 306	1 644	0	10 469	-17,1	-2,4
Ria de Aveiro	(nº) 14 438	12 505	13 575	13 765	13 887	40 518	-10,3	-12,9
Rio Tejo	(nº) 2 073 792	2 010 263	2 258 021	2 142 904	2 225 439	6 342 076	-12,6	-9,2
Rio Sado	(nº) 52 852	54 914	54 633	50 905	68 699	162 399	-21,3	-13,2
Ria Formosa	(nº) 14 357	13 304	6 257	13 631	13 634	33 918	-13,8	-4,5
Movimento de Veículos								
Rio Minho	(nº) 1 320	1 194	1 322	613	0	3 836	-17,2	-2,1
Rio Tejo	(nº) 2 463	1 702	2 866	3 749	4 195	7 031	-41,9	-37,0
Rio Sado	(nº) 11 263	10 275	10 002	9 545	12 928	31 540	-22,4	-18,3

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia. Ferry não operou em Novembro devido a avaria.

